



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

Helen Martins Rodrigues

**UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL DE *UN POCO (DE)* EM DADOS DO
ESPANHOL PENINSULAR FALADO**

São José do Rio Preto
2023

Helen Martins Rodrigues

**UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL DE *UN POCO (DE)* EM DADOS DO
ESPANHOL PENINSULAR FALADO**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto

Financiadora: CAPES

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos

São José do Rio Preto
2023

R696a

Rodrigues, Helen Martins

Uma análise discursivo-funcional de un poco (de) em dados do espanhol peninsular falado / Helen Martins Rodrigues. -- São José do Rio Preto, 2023
123 f. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Sandra Denise Gasparini Bastos

1. Gramática Discursivo-funcional. 2. aproximativos. 3. quantificadores. 4. un poco (de). 5. espanhol peninsular falado. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Helen Martins Rodrigues

Uma análise discursivo-funcional de *un poco (de)* em dados do espanhol peninsular falado

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

COMISSÃO EXAMINADORA

Titulares

Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos (Orientadora)
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Nadja Paulino Pessoa Prata
UFC - Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Talita Storti Garcia
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Suplentes

Profa. Dra. Joceli Catarina Stassi Sé
UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
07 de junho de 2023

Aos meus pais, Márcia e Antônio, por incentivarem os meus sonhos e serem os grandes apoiadores da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força, sabedoria e fé para que eu concluísse mais este ciclo e soubesse lidar com as adversidades diárias.

À minha orientadora, Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos, por ter aceitado me guiar no universo dos estudos sobre o espanhol. Obrigada pela confiança, pela atenção dedicada ao meu trabalho e por ter despertado ainda mais meu amor e interesse pela língua espanhola.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Profa. Dra. Talita Storti Garcia, à Profa. Dra. Nadja Paulino Pessoa Prata e ao Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza, que avaliaram e direcionaram meu trabalho em diversos momentos, seja no início de tudo, na qualificação ou na defesa. Obrigada pelas palavras de encorajamento e pelas riquíssimas contribuições que, sem dúvida, foram essenciais para o aprimoramento científico deste trabalho.

Aos membros do Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), pela acolhida e pelas discussões teóricas. Agradeço pelos momentos de aprendizado que foram e são essenciais para o meu desenvolvimento intelectual e acadêmico.

Aos meus pais, Márcia e Antônio, por sua dedicação de toda a vida para poderem me dar o que nunca tiveram. Toda minha gratidão e o meu amor a vocês. Obrigada por acreditarem em mim.

Ao meu grande amor, Gustavo, namorado e companheiro que está ao meu lado em todas as horas. Obrigada por ser meu maior incentivador durante mais esta etapa. Obrigada pela sua constante presença, sendo meu refúgio em todos os momentos e deixando a minha vida mais leve, doce e completa.

A toda minha família, em especial aos meus irmãos Eder e Heber, minha cunhada Bianca, meus sobrinhos Helena, Esther e Heitor, minha tia Márcia e minha avó Odete. Agradeço cada palavra de incentivo e apoio nesta caminhada.

Às minhas amigas Larissa Souza e Isadora Camillo, que o Ibilce me presenteou e possibilitou que seguíssemos juntas no mestrado. Este período da minha vida sem dúvida foi mais leve e divertido com vocês ao meu lado.

Aos outros amigos que o Ibilce e a vida me presentaram: Isabela, Nathália, Marcela, Aline, João Paulo e Daniel. Agradeço pelas lindas memórias que construímos, por todo apoio e companheirismo.

A todos os amigos e familiares cujo nome não mencionei aqui e que, direta ou indiretamente, participaram da minha caminhada. Agradeço a todos, de todo o meu coração!

“Confía en el tiempo, que suele dar dulces salidas
a muchas amargas dificultades.”

(Miguel de Cervantes)

RESUMO

O presente trabalho investiga as propriedades pragmáticas e semânticas de *un poco (de)* e suas variantes *un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)* em dados do espanhol peninsular falado, com o objetivo de verificar o que caracteriza os usos quantificadores e aproximativos desses elementos. Para tanto, adotamos como referencial teórico a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). Além disso, adotamos também estudos pragmáticos com vistas a complementar a nossa análise, tendo em vista que recursos aproximativos podem configurar marcação de atenuação linguística (ALBELDA, 2010; BRIZ, 2003). Os fatores que nos guiam na descrição e análise dos elementos investigados são: (i) a camada em que *un poco (de)* e suas variantes atuam quando funcionam como aproximativo e quantificador; (ii) as propriedades morfossintáticas que caracterizam tais usos; (iii) a natureza semântica da expressão que modificam; (iv) aspectos de ordem pragmática envolvidos na marcação de atenuação linguística a partir do uso aproximativo. Como universo de análise, são utilizadas amostras de língua falada extraídas do Projeto PRESEEA (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*), que inclui entrevistas semi-dirigidas das cidades espanholas de Granada e de Valência. Em nosso estudo, identificamos *un poco* como sendo a expressão mais frequente no cópuz considerado, seguido de *un poco de*. As ocorrências envolvendo as outras formas analisadas apresentam baixa produtividade, razão pela qual não podemos estabelecer padrões de usos. Os resultados da análise comprovam a atuação de *un poco (de)* como um aproximativo nos Subatos Atributivos, modificando uma propriedade, conforme previsto por Keizer (2015). Também se observa o emprego de *un poco (de)* com valor quantificador, atuando sobre diferentes categorias semânticas do Nível Representacional, tais como Propriedade, Indivíduo, Estado de Coisas, Tempo, conforme previsto pelo aparato teórico da GDF. Os dados também mostram que o aproximativo *un poco* pode atuar sobre o Conteúdo Comunicado como um todo nos contextos em que o escopo assumido não está evidente. Por fim, a análise dos dados evidencia que o uso aproximativo das unidades investigadas pode (i) ser motivado apenas pela intenção do falante em aproximar uma informação; ou pode, ao mesmo tempo, (ii) também ser motivado pela intenção do falante em atenuar a informação pretendida, com vistas a reduzir seu impacto. Em ambos os casos, o emprego do aproximativo configura uma estratégia pragmática.

Palavras-chave: Gramática Discursivo-Funcional. Aproximativos. Quantificadores. Espanhol peninsular falado. *un poco (de)*.

ABSTRACT

The present study investigates the semantic and pragmatic properties of *un poco (de)* and its variants *un poquito*, *un poquitín* and *un poquillo (de)* in spoken peninsular Spanish data, in order to identify what characterize the quantificational and approximative uses of these elements. To this end, we adopted the Functional Discourse Grammar (FDG) by Hengeveld and Mackenzie (2008) as the theoretical framework to support this study. In addition, we also adopted pragmatic studies in order to complement our analysis, considering that approximative resources may represent a linguistic attenuation marking (ALBELDA, 2010; BRIZ, 2003). The factors that guide us in the description and analysis of the investigated elements are: (i) the layer at which *un poco (de)* and its variants are operating when functioning as an approximator and a quantifier; (ii) the morphosyntactic properties that characterize these uses; (iii) the semantic nature of the expression they modify; (iv) the pragmatic aspects involved in marking linguistic attenuation through approximative use. Our corpus is made of samples of spoken language collected from the PRESEEA Project (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*), which includes semi-directed interviews from the Spanish cities of Granada and Valencia. In this study, we identified *un poco* as being the most frequent expression in the corpus, followed by *un poco de*. The other forms analyzed present low productivity in terms of occurrence, and we could not establish patterns of use. The results of the analysis demonstrate that *un poco (de)* functions as an approximator at the Ascriptive Subact layer, modifying a property, as described by Keizer (2015). It is also observed that *un poco (de)* can be used with a quantificational value, operating at different semantic categories of the Representational Level, such as Property, Individual, Time and Manner, as provided by the FDG. Data also demonstrate that the approximator *un poco* can operate at the entire Communicated Content in contexts in which the assumed scope is not evident. Lastly, the data analysis indicates that the approximative use of the investigated expressions may (i) be motivated only by the speaker's intention to convey an approximation regarding some information; or it may, at the same time, (ii) also be motivated by the speaker's intention to attenuate the intended information, in order to reduce its impact. In both cases, the approximative use constitutes a pragmatic strategy.

Keywords: Functional Discourse Grammar. Approximators. Quantifiers. Spoken peninsular Spanish. *un poco (de)*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

- Figura 1 - A GDF como parte de uma teoria mais ampla da interação verbal 54
- Figura 2 - Arquitetura geral da GDF 55

QUADROS

- Quadro 1 - Categorias semânticas do NR 61
- Quadro 2 - Operadores de quantificação de Indivíduo 72
- Quadro 3 - Camadas de atuação de *un poco* (de) 90
- Quadro 4 - Posição sintática ocupada por *un poco* (de) e suas variantes 95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência das expressões analisadas	87
Tabela 2 - Frequência dos usos aproximativo e quantificador	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

aprox: aproximativo

GDF: Gramática Discursivo-Funcional

GF: Gramática Funcional

INTER: interrogativa

PRESEEA: *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América.*

quant: cuantificador

SADJ: sintagma adjetival

SADV: sintagma adverbial

SN: sintagma nominal

SV: sintagma verbal

LISTA DE SÍMBOLOS

1	Singular
♦	Item lexical
π/Π	Operador
σ/Σ	Modificador
φ/Φ	Função
\forall	Universal
\emptyset	Zero
\exists	Existencial
A_1	Ato Discursivo
C_1	Conteúdo Comunicado
Distri	Distributivo
e_1	Estado de Coisas
ep_1	Episódio
F_1	Ilocução
f_1	propriedade
h/H	Núcleo
l_1	lugar
M	Plural
M_1	Movimento
m_1	maneira
Motiv	Motivação
(P1)	Falante
(P2)	Ouvinte
p_1	Conteúdo Proposicional
q_1	quantidade
t_1	tempo
x_1	Indivíduo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: QUANTIFICAÇÃO E APROXIMAÇÃO	24
2.1 A noção de quantidade	24
2.1.1 A expressão de quantidade por meio de quantificadores indefinidos	28
2.1.2 A expressão de quantidade indefinida a partir de un poco (de)	29
2.2 Uma visão geral da noção de aproximação	32
2.2.1 Elementos aproximativos no espanhol	35
2.2.2 Elementos aproximativos em português	37
2.2.3 A expressão de aproximação a partir de un poco (de)	38
2.3 A cortesia linguística	40
2.3.1 A atenuação linguística	41
2.3.1.1 Os aproximativos como elementos atenuadores	45
3 REFERENCIAL TEÓRICO	49
3.1 O Funcionalismo Linguístico	49
3.1.1 A Gramática Funcional	50
3.2 A Gramática Discursivo-Funcional	52
3.2.1 Propriedades gerais dos níveis e camadas da GDF	56
3.2.1.1 Nível Interpessoal	57
3.2.1.2. Nível Representacional	60
3.3 Aproximativos e quantificadores dentro do modelo teórico da GDF	65
3.3.1 Os aproximativos dentro da Gramática Discursivo-Funcional	65
3.3.2 Os quantificadores dentro da Gramática Discursivo-Funcional	69
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS NA INVESTIGAÇÃO DE UN POCO (DE)	74
4.1. Os objetivos da investigação	74
4.2 O corpus: Entrevistas semi-dirigidas	75
4.3 Fatores de análise para o estudo de un poco (de)	76

4.3.1 As camadas em que ocorrem un poco (de) e variantes	77
4.3.2 Propriedades morfossintáticas envolvendo as formas analisadas	78
4.3.2.1 Aspectos morfológicos e de posição sintática	78
4.3.3. Propriedades semânticas da entidade modificada	83
4.3.4 Fatores contextuais na marcação de atenuação linguística a partir do uso aproximativo de un poco de	85
5 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DE UN POCO (DE)	87
5.1 Aspectos gerais da análise de un poco (de) e suas variantes	87
5.2 Aspectos gerais sobre as camadas de atuação de un poco (de) e variantes	89
5.2.1 Estrutura morfossintática assumida por un poco (de) e suas variantes	90
5.2.1.1 Estrutura morfológica assumida por un poco (de)	90
5.2.1.2 Posição sintática ocupada por un poco (de) e suas variantes	95
5.3 Atuação de un poco (de) no Nível Interpessoal da GDF	98
5.3.1 Aproximativo un poco (de) na camada dos Subatos Atributivos	98
5.3.2 Aproximativo un poco (de) na camada dos Subatos Referenciais	100
5.3.3 Aproximativo un poco (de) na camada do Conteúdo Comunicado	102
5.3.4 Outras Camadas de atuação envolvendo o aproximativo un poco (de)	103
5.4 Atuação de un poco (de) no Nível Representacional da GDF	104
5.4.1 Aspectos gerais sobre a atuação do quantificador un poco (de) e suas variantes no Nível Representacional	104
5.4.2 O quantificador un poco (de) na categoria semântica Indivíduo	104
5.4.3 O quantificador un poco (de) na categoria semântica Tempo	107
5.4.4. O quantificador un poco (de) na categoria semântica Maneira	108
5.4.5 O quantificador un poco (de) na categoria semântica Propriedade	108
5.5 A marcação de atenuação por meio do uso aproximativo	111
6 CONCLUSÕES	118
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Em trabalho anterior, realizado em nível de Iniciação Científica, fizemos um levantamento de alguns elementos que podem atuar como aproximativos usando amostras do espanhol peninsular falado, tais como *un poco* e *un tanto*. Como resultado, verificamos que *un poco* foi bastante frequente nos dados coletados, diferentemente de *un tanto*, que apresentou baixa frequência. Com base no aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), a análise dos dados nos permitiu verificar a atuação desses elementos como um modificador aproximativo dos Subatos Atributivos, conforme previsto por Keizer (2015).

Chamou-nos a atenção, em especial, a construção aproximativa *un poco (de)* e suas variantes, tanto pela frequência no corpus, como pela possibilidade de atuar, também, como quantificador e, em alguns contextos, aproximativo com valor atenuador. Nas ocorrências abaixo, ilustramos os três usos mencionados:

a. aproximativo

- (1) También una vez subiendo las cuerdas yo he si(d)o incapaz en mis ocho años de (risas) primaria subir la cuerda/ pero sé que hay algunos compañeros que la han subi(d)o y a la hora de bajar pues s(e) han quemado la mano/// la verdad (es) que/ es **un poco peligroso**. (PRESEEA_GRANADA_H31_02, tradução nossa)¹

(Também uma vez subindo nas cordas, eu fui incapaz nos meus oito anos de ensino primário de subir a corda, mas sei que alguns companheiros subiram e na hora de baixar queimaram a mão. A verdade é que é um pouco perigoso)

b. quantificador

- (2) y lo tendría casi/ media hora// y dice que ese pollo- y **un poquitín de sal**// y SEIS CUCHARADAS DE ACEITE DE OLIVA/ de eso me acuerdo yo/ (PRESEEA_VALÊNCIA_M13_03)

(e deixava quase meia hora [cozinhando], e diz que esse frango, e um pouquinho de sal e seis colheres de azeite de oliva, disso eu me lembro)

¹ As traduções em português fornecidas neste trabalho são de nossa autoria e objetivam auxiliar o processo de leitura; portanto, não devem ser interpretadas como correspondência exata do português ao enunciado apresentado na língua estrangeira

c. aproximativo-atenuador

- (3) y estaba **un poco** harta de la enseñanza// además los últimos diez años prácticamente tuve cargo directivo// y yo estaba cansada/ la verdad es que yo estaba muy cansada (PRESEEA_VALÊNCIA_M32_01)

(e eu estava um pouco cheia do ensino, além do que nos últimos dez anos praticamente tive cargo de direção. Eu estava cansada, a verdade é que eu estava muito cansada.)

Assim, buscando aprofundar a análise de *un poco (de)* e suas variantes (*un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)*), voltamo-nos, no presente trabalho, para a descrição e análise desses elementos com base no aparato teórico da GDF, a fim de tratar dos usos aproximativos e quantificadores. Para proceder à investigação dos usos aproximativo-atenuadores, recorreremos a teorias sobre cortesia, atenuação linguística (ALBELDA, 2005C; ALBELDA, 2010; BRIZ, 2010; BRIZ, 2018; MARIOTTINI, L.; ORLETTI, 2010) e estratégias de proteção de face (GOFFMAN, 1967), que não haviam sido consideradas no trabalho anterior.

De um modo geral, *un poco (de)* – e suas possíveis variantes no diminutivo, *un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)* – é descrito por gramáticas do espanhol, tais como Bosque e Demonte (1999) e RAE (2009), como advérbio quantificador indefinido que pode denotar (a) pequenas quantidades, (b) grau baixo de uma propriedade e (c) grau baixo de um cálculo temporal da expressão que modifica.

Os valores (b) e (c) correspondem ao que Castilho *et al.* (2008) propõe ao fazer a descrição de dados do português falado. Segundo o autor, *um pouco* e *um pouquinho* atuam como graduadores atenuadores, pois são modificadores que “graduam para menos” as expressões que modificam, opondo-se aos intensificadores (*muito*, *bastante*), que as graduam “para mais”.

No espanhol, estudos sobre cortesia e atenuação linguística têm abordado *un poco* e suas possíveis variantes como atenuadores (por vezes, *atenuantes*) ou mitigadores do significado (ALBELDA *et al.*, 2014; BRIZ, 2010; BRIZ *et al.*, 2013). Em razão da sua natureza indefinida, *un poco (de)* e suas variantes são descritos como formas aproximativas ou difusoras do significado, ao lado de *más o menos*, *aproximadamente*, *algo*, *como*, etc. (ALBELDA *et al.*, 2014; BRIZ *et al.*, 2013). Portanto, diversos estudos demonstram que *un poco (de)* pode funcionar tanto como um quantificador indefinido quanto como elemento aproximativo ou aproximativo-atenuador. Assim, em razão da natureza aproximativo-atenuadora de *un poco (de)*, julgamos relevante trazer esse aspecto para

nossa análise como forma de complementar a descrição gramatical proposta pelo modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), que embasa nossa investigação.

O modelo teórico da GDF é um modelo de análise estrutural-funcional, proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008), que prevê quatro níveis de análise hierarquicamente organizados: Nível Interpessoal (NI), destinado às representações pragmáticas, Nível Representacional (NR), destinado às representações semânticas, Nível Morfossintático (NM) e Nível Fonológico (NF). Nossa análise baseia-se no fato de que uma mesma forma pode atuar tanto no NI quanto no NR, a depender do valor assumido por *un poco (de)* em um dado contexto de uso, que pode ser aproximativo ou quantificador. Embora o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico façam parte do modelo, não trataremos das questões morfossintáticas fonológicas que podem envolver o uso de elementos aproximativos e quantificadores no espanhol falado, visto que sua natureza é fundamentalmente pragmática e semântica.

Com base no aparato teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), a presente dissertação tem por objetivo geral investigar quais aspectos de natureza pragmática e semântica configuram os usos aproximativos e quantificadores de *un poco (de)* e de suas possíveis variantes em dados do espanhol peninsular falado. Além disso, como objetivos específicos, buscamos (i) investigar em que medida fatores de ordem pragmática, tais como a intenção do falante e a situação contextual, se refletem (a) no valor expresso por *un poco (de)* (quantificador ou aproximativo) e (b) na sua estrutura morfossintática (forma e posição sintática em relação ao elemento que modifica). Ao mesmo tempo, buscamos (ii) descrever o que caracteriza os sintagmas modificados por *un poco (de)* sob um ponto de vista semântico.

Por fim, também objetivamos (iii) averiguar se e em que medida fatores contextuais podem influenciar a marcação de atenuação linguística a partir do uso aproximativo envolvendo *un poco (de)*. Para tanto, lançamos mão de teorias sobre cortesia e atenuação linguística que descrevem *un poco (de)* e suas possíveis variantes como aproximativos, atenuadores, formas difusoras ou mitigadoras do significado (ALBELDA *et al.*, 2014; BRIZ *et al.*, 2013). Considerando os objetivos de pesquisa aqui estabelecidos, apresentamos as perguntas de pesquisa que norteiam nossa investigação:

No que diz respeito às propriedades dos usos aproximativos e quantificadores de *un poco (de)*, propomos as seguintes perguntas:

- I) O que caracterizam os usos aproximativos e quantificadores, do ponto de vista do seu funcionamento pragmático e semântico, segundo o aparato teórico da GDF?
- II) As propriedades morfossintáticas (estrutura morfológica e posição sintática) das expressões investigadas revelam usos mais pragmáticos (associados à aproximação) ou mais semânticos (associados à quantificação)?

No caso de encontrarmos uma resposta positiva para a segunda pergunta, fazemos um terceiro questionamento:

- III) Que propriedades morfossintáticas das expressões investigadas revelam usos aproximativos e quantificadores?

No que diz respeito aos aspectos que caracterizam as expressões modificadas pelo aproximativo ou quantificador, levantamos a seguinte questão:

- IV) Que aspectos caracterizam, do ponto de vista semântico, a unidade modificada em contexto de uso aproximativo e de uso quantificador?

Por fim, quanto aos aspectos contextuais que podem influenciar a marcação de atenuação por meio do elemento aproximativo *un poco (de)*, fazemos a seguinte pergunta:

- V) Em que medida fatores contextuais influenciam a marcação de atenuação linguística a partir do uso aproximativo envolvendo *un poco (de)* e suas variantes?

A primeira hipótese de nossa pesquisa é a de que *un poco (de)* e suas variantes podem funcionar como (i) modificador interpessoal aproximativo, atuando nas camadas mais baixas do Nível Interpessoal, a saber, Subatos Atributivos e Subatos Referenciais; e como (ii) modificador representacional quantificador, atuando em categorias semânticas não-hierárquicas do Nível Representacional.

Nossa segunda hipótese de trabalho é a de que usos pragmáticos e semânticos envolvendo *un poco (de)* e suas formas variantes poderão revelar certos padrões relacionados à sua estrutura morfossintática. Na literatura, as formas não preposicionadas

são geralmente tratadas como graduadores (ou graduadores atenuadores), pois gradua “para menos” as propriedades modificadas, que são formadas por sintagmas adjetivais e verbais (RAE, 2009; CASTILHO *et al.*, 2008).

Por sua vez, as formas preposicionadas são descritas como pseudo partitivas (RAE, 2009) que modificam grupos nominais (*un poco de pan, un poco de fé*), ocupando posição anteposta em relação à expressão modificada. Em razão da natureza da expressão modificada, que pode ser concreta ou abstrata (BOSQUE; DEMONTE, 1999; RAE, 2009), defendemos, sob a luz da GDF, que as formas preposicionadas possam atuar como (i) um modificador semântico da categoria Indivíduo, quando escopa entidades tangíveis (*un poco de pan*).

Quando modifica entidades abstratas (*un poco de comprensión, un poco de descanso*), deve-se levar em conta a natureza da expressão modificada bem como a intenção comunicativa do falante, isto é, se deseja aproximar ou quantificar a entidade evocada. Desse modo, pode funcionar tanto como (ii) modificador aproximativo, atuando no Nível Interpessoal, quanto como (iii) modificador quantificador, atuando no Nível Representacional.

Outro aspecto que buscamos investigar em nosso estudo diz respeito à natureza semântica da entidade modificada pelo aproximativo ou quantificador. Conforme apontam estudos descritivos do espanhol (RAE, 2009; BOSQUE; DEMONTE, 1999), e com base no aparato teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), as entidades modificadas podem assumir as seguintes categorias semânticas, a depender do valor desempenhado por *un poco (de)* e suas variantes.

1) Valor aproximativo

- a) propriedades adjetivais: *un poco falso, un poco feo*
- b) propriedades verbais: *molestar un poco, aburrir un poco*

2) Valor quantificador

- a) propriedades verbais: *hablar un poco, comer un poco*
- b) entidades tangíveis (Indivíduos): *un poco de vino, un poco de dinero*
- c) entidades abstratas: *un poco de amor*

Acreditamos que a natureza semântica da expressão escopada está relacionada ao valor que *un poco (de)* e suas variantes assumem em um dado contexto. Além disso, acreditamos que o conteúdo semântico veiculado pela expressão modificada, em termos de traço (valor) semântico positivo ou negativo, pode revelar usos mais pragmáticos (associados à aproximação) e mais semânticos (associados à quantificação). Assim, nossa terceira hipótese de pesquisa é a de que nos contextos em que a entidade modificada veicula valor semântico potencialmente negativo sempre aponta para um uso aproximativo-atenuador de *un poco (de)*, conforme exemplo (2):

- (4) De todos modos, es **un poco falso**, pero yo lo amo. (Internet)
(De todo modo, ele é um pouco falso, mas eu o amo.)

Além do valor semântico da expressão modificada por *un poco (de)*, com base em Briz (2010), acreditamos que o valor atenuador por meio do aproximativo só é definido contextualmente. Nesse sentido, a situação discursiva deve revelar se a intenção comunicativa do falante é aproximar a informação e, ao mesmo tempo, atenuar o seu significado, com vistas a proteger a sua face e a de outrem no processo interacional (GOFFMAN, 1967).

O córpus selecionado para a investigação consiste em 29 entrevistas pertencentes ao Projeto PRESEEA (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*). A amostra integra dados do espanhol peninsular falado nas cidades espanholas de Granada e Valência.

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos. No Capítulo I, conceituamos as noções de quantificação e de aproximação, apresentando, em um primeiro momento, uma visão geral acerca dos usos aproximativos e quantificadores no espanhol e, em um segundo momento, focalizando o lugar do nosso objeto de estudo dentro dos estudos sobre quantificadores e aproximativos. No Capítulo II, descrevemos o quadro teórico da Gramática Discursivo-Funcional, que embasa nossa investigação, situando-o dentro da perspectiva funcional de análise linguística. No Capítulo III, elucidamos os objetivos desta pesquisa, apresentamos o córpus selecionado para a investigação e detalhamos os fatores teórico-metodológicos adotados em nossa análise. No Capítulo IV, descrevemos e analisamos os usos aproximativos e quantificadores de *un poco (de)*, com base no modelo teórico da GDF, e os usos aproximativos-atenuadores com base em conceitos como atenuação linguística e proteção de face (BRIZ, 2018; GOFFMAN, 1967).

Nas Conclusões, resumimos a trajetória da nossa pesquisa, apresentando os resultados obtidos a partir da análise do objeto de estudo investigado em dados do espanhol peninsular falado. Ao final, apresentamos as referências que serviram de base para a presente investigação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: QUANTIFICAÇÃO E APROXIMAÇÃO

Neste primeiro capítulo, apresentamos as noções de quantidade e de aproximação relacionadas ao nosso objeto de estudo, *un poco (de)* e suas variantes *un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)*. Introduzimos a noção de quantidade (1.1) para, em seguida, abordar a expressão de quantificação por meio dos indefinidos (1.1.1), tratando, especificamente, sobre a quantificação indefinida por meio de *un poco (de)* (1.1.2).

Em seguida, fornecemos um panorama geral sobre a noção de aproximação (1.2), a partir do qual abordamos alguns dos elementos aproximativos em espanhol (1.2.1) e no português (1.2.2). Nas seções subsequentes, focalizamos a expressão de aproximação a partir de *un poco (de)*, mostrando, em que medida, o uso aproximativo dessa unidade pode estar relacionado a estratégias de cortesia (1.3) e atenuação linguística (1.3.1 e 1.3.1.1).

2.1 A noção de quantidade

Os usos de *un poco (de)*, nosso objeto de análise, apontam para contextos multifuncionais e produtivos. Assim, ora funciona como um advérbio quantificador indefinido (*Quiero un poco de pan*), assumindo um significado mais semântico, ora funciona como um aproximativo (*Lo veo un poco injusto*), assumindo um significado mais pragmático. Em ambos os casos, o traço de infinitude inerente a *un poco (de)* e suas variantes (*un poquito*, *un poquitín*, *un poquillo*) permanece presente, ao passo que a ideia de quantidade é mais abstrata quando *un poco (de)* atua como aproximativo.

Visando delimitar o escopo do nosso objeto de análise, procuraremos abordar, em um primeiro momento, interpretações mais concretas (e semânticas) envolvendo os usos de *un poco (de)*. Isso significa, portanto, tratar do que manuais e gramáticas de referência - tanto do espanhol quanto do português - têm descrito a respeito de quantificação e, mais especificamente, da quantificação indefinida.

De modo geral, quantificar significa medir, mensurar a quantidade de algo, seja numericamente (*una persona*, *tres casas*, *dos millones*) ou com outra forma de quantificação (*todas las personas*, *un poco de agua*, *bastante gente*, *poca comida*). Conforme a *Nueva Gramática de la lengua española* da RAE (2009), a quantificação pode assumir um sentido mais técnico, proveniente da lógica tradicional e da semântica formal moderna. Para essa visão, quantificar consiste em uma operação por meio da qual se deseja

estabelecer certa relação entre dois conjuntos, denominados A e B. Desse modo, conforme os exemplos trazidos pela RAE (2009, p. 2199, grifos do autor),

a expressão *tres* na oração *Fernando se comió tres bocadillos* indica uma relação entre o conjunto dos sanduíches e o conjunto de coisas comidas por Fernando, como se evidencia na paráfrase *Los bocadillos que Fernando se comió fueron tres*. Na oração proposta, *Fernando se comió tres bocadillos*, afirma-se – sempre essa mesma tradição – que ambos os conjuntos têm três elementos em comum.²

Os mecanismos linguísticos que podemos usar para expressar quantidade são inúmeros e heterogêneos. No português e no espanhol, por exemplo, o morfema {-s} é um recurso muito utilizado na expressão de quantidade, servindo para indicar que o referente ao qual se relaciona é “mais de um”, isto é, está no plural:

- (5) a. meninas meninaØ
 b. niñas niñaØ

No que concerne à forma que assume a expressão de quantidade, além do morfema {-s}, há uma série de classes linguísticas que operam como operador de quantificação no português: pronomes (*todos vieram*), advérbios quantificadores (*você viaja muito*), o artigo pluralizando o sintagma nominal (*os lápis*), no vocabulário, por meio dos substantivos coletivos (*cacho de uva*) (CASTILHO, 2010; CASTILHO; ELIAS, 2012).

A expressão de quantidade no espanhol apresenta usos semelhantes ao português, podendo ser representada por:

a. pronomes

- (6) ***Cualquiera lo entendería.***
 (Qualquer um o entenderia.)³

² No original: “la expresión *tres* en la oración *Fernando se comió tres bocadillos* indica una relación entre el conjunto de los bocadillos y el conjunto de cosas comidas por Fernando, como se pone de manifiesto en la paráfrasis *Los bocadillos que Fernando se comió fueron tres*. En la oración propuesta, *Fernando se comió tres bocadillos*, se afirma — siempre en esa misma tradición — que ambos conjuntos tienen tres elementos en común.”

³ As traduções em português fornecidas neste trabalho são de nossa autoria e objetivam auxiliar o processo de leitura; portanto, não devem ser interpretadas como correspondência exata do português ao enunciado apresentado na língua estrangeira.

b. advérbios quantificadores

- (7) *Él tiene **mucho** dinero.*
(Ele tem muito dinheiro.)

c. substantivos coletivos

- (8) *Compré un **racimo** de plátanos.*
(Comprei um cacho de bananas.)

Não parece haver muito consenso entre os gramáticos no que diz respeito aos critérios de classificação dos quantificadores. A *Nueva Gramática* da RAE (2009, p. 2205) propõe uma classificação dividida em dois grupos. O primeiro deles é baseado nos traços sintáticos e semânticos que são atribuídos aos quantificadores, em função das (i) noções quantificadas, (ii) da classe sintática de palavras a que correspondem e (iii) da sua natureza semântica.

Conforme a RAE (2009), (i) as noções quantificadas podem ser indivíduos (*cualquier **ciudadano**, muchos **problemas***), matérias ou substâncias (*demasiado **trabajo**, poca **luz***) e graus (*bastante **espacio**, muy **alto**, esforzarse **poco***). (ii) As classes sintáticas às quais correspondem podem ser adjetival (*libro **alguno**, mucha **gente***), pronominal (*Cualquiera lo entendería; Todos estaban de viaje*), adverbial (*Duerme demasiado*). Por fim, (iii) a natureza semântica dos quantificadores pode incluir os definidos ou universais (*ambos, cada, todo*), também denominados fortes (*fuertes*); e os indefinidos ou não universais, também denominados fracos (*débiles*), entre os quais estão os existenciais (*algo, alguien, alguno, nada, nadie, ninguno*), os numerais cardinais (*cuatro, dieciocho, quinientos*), os avaliativos (*bastante, demasiado, harto, mucho, poco*), os comparativos (*más, menos, tanto*) e os de indistinção (*cualquiera*).

O segundo grupo, por sua vez, é determinado com base nas propriedades morfológicas atribuídas aos quantificadores, em função de suas propriedades flexionais (flexão de gênero e de número, como *alguno, algunos(as)*; apenas flexão de número, como *bastante(s)* ou ausência de flexão, como *cada* e *un poco*) e de sua estrutura morfológica com variante reduzida, como *mucho* e *muy*, ou sem variante reduzida, como *bastante* e *demasiado*.

Um problema da classificação proposta pela RAE (2009) diz respeito à inclusão de determinados grupos de palavras dentro da categoria dos quantificadores indefinidos (universais ou *fuertes*) e indefinidos (não universais ou *débiles*). A literatura tem mostrado

que os quantificadores universais não desencadeiam a ideia de quantidade definida, como se observa em *Cada uno es responsable por sus hechos* e *Todos pueden tener éxito*, ao passo que os numerais cardinais cumprem esse papel: *Vinieron tres personas*; *Tengo dos casas en el pueblo*; razão pela qual não integrariam o repertório de quantificadores indefinidos (CASTILHO, 2010; CASTILHO; ELIAS, 2012; GUIMARÃES, 2007).

A esse respeito, Guimarães (2007, p. 84-85) define os quantificadores definidos no português como sendo “aqueles que denotam quantidades contáveis com cardinalidade definida, ou seja, os numerais, especialmente os cardinais”, como *um, dois, três*, etc.⁴ Já os quantificadores indefinidos, “nunca expressam quantidades com cardinalidade definida”. Além disso, quase todos, com exceção de *cada*, “podem expressar tanto quantidades contáveis como não-contáveis, quando no singular (já que o plural sempre expressa quantidades contáveis)”.

Por exemplo, o numeral *dos* em *dos chicos* serve para expressar quantidade, nesse caso, precisa, pois é possível depreender uma quantidade exata do referente expresso pelo sintagma nominal *chicos*. Por sua vez, o quantificador *mucho*, no espanhol, flexionado em *muchas personas*, também expressa quantidade, nesse caso, indefinida, já que não sabemos a quantidade precisa de pessoas.

Os recursos de que o português e o espanhol dispõem para expressar quantidade são múltiplos e heterogêneos. Contudo, o que confere unidade a essa categoria linguística é o fato de obedecer “um mecanismo interpretativo comum, que é o de desencadear a interpretação quantitativa dos termos que modificam”, que podem ser indivíduos ou propriedades (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 1027).⁵

Tendo em vista que o universo da quantificação é vasto, em nosso trabalho investigamos, especificamente, a expressão de quantidade indefinida a partir de *un poco (de)* e suas possíveis variantes no espanhol falado, como *un poquito*, *un poquillo* e *un poquitín (de)*. A escolha por estudar a expressão de quantidade indefinida a partir de *un poco (de)* se deu por conta de *un poco (de)* poder não apenas atuar em contextos nos quais expressam quantidade indefinida, mas também contextos em que funciona como um atenuador da informação, funcionando como um aproximativo (HENGEVELD,

⁴ Conforme Guimarães (2007, p. 84), apenas *meio* teria um funcionamento diferente, já que sempre expressa cardinalidade, mesmo que indiretamente. Isso ocorre pois *meio* pressupõe uma quantidade inferior a 1, logo, “meio *X* sempre pressupõe um *X* para ser dividido pela metade”.

⁵ No original, “[todos los elementos incluidos en ella obedecen a] un mecanismo interpretativo común, consistente en desencadenar la interpretación cuantitativa de los términos a los que modifican”.

MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2015). Desse modo, *un poco (de)* se configura como uma estrutura produtiva na língua.

2.1.1 A expressão de quantidade por meio de quantificadores indefinidos

De maneira mais ampla, a noção de “indefinido”, conforme Castilho (2010, p. 507), abrange “desde um número indeterminado de objetos (*muitos dias*) até uma quantidade indeterminada deles (*bastante água*), na dependência de ser contável ou não-contável o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal respectivo”. Portanto, os quantificadores indefinidos são assim denominados pois cumprem o papel de demarcar imprecisão, isto é, sinalizar indefinidade do núcleo do sintagma sobre o qual atuam.

Tanto no português como no espanhol, a categoria de quantificadores indefinidos é extensa e bastante heterogênea. Conforme aponta Castilho (2010), isso reflete o fato de que os quantificadores indefinidos apresentam: (i) propriedades gramaticais, podendo ser morfologicamente flexíveis e não flexíveis e ocupar posição variável; (ii) propriedades semânticas, pois tomam como escopo substantivos que remetem a diferentes ideias de conjunto; e (iii) propriedades discursivas, uma vez que podem desencadear noção de indefinidade no contexto discursivo como um todo.

Como vimos, a quantificação indefinida no espanhol situa-se, segundo gramáticas de referência (RAE, 2009, p. 2217-), no campo dos quantificadores existenciais, comparativos, de indistinção e avaliativos. Portanto, a quantificação indefinida pode ser expressa por diferentes meios, como observamos a seguir:

a) existenciais positivos: *alguien, algo, alguno* (9) e existenciais negativos: *nadie, nada, ninguno* (10):

(9) *Compré* Acaba de ocurrir **algo** increíble.
(Acaba de acontecer algo incrível.)

(10) No hizo **nada**.
(Não fez nada)

b) comparativos: *más, menos, tanto, tanta*

(11) Tengo **más** libros que tú.
(Tenho mais livros do que você.)

c) de indistinção: *cualquiera*

(12) **Cualquiera** lo entendería.
(Qualquer um entenderia.)

d) avaliativos: *bastante, demasiado, mucho, poco, poca*

(13) Hay **mucha** gente aquí.
(Tem muita gente aqui.)

(14) He puesto **poca** sal en la comida.
(Coloquei pouco sal na comida.)

Os elementos que funcionam como operadores de quantificação indefinida, tanto no espanhol como no português, apresentam especificidades morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas. Com o objetivo de restringir nossa discussão em torno do nosso objeto de análise, enfocaremos a construção *un + poco (de)*, formada a partir do indefinido *un*, seguido do avaliativo *poco* (e suas respectivas variantes) e, eventualmente, seguido da preposição *de*.

2.1.2 A expressão de quantidade indefinida a partir de *un poco (de)*

A quantificação indefinida a partir de *un poco (de)* apresenta usos bastante diversos no espanhol. Um uso muito frequente é como construção pseudo partitiva, caso em que *un poco* vem obrigatoriamente acompanhado pela preposição *de*. Segundo a RAE (2009), as pseudo partitivas distinguem-se das partitivas na medida em que as partitivas são constituídas por um ou mais elementos nominais definidos que integram um conjunto maior (*dos de las chicas*, por exemplo). Por sua vez, as pseudo partitivas são formadas a partir de substantivos, grupos nominais não definidos (*infinidad de detalles, un centenar de libros, un grupo de turistas*) ou por quantificadores (*algo de pan, un poco de agua*) (RAE, 2009, p. 2309), como mostram os seguintes exemplos:

(15) Había **un poco de** comida en el frigorífico. (RAE, 2009, p. p. 2375)
(Havia um pouco de comida na geladeira.)

(16) Esperaba **un poco de** comprensión.
(Esperava um pouco de compreensão.)

Em (11) e (12), a construção *un poco de*, denominada pseudo partitiva, atua sobre sintagmas de natureza concreta e abstrata, respectivamente. Construções desse tipo,

introduzidas pelo artigo indefinido, são também frequentes no português (*um pouco de, um bocadinho de, etc.*), sendo descritas como construções do tipo binomiais, já que sempre envolvem Artigo Indefinido + Nome 1 + preposição *de* + Nome 2, como em *um pouco de leite* (ALONSO, 2010).⁶

Conforme a RAE (2009, p. 2218), de um ponto de vista semântico, *un poco (de)*, ao lado de quantificadores como *bastante, demasiado, mucho, poco, unos cuantos, un tanto, etc.*, funciona como quantificador avaliativo (*evaluativo*) na medida em que “introduz alguma medida superior à unidade e inferior à totalidade, mas imprecisa entre esses limites”.⁷ Os avaliativos podem ser entendidos, portanto, como pertencentes a uma escala, sendo ordenados hierarquicamente: *(un) poco > bastante > mucho > demasiado* (RAE, 2009, p. 2372). Observamos o exemplo:

- (17) Había **poca** comida en el frigorífico. (extraído de RAE, 2009, p. 2372)
(Havia pouca comida na geladeira.)

O quantificador *poco* em *Había poca comida* apresenta uma quantidade avaliada como sendo insuficiente, inferior à esperada, opondo-se a *demasiado* ou *mucho*, que, por sua vez, denotam excesso: *Había demasiada comida; Había mucha comida*. Portanto, *poco*, bem como suas variantes em gênero e número, denotam “insuficiência, noção que é relativamente independente da noção de quantidade” (RAE, 2009, p. 2372).⁸

Por sua vez, conforme a RAE (2009), a combinação entre *poco* e o artigo indefinido *un (un poco (de), unos pocos, unas pocas)*, denota outros significados:

a. pequenas quantidades:

- (18) Tengo **unas pocas** monedas. (RAE, 2009, p. 2375)
(Tenho algumas moedas.)

- (19) Había **un poco de** comida en el frigorífico. (RAE, 2009, p. 2375)
(Havia um pouco de comida na geladeira.)

b. grau baixo de uma propriedade:

⁶ Alonso (2010) também analisa construções quantitativas binomiais que envolvem o numeral *um* + Nome 1 + *de* + Nome 2, como em *um pedaço de pão*.

⁷ No original, “[estos cuantificadores] introducen alguna medida superior a la unidad e inferior a la totalidad, pero imprecisa entre esos límites.”

⁸ No texto original, denota “insuficiencia, noción que es relativamente independiente de la de cantidad” (RAE, 2009, p. 2372)

(20) La tela es un poco áspera. (RAE, 2009, p. 2375)
(O tecido é um pouco áspero.)

c. grau baixo de um cálculo temporal ou algo semelhante:

(21) He dormido **un poco**. (RAE, 2009, p. 2375)
(Dormi um pouco.)

(22) He trabajado **un poco**. (RAE, 2009, p. 2375)
(Trabalhei um pouco.)

Como vimos, enquanto o quantificador *poco* denota insuficiência (*Hay poca agua, Es poco bonito*); *un poco (de)* denota, no geral, quantificação indefinida. Contudo, a ideia de quantidade pode ser mais evidente, como em (14) e (15), ou menos evidente, como mostram os exemplos em (16), (17) e (18). Nesse exemplos, *un poco* indica uma escala gradativa dos sintagmas sobre o qual atua, de modo que o falante avalia o quanto o tecido é áspero, o quanto dormiu e o quanto trabalhou. Em todos os casos, a quantidade expressa ocupa uma posição inferior na escala considerada, em contraste com *demasiado áspera, dormir demasiado e trabajar demasiado*.

Nos exemplos apresentados, observamos que a noção de quantidade indefinida é expressa de diferentes maneiras. Isso ocorre pois *un poco (de)* migra do domínio da quantificação indefinida (*unas pocas monedas, un poco de comida*) para o domínio da modificação de grau, denominada tradicionalmente de intensificação (*un poco áspera, he dormido un poco, he trabajado un poco*).

Conforme mostram os exemplos em (16), (17) e (18), quando *un poco (de)* atua como modificador de grau, a expressão de quantidade torna-se menos evidente, ao passo que a ideia de imprecisão trazida por *un poco (de)* se sobressai. A esse respeito, Hengeveld e Mackenzie (2008) postulam os chamados elementos aproximativos (*aproximatives*), que podem funcionar como aproximadores da informação na medida em que demarcam imprecisão.

Nosso objeto de análise, *un poco (de)*, tradicionalmente denota quantificação indefinida, podendo também funcionar como um aproximativo, em especial naqueles contextos em que a noção de quantidade é menos evidente. Dessa forma, nosso objetivo, dentre outros, é analisar contextos que favorecem usos mais quantificadores e usos mais aproximativos envolvendo *un poco (de)* e suas variantes a fim de mapear a natureza morfosintática e semântica do nosso objeto de análise, bem como das expressões sobre as quais atua.

Tendo em vista que o nosso objeto de pesquisa, *un poco (de)*, apresenta características de quantificador e de aproximativo, abordamos a noção de aproximação e, na sequência, tratamos do elemento *un poco (de)* como um elemento aproximativo.

2.2 Uma visão geral da noção de aproximação

O conceito de aproximação tem sido tema de diferentes estudos (GARCÍA-MEDALL, 1993; JIMÉNEZ; FLORES-FERRÁN, 2018; MIHATSCH, 2009), alguns dos quais analisam a aproximação como uma categoria funcional que pode ser associada ao conceito de *vaguedad* ou *vagueness* (em português, adotamos a terminologia *imprecisão*) (WACHTEL, 1981; 1980; CHANNEL, 1980). A imprecisão, conceito caro à conceitualização da aproximação, tem sido objeto de estudo de uma longa tradição filosófica da linguagem, que a analisa como uma categoria geral própria da linguagem. Paralelamente, constitui objeto no âmbito de estudos linguísticos, sendo concebida como uma categoria semântico-pragmática.

No primeiro cenário (filosofia da linguagem), a imprecisão é analisada formalmente. Isso significa que um enunciado que carrega um elemento (predicado) vago, impreciso, como a expressão *montón de arena*, por exemplo, é submetido a uma análise formal (paradoxo *sorites*, cf. BEHLE, 2019).⁹ Nesse sentido, o enunciado é considerado impreciso, visto que sua forma lógica contém um predicado (uma expressão, uma palavra) que denota uma realidade extralinguística igualmente vaga, igualmente imprecisa, conforme explicitado no exemplo (19), extraído de Llibrer (2020):

(23) Fulanito es **calvo**. (LLIBRER, 2020, p. 49)
(Fulaninho é calvo.)

Em (19), *calvo* sugere uma interpretação de limites difusos (*fuzzy boundaries*).¹⁰ Em outras palavras, se consideramos a expressão *calvo* apenas como um componente do enunciado, sem considerá-la contextualmente, não é possível associar um limite ao qual o termo *calvo* se aplica, visto que pode designar tanto uma pessoa sem nenhum cabelo como uma pessoa cujo número de cabelos possa ser entendido como equivalente a careca (*calvo*).

⁹ Do grego, o termo *soritis* designa “pilha, monte”. Assim, dentro da Semântica lógica, o paradoxo *soritis*, também denominado paradoxo do monte, faz referência ao uso, no cotidiano, de expressões cujas propriedades tornam difícil sua compreensão em razão de serem muito vagas. Para mais detalhes, cf. Behle (2019).

¹⁰ Para mais detalhes sobre o conceito de *hedges* e *fuzzy* (difusores), cf. Lakoff (1973).

No segundo cenário, por sua vez, a imprecisão é analisada de uma perspectiva funcional, que a descreve com base nos desdobramentos semânticos e pragmáticos que desempenha em um dado enunciado. Para além de uma categoria geral inerente à linguagem, a imprecisão abarca, nesse caso, recursos linguísticos de que dispõe o repertório lexical de uma dada língua.

Enquanto categoria funcional, a imprecisão se realiza linguisticamente a partir da adição, no enunciado, de um elemento existente no repertório lexical da língua. Nesse caso, a denotação imprecisa se baseia na própria estrutura semântico-pragmática sobre a qual o enunciado se estrutura, não sendo, portanto, sugerida apenas por um dos elementos que o compõe. Enquanto categoria semântico-pragmática, a imprecisão assume as mais diversas formas linguísticas (escolhas léxicas, derivação, modalização, estruturas sintáticas fixas, etc.), conforme o exemplo a seguir:

(24) Es **casi** seguro que Zuzanito aprobará. (LLIBRER, 2020, p. 49)
(É quase certo que Zuzanito será aprovado.)

Em (20), a interpretação imprecisa do enunciado é desencadeada não por uma expressão que designa uma realidade extralinguística vaga, como em (19), mas sim pela presença de uma expressão que integra o léxico do espanhol, *casi*, responsável por modificar o significado da expressão *seguro*.

Em suma, a imprecisão (*vaguedad*), enquanto objeto de estudo da filosofia da linguagem,¹¹ corresponde a um fenômeno próprio da linguagem, resultado de uma manifestação linguística vaga (KEEFE, 2000). Nesse caso, considera-se a imprecisão como uma categoria linguística geral (formal) própria da linguagem.¹² Por sua vez, sendo objeto de estudo da Linguística, o conceito de imprecisão passa a constituir uma categoria (funcional) propriamente linguística. Isso significa que a sua realização se dá mediante uma série de recursos linguísticos que uma dada língua fornece e que podem ser empregados pelo falante de acordo com o contexto comunicativo.

O interesse investigativo do nosso trabalho recai, de maneira geral, sobre a compreensão de *vaguedad* (imprecisão) como uma manifestação semântico-pragmática

¹¹ Dentre as teorias filosóficas que se ocupam do fenômeno *vaguedad*, destacam-se a teoria da *superevaluación*, de caráter estritamente formalista (cf. FINE, 1997), e a epistêmica que, embora se apoie na análise formal, reconhece suas deficiências.

¹² Para uma compreensão sobre linguagem, língua e fala como constituintes dos planos universal, histórico e individual, respectivamente, cf. Coseriu (1986).

que se realiza a partir de recursos linguísticos que integram o repertório lexical do espanhol. Mais especificamente, assumimos a compreensão de aproximação como um desdobramento da segunda definição de imprecisão aqui explicitada, entendida como categoria semântico-pragmática.

Dentro de uma longa tradição de estudos formais sobre a imprecisão, o tratamento conceitual da aproximação é colocado dentro desse campo de estudos mais amplo, sendo, por isso, relegado a um segundo plano. Como resultado, há, na literatura, certa escassez de estudos dedicados exclusivamente ao entendimento da própria natureza da aproximação enquanto fenômeno linguístico particular. Nesse cenário, a aproximação passa a ser concebida como um conceito intimamente imbricado ao de imprecisão.

Nas palavras de Llibrer (2020, p. 281), “a aproximação está vinculada à imprecisão uma vez que as formas aproximativas apresentam propriedades vagas, enquanto as formas vagas não apresentam propriedades aproximativas”.¹³ Nesse sentido, embora a aproximação e a imprecisão sejam fenômenos relacionados, como têm mostrado diferentes estudos que os agrupam indistintamente (GARCÍA-MEDALL, 1993), a aproximação abarca outros domínios funcionais.

Segundo Llibrer (2020), uma distinção básica entre aproximação e imprecisão está associada ao fato de que a aproximação se constitui como um fenômeno transversal, funcionalmente heterogêneo, pois assume muitas formas, e inexplorado, enquanto a imprecisão se constitui como um fenômeno fundamentalmente semântico, cuja análise depende de provas estritamente formais (paradoxo *sorites*).¹⁴ Essa distinção explica o fato de a aproximação manter seu significado básico em qualquer nível linguístico, propriedade que não se aplica à imprecisão.

Além disso, a aproximação guarda sua identidade própria na medida em que “modifica suas extensões de significado segundo as exigências do sistema, variando subcomponentes e se especializando discursiva e contextualmente”¹⁵ (LLIBRER, 2020, p. 282). De maneira geral, a aproximação corresponde a um “fenômeno funcional e suas múltiplas realizações no sistema exigem um aparato teórico mais detalhado do que uma prova formal” (LLIBRER, 2020, p. 282), razão pela qual se constitui como um objeto de investigação no âmbito dos estudos linguísticos.

¹³ No original, “La aproximación está vinculada con la vaguedad porque las formas aproximativas presentan propiedades vagas, mientras que las formas vagas no presentan propiedades aproximativas”.

¹⁴ Ver nota 8.

¹⁵ No original, “modifica sus extensiones de significado según las exigencias del sistema, variando sus subcomponentes y especializándose discursiva y contextualmente”.

Em nosso trabalho investigativo, abordamos a imprecisão como um dos possíveis funcionamentos do aproximativo *un poco (de)*. Em outras palavras, e com base no conceito de aproximativos (*approximatives*) discutido em Keizer (2015), sob o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), assumimos que a imprecisão pode ser atribuída ao uso de expressões aproximativas, tendo em conta seu funcionamento em diferentes contextos linguísticos, conforme veremos mais adiante.

2.2.1 Elementos aproximativos no espanhol

Em gramáticas de referência do espanhol (RAE, 2009; BOSQUE; DEMONTE, 1999), os elementos que expressam aproximação são descritos como determinadas unidades linguísticas, de caráter especialmente adverbial, que podem designar valor aproximado. Contudo, assim como a expressão de quantidade, que pode ser expressa por diferentes meios linguísticos (advérbios, numerais, morfemas), o espanhol dispõe de um amplo repertório linguístico de expressões que designam valor aproximativo. Tendo isso em vista, na sequência abordaremos alguns dos elementos aproximativos do espanhol.

A noção de ideia aproximada pode ser expressa, por exemplo, a partir do indefinido *un*¹⁶ (em especial, na sua forma pluralizada *unos* e *unas*), de expressões adverbiais (*un poco, un tanto, más o menos, medio, aproximadamente*), da conjunção *como* e até mesmo a partir de algumas preposições (*contra, hacia, para sobre, etc*) (RAE, 2009; BOSQUE; DEMONTE, 1999). Observamos os seguintes exemplos:

- (25) Estaba **un poco** cabreado por no conseguir ese ascenso.
(Estava um pouco irritado por não ter conseguido aquela promoção.)
- (26) Me encuentro **más o menos** bien.
(Estou mais ou menos bem.)
- (27) Mi madre es **medio** terca.
(Minha mãe é meio teimosa.)
- (28) Llegaron **como** cien personas. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 628)
(Chegaram por volta de cem pessoas)
- (29) Sabe **como** a limón. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 628)

¹⁶ Conforme a RAE (2009), O indefinido *un (unas, unos)* também possui valor aproximativo quando modifica numerais, como em *El coche valía unos tres mil seiscientos pesos* (RAE, 2009, p. 1774). Além disso, pode também alternar com advérbios como *aproximadamente, alrededor de, cerca de, más o menos (El coche valía, aproximadamente, unos tres mil seiscientos pesos)*.

(Tem sabor semelhante a limão.)

- (30)— ¿Lloverá? El hombre estiró los labios.
 — De momento, no. **Contra** la tarde es posible que truene. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 668, tradução nossa)
 (— Vai chover? O homem esticou os lábios.
 — No momento, não. Pela tarde é possível que troveje.)
- (31) Yo creo que vive **hacia** Antonio Martín, pero no sé más. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 676, tradução nossa)
 (Acredito que mora perto do Antonio Martín, mas não sei mais.)
- (32) Miraba también los árboles y pensaba: “**Para** septiembre se les caerán las hojas y yo no lo veré”. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 679, tradução nossa)
 (Olhava também as árvores e pensava: “Lá pra setembro vão cair as folhas e eu não verei”.)
- (33) Vino **sobre** la tarde. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 694, tradução nossa)
 (Veio pela tarde.)

O aspecto em comum em todos os exemplos apresentados diz respeito à interpretação aproximada desencadeada pela presença dos elementos destacados. De maneira geral, os aproximativos servem para demarcar que a informação deve ser interpretada de maneira aproximada, e não exata. Além disso, há contextos em que o aproximativo também atenua a informação, de modo a relativizar o seu impacto. Isso ocorre em (21) e em (23), em que o falante busca proteger a sua face e evita se comprometer.

As informações sobre “aproximação” e sobre “usos aproximativos” trazidas pela RAE (2009) e por Bosque e Demonte (1999) não são desenvolvidas em profundidade, mas servem como um ponto de partida para a identificação e a compreensão de certas construções do espanhol que podem atuar como aproximativas.

Como vimos, as classes de palavras que cobrem a noção de aproximação no espanhol são heterogêneas. Levando em conta os possíveis significados desencadeados pelos aproximativos, García-Medall (1993) postula três categorias de aproximativos: (i) os defectivos (ou negativos), os (ii) excessivos (ou positivos) e os (iii) neutros, conforme definimos a seguir.

Os aproximativos defectivos (ou negativos), como *casi* e *prácticamente*, pressupõem incompletude na extensão de seus modificados, quando esses são núcleos nominais. Como resultado, são responsáveis por ativar inferências contrárias “à

modalidade de tal sintagma ou oração sem o elemento aproximativo correspondente”¹⁷ (GARCÍA-MEDALL, 1993, p. 160). Assim, na frase *Estuvo casi una hora*, a inferência ativada por *casi* seria algo próximo a “não estive por uma hora, mas faltou pouco”.

Por sua vez, os excessivos (ou positivos) constituem aquelas unidades que preservam a modalidade positiva mesmo em orações de modalidade negativa, como ocorre com *apenas* e *escasamente*, no espanhol. Assim, na frase *Apenas respirava* (*mal respirava*, no português), *apenas* assume um sentido próximo ao de “quase não”, de modo que a inferência sugerida corresponde a “Ainda respirava, mas muito pouco”.

Por fim, os aproximativos neutros correspondem a unidades que constroem a ideia de aproximação de forma numérica, qualitativa ou classificadora, “sem que seja relevante que a aproximação se refira a um estado alcançado ou excedido”.¹⁸ Esse tipo de noção aproximativa pode ser desencadeado, por exemplo, por meio de advérbios modais como *aproximadamente* advérbios quantificadores como *más o menos*, as preposições *cerca de* e *sobre*, a forma *como*, o quantificador *poco*, os indefinidos como *unos*, etc.

2.2.2 Elementos aproximativos em português

Construções com valor aproximativo são também produtivas em português, abrangendo duas principais classes, conforme Castilho *et al.* (2008): a classe dos advérbios aproximadores, em que estão *quase*, *mais ou menos* e alguns advérbios terminados em *-mente*, como *aproximadamente*, *basicamente*, *praticamente*, e a classe dos advérbios graduadores atenuadores, em que estão *um pouco*, *um pouquinho*, *ligeiramente* e *mal*.

A função dos chamados advérbios aproximadores no português é a de “marcar a expressão a que se aplicam indicando que ela denota um estado de coisas que não se realiza por completo no mundo real” (CASTILHO *et al.*, 2008, p. 325). Ainda segundo os autores, os elementos que faltam poderão ser descobertos pelo interlocutor, com base no cotexto ou no contexto de fala.

Quanto aos advérbios que integram o segundo grupo, advérbios atenuadores, Castilho *et al.* (2008, p. 298) consideram que tais elementos envolvem uma “gradação para menos”. Tal como em espanhol, em que são identificadas construções envolvendo o artigo indefinido *un* (*unos*, *unas*) e o quantificador *poco*, em português também encontramos estruturas similares, conforme observamos nos exemplos a seguir:

¹⁷ No original, “[*contraria*] a la modalidad de tal sintagma u oración sin el acotador correspondiente.”

¹⁸ No original, “sin que sea pertinente en absoluto que la cercanía se refiera a algo alcanzado o a algo sobrepasado”.

- (34) o que vai acontecer é que eu vou pagar **um pouquinho** menos (CASTILHO *et al.* 2008, p. 302)
- (35) um quindim por quinze cruzeiros e... **um pouco** caro (CASTILHO *et al.*, 2008, p. 302)
- (36) eles colocam melancia... pra mim eu acho **um pouquinho** indigesto (CASTILHO *et al.*, 2008, p. 302)

Nos exemplos apresentados, os atenuadores operam sobre as unidades por eles escopadas, minimizando o significado das palavras ou expressões sobre as quais atuam. Os graduadores atenuadores *um pouco* e *um pouquinho* descritos por Castilho *et al.* (2008) apresentam usos muito semelhantes aos dos aproximativos e atenuadores descritos por Albelda *et al.* (2014) e pela RAE (2009, p. 2209), como *un poco* e suas possíveis variantes. Esses elementos aproximam o significado de uma expressão ao mesmo tempo em que podem mitigar o impacto da informação pretendida tida como potencialmente descortês, que pode afetar a imagem do falante no processo interacional.

Nesta seção, buscamos demonstrar a existência de usos aproximativos no português, muitos dos quais são compatíveis com o espanhol. Tendo em vista que nosso estudo focaliza a análise de dados do espanhol, na seção seguinte, tratamos do valor aproximativo a partir de *un poco (de)*, objeto do presente trabalho investigativo.

2.2.3 A expressão de aproximação a partir de *un poco (de)*

A RAE (2009, p. 1773) prevê usos com valor aproximativo a partir de construções que tradicionalmente designam quantidade indefinida, encabeçadas pelo indefinido *un (unos, unas)*, como em *un poco mareado*, *unos tres mil pesos*, *unas pocas niñas* e *un tanto inquieto*. Como vimos na seção 1.2., a combinação entre artigo indefinido *un* e o advérbio avaliativo *poco*, seguido ou não de preposição, pode denotar, além de quantidade indefinida, valor aproximado do sintagma sobre o qual incide, como mostram os exemplos aqui retomados:

- (37) Esperaba **un poco de** comprensión.
(Esperava um pouco de compreensão.)
- (38) La tela es **un poco** áspera. (RAE, 2009, p. p. 2375)
(O tecido é um pouco áspero.)

Em ambos os exemplos, a noção de quantidade é menos evidente, já que *un poco* aproxima os sintagmas *comprensión* e *áspera* de modo a indicar que devem ser interpretados de maneira aproximada. O contexto, nesses casos, pode ser relevante para depreender se há intenção do falante em atenuar alguma informação, de maneira a soar menos direto, como é o caso do exemplo em (33). Portanto, em contextos como os explicitados em (33) e em (34), a quantificação indefinida é menos aparente, já que o objetivo do falante é aproximar o conteúdo enunciado.

O funcionamento básico dos aproximativos consiste em indicar noção de aproximação, o que, em outras palavras, significa atribuir um significado impreciso ao conteúdo enunciado. Nesse sentido, quando o falante não tem informações suficientes, por exemplo, pode fazer uso de aproximativos a fim de modificar a certeza de uma expressão, relativizando-a (MIHATSCH, 2009; HENGVELD; KEIZER, 2011; KEIZER, 2015).

Os aproximativos ainda podem desempenhar outros usos, a depender do contexto em que são empregados. Em situações nas quais o falante deseja evitar ser muito direto ou até mesmo indelicado, podem atenuar o conteúdo de um enunciado (MONTECINO, 2004; BRIZ, 2010, 2018; ALBELDA *et al.*, 2014). Estamos, portanto, diante de dois usos possíveis dos aproximativos, assim resumidos:

i. relativizar a certeza de uma expressão:

(39) Voy a estudiar **un poco**. (adaptado de RAE, 2009, p. 2376)
(Vou estudar um pouco.)

ii. atenuar o significado de uma expressão:

(40) Me tiene ya **un poco** harta. (RAE, 2009, p. p. 2375)
(Já estou um pouco farta.)

Em (39), observamos uma relativização na força da asserção realizada, em que *un poco* indica que o falante vai estudar, porém não muito e nem por muito tempo. Por sua vez, em (40), o significado da propriedade *harta* é atenuado, visto que pode ser interpretado como potencialmente descortês, colocando em risco a imagem da falante. Nos exemplos em questão, observamos que o mesmo elemento aproximativo, *un poco*, escopa constituintes de natureza distinta (um sintagma verbal e um adjetival, respectivamente),

desencadeando interpretações que permitem prever uma atuação de natureza mais semântica em (39), e mais pragmática em (40).

Considerando a possibilidade de associação entre os elementos aproximativos e as estratégias de atenuação e cortesia linguística, julgamos conveniente descrever brevemente os aspectos da cortesia e da atenuação linguística relacionados aos usos aproximativos no espanhol.

2.3 A cortesia linguística

Em toda interação verbal aquele que ocupa a posição de falante situa-se em uma posição vulnerável, uma vez que pode ser interrompido, corrigido ou sofrer qualquer tipo de sanção. A auto-exposição leva o falante a adotar, portanto, uma série de estratégias a fim de evitar, por exemplo, julgamentos ou mal entendidos desencadeados pela interpretação conferida pelo seu ouvinte ao que está sendo dito. Nesse sentido, a interação corresponde a uma via de mão dupla, em que falante e ouvinte atuam conjuntamente no processo de construção dos sentidos e, concomitantemente, na busca pelo equilíbrio.

A cortesia constitui-se, nesse sentido, como uma qualidade estimada e desejável, visto que possibilita uma interação harmoniosa, regulando, segundo Alvarez (2002), a conduta entre os grupos humanos e evitando os conflitos entre seus membros. As regras que definem determinada atitude ou uso linguístico como apropriado ou não-apropriado, cortês ou descortês, são definidas cultural e sócio-historicamente.

Conforme mostram os diferentes estudos organizados por Orletti e Mariottini (2010), para além dos limites impostos pela língua, a cortesia manifesta-se também a partir de meios não linguísticos, uma vez que é constituída com base em fatores cognitivos, sociais, políticos, literários, históricos e culturais. Posto que as relações humanas, em sua maioria, encontram-se circunscritas na língua, a cortesia manifesta-se principalmente por meio de atos e estratégias linguísticos, aspecto ao qual se limita este trabalho.

Do ponto de vista linguístico, umas das formas de se manter certo equilíbrio é por meio do monitoramento do dito, com o qual se evitam possíveis desgastes do próprio processo interacional. Trata-se de um mecanismo de proteção de face (GOFFMAN, 1967), uma vez que reflete uma busca do falante em construir a imagem de si e do outro na interação verbal.

Goffman (1967) recupera a noção de imagem, difundida inicialmente no âmbito da psicanálise freudiana, a partir da qual estuda os processos de construção e desconstrução

da imagem de si e do outro apontando-os como fatores determinantes na interação verbal. Para o autor, a face constitui-se na autoimagem que todo membro de um grupo reclama para si e deseja transparecer em seu contato com outras pessoas.

A fim de aprofundar a compreensão da noção de face proposta por Goffman (1967), Brown e Levinson (1987) postulam a existência de quatro faces em uma interação entre falante e ouvinte: a face positiva e negativa do falante, assim como a face positiva e negativa do ouvinte. Por um lado, a face positiva é constituída pela preservação da imagem que o indivíduo deseja para si mesmo nas interações; por outro, a face negativa remete aos elementos que promovem ou mantêm a autonomia do ouvinte na interação com o outro.

Nesse sentido, a cortesia constitui-se como parte da natureza social dos seres humanos na medida em que atua como uma contenção de atitudes que podem ser consideradas como desvios sociais, servindo tanto para controle social interno, ou seja, a construção da identidade pessoal, como para o controle social externo, considerando as relações interpessoais (com outros grupos) que se estabelecem, muitas vezes, com base na competitividade.

Considerando o principal objetivo de estudo deste trabalho - analisar os usos de *un poco (de)* e de suas variantes em dados do espanhol peninsular falado -, as teorias sobre (des)cortesia verbal, em especial aquelas que descrevem os aproximativos atenuadores (ALBELDA *et al.*, 2014; BRIZ, 2010, 2018; MONTECINO, 2004), são de grande relevância para nossa investigação, posto que nos permitirão verificar se e em que medida construções aproximativas envolvendo *un poco (de)* atuam como recursos de estratégia de cortesia no espanhol falado.

2.3.1 A atenuação linguística

Conforme assinalam Albelda (2006; 2010), Albelda *et al.* (2014) e Briz (2003; 2010), o valor de aproximação está relacionado à atenuação linguística na medida em que o aproximativo pode, em determinadas situações, suavizar ou atenuar o conteúdo de um enunciado, minimizando o impacto da informação pretendida.

Enquanto estratégia semântico-pragmática, a atenuação se insere no âmbito da cortesia linguística e trata-se, segundo Briz (2005),

de um mecanismo mais complexo, por vezes até mesmo contraditório, visto que o falante, ao mesmo tempo em que se afasta da mensagem, suavizando-a, evitando algo que foi dito ou feito, aproxima-se ou busca

não se afastar muito do seu ouvinte e, com isso, evitar possíveis tensões, mal-entendidos, ameaças à própria imagem e, principalmente, à [imagem] alheia (BRIZ, 2005, p. 228).¹⁹

Conforme Briz (2018), a atenuação constitui um fator linguístico enquanto a cortesia constitui um fator social. Nesse sentido, a cortesia é particular de cada cultura, sendo regida pelas convenções de cada grupo social responsáveis por determinar se um dado comportamento linguístico é descortês ou cortês. Isso significa que “a presença de mais ou menos atenuadores em uma conversação não pressupõe necessariamente maior ou menor cortesia”²⁰ (BRIZ, 2018, p. 117), dado que nem sempre é possível correlacionar uma manifestação linguística a uma postura mais ou menos descortês.

Os recursos de atenuação linguística representam, em linhas gerais, tentativas do falante em ser mais cortês no processo interacional, objetivando mitigar o impacto da informação pretendida ou reduzir possíveis desentendimentos. Dentro de uma perspectiva pragmática, a aproximação é comumente abordada em termos de cortesia e atenuação linguística, sendo entendida como um dos muitos recursos usados no processo interacional com vistas a torná-lo mais harmonioso (ALBELDA *et al.* 2014; BRIZ, 2003; 2010; 2018; MONTECINO, 2004).

Conforme assinala Briz (2003), a atenuação, entendida como uma categoria *pragmalinguística*, “é uma operação linguística estratégica de minimização do dito e do ponto de vista, e, portanto, vinculada à atividade argumentativa e de negociação do acordo, que é a finalidade última de toda conversação”²¹ (BRIZ, 2003, p. 19). De maneira geral, os mecanismos de atenuação visam à eficácia e eficiência pragmática no processo argumentativo, isto é, cumprir o propósito comunicativo de se fazer compreender e ser compreendido.

Segundo Briz (2003), na conversação coloquial, a atenuação constitui uma tentativa do falante em buscar a aceitação do seu ouvinte, seja com relação ao dito, ao dizer ou a si próprio. Nesse sentido, os valores mais concretos desencadeados pelo emprego do atenuante são “tirar importância, mitigar, suavizar, diminuir a força ilocutiva, reparar,

¹⁹ No original, “Se trata de un mecanismo más complejo, incluso aparentemente contradictorio, en tanto me alejo del mensaje, suavizándolo, evitando algo de lo que digo o hago, para acercarme o no alejarme demasiado del otro y de ese modo evitar posibles tensiones, malentendidos, amenazas a la imagen propia y, sobre todo, ajena”.

²⁰ No original, “la presencia mayor o menor de atenuantes en una conversación no supone necesariamente mayor o menor cortésia”.

²¹ No original, “es una operación lingüística estratégica de minimización de lo dicho y del punto de vista, así pues, vinculada a la actividad argumentativa y de negociación del acuerdo, que es el fin último de toda conversación”.

esconder a verdadeira intenção”²² (BRIZ, 2003. p. 19). Vejamos um exemplo fornecido pelo autor:

- (41) Oye **papi** / **es que quería** ir al cine esta tarde porque hay una peli que el profesor de crítica nos ha dicho que vamos a comentar en clase / pero no tengo un clavo // dame **algo de pasta** /Te juro que el sábado ya no (BRIZ, 2003. p. 19, tradução nossa, grifos nossos)

(Ei pai, é que eu queria ir ao cinema esta tarde porque tem um filme que o professor de crítica nos disse que vamos comentar na aula, mas não tenho um tostão, me dá um pouco de grana. Te juro que sábado já não vou precisar)

O exemplo (41), que se configura como um pedido, revela a tentativa de um falante em conseguir dinheiro do seu pai em uma espécie de negociação. Para tanto, o filho recorre a recursos de minimização e atenuação, como formas carinhosas (*papi*), formas suavizadoras da força ilocutiva (*es que quería*), formas que atenuam a quantidade de dinheiro desejada (*algo de pasta*), entre outras. A forma *algo de*, empregada nesse contexto como um atenuador linguístico, opera no sintagma *pasta*, quantificando-o de maneira imprecisa; atua, portanto, também como um aproximativo.

Segundo Albelda *et al.* (2014), a atenuação compreende táticas e procedimentos linguísticos cuja função pode ser incluída em algumas das seguintes categorias: autoproteção, prevenção e cura ou reparação. A identificação da função exercida contextualmente pelo atenuante requer, segundo os autores, “levar em conta os atos ou as intervenções anteriores e também posteriores (membro desencadeante, membro atenuado e efeito da atividade atenuadora)”²³ (ALBELDA *et al.*, 2014, p. 8). O exemplo em (42), oferecido por Albelda *et al.* (2014) e extraído de dados do espanhol falado, ilustra os usos elencados anteriormente de expressões atenuadoras:

- (42) los temas **digamos** crematísticos/ más que económicos/ crematísticos/ o sea lo-dinerarios/ lo relacionado **un poco** con el dinero/ pues han ido tomando cada vez importancia/ entonces **parece que-** y al mismo tiempo marginando a más gente a otros niveles/ **parece que** el voluntariado se- es **una especie como** de tendencia correctora **¿no?/ de alguna forma/** tanto a nivel institucional como a nivel in- de los individuos/ **se piensa** que el voluntariado puede/ ee **digamos** limar/ o moderar/ ciertas tendencias (ALBELDA *et al.*, 2014, p. 8-9, tradução nossa, grifos nossos)

²² No original, “quitar relieve, mitigar, suavizar, restar fuerza ilocutiva, reparar, esconder la verdadera intención”.

²³ No original, “tener en cuenta los actos o las intervenciones anteriores y también las posteriores (miembro desencadenante, miembro atenuado y efecto de la actividad atenuadora)”.

(os temas, digamos climáticos, mais que econômicos, climáticos, ou seja, os financeiros, o relacionado um pouco com o dinheiro, foram tomando cada vez mais importância, então parece que... ao mesmo tempo marginalizando mais pessoas de outros níveis, parece que o voluntariado é uma espécie de tendência corretiva, né? de alguma forma, tanto a nível institucional como a nível de indivíduos se pensa que o voluntariado pode, digamos, suavizar ou moderar certas tendências)

O fragmento acima constitui um recorte de uma longa intervenção na qual o informante expressa sua opinião, previamente requisitada, sobre haver (ou não) pessoas para ajudar a apagar os incêndios. As formas em negrito correspondem a procedimentos atenuantes que, conforme Albelda *et al.* (2014, p. 9), constituem “meios empregados pelo falante para expressar-se melhor e para não se comprometer totalmente com a opinião que está expressando”.²⁴

Ainda quanto à autoproteção da imagem, pode ser resumida como um mecanismo mediante o qual o falante busca autoprotger-se de algo dito ou feito a fim de ganhar ou não perder sua imagem. Dentre a gama de funções mais específicas referentes à autoproteção da imagem, destacamos: (a) evitar responsabilidades sobre o dito, na medida em que pode afetar a imagem própria; (b) autoprotger-se por meio de generalizações ou evidências; (c) ser politicamente correto ao tratar sobre determinados temas, pessoas ou instituições; (d) preocupar-se com o que os outros podem dizer; etc. No exemplo a seguir, observamos alguns procedimentos de atenuação:

(43) (En la calle, un periodista se dirige a un viandante)

P: ¿Qué opinión tiene sobre la prohibición de los toros?

E: **Yo pienso que- bueno hay gente a quien** le gusta y **a quien no/** entonces lo de prohibir **puede que sea** una medida **quizás** excesiva (ALBELDA *et al.* 2014, p. 9, tradução nossa, grifos nossos)

(Na rua, um jornalista se dirige a um passante)

(P: Qual a sua opinião sobre a proibição dos touros?)

E: Eu penso que há pessoas que gostam e há pessoas que não, então proibir pode ser uma medida talvez excessiva)

No exemplo anterior, o falante formula sua opinião com um verbo de opinião na primeira pessoa (*Yo pienso*), mas em seguida propõe uma reformulação construída com expressões que demarcam impessoalidade (*bueno hay gente a quien... a quien no*), dando a

²⁴ No original, “medios empleados por el hablante para expresarse mejor y para no comprometerse plenamente con la opinión que está expresando.”

entender que se trata da opinião do outro e não a sua. Ainda, emprega o verbo *poder* na perífrasis *puede que sea* e o advérbio de dúvida *quizás*. Conforme Albelda *et al.* (2014, p. 9), o falante emprega essas estratégias para dar sua opinião sem se comprometer e, por conseguinte, autoprotoger-se. Neste contexto, segundo os autores, o elemento desencadeador é a pergunta conflituosa; o atenuado, a resposta que traz a opinião, e os atenuantes, os recursos destacados.

Já a prevenção consiste em prevenir possíveis ameaças à imagem do outro ou obstáculos na concretização de um objetivo. Trata-se de um mecanismo necessário quando, de algum modo, a imagem ou o território do outro são atacados, evitando, assim, que surjam problemas na comunicação com o interlocutor. A prevenção equivale a, entre outras coisas, (a) realizar antecipações, prevendo o que poderia ser um problema na relação do *eu* com o outro; (b) evitar possíveis desacordos ou rejeições; (c) prevenir aquilo que pode ofender, atacar ou prejudicar a imagem do interlocutor ou de terceiros; (d) evitar respostas ou ações relacionadas a reações negativas, preconceitos; etc. A ocorrência seguinte exemplifica tal função:

(44) H: mi padre me riñe porque le da la gana

P: **hombre/ alguna cosita** harás que **no está bien** (ALBELDA *et al.* 2014, p. 9, tradução nossa, grifos nossos)

(H: meu pai me repreende porque quer

P: cara / alguma coisinha errada você faz)

No exemplo (44), ao considerar a conduta de H negativa, o falante P busca atenuar um possível conflito, que poderia atacar a imagem de H. O elemento desencadeador é a afirmação de H, com a qual P está em desacordo, o atenuado é a reação contrária de P e os atenuantes são os elementos em destaque: partícula discursiva *hombre*, o indefinido *alguna*, o diminutivo *cosita*, e a expressão *no está bien*, a partir da qual o falante evita dizer diretamente aquilo que está pensando.

2.3.1.1 Os aproximativos como elementos atenuadores

Quando associados a estratégias pragmáticas de atenuação e cortesia linguística, os elementos aproximativos funcionam como recursos da língua capazes de atenuar o impacto de uma expressão cujo significado poderia ser interpretado negativamente (ALBELDA *et al.*, 2014; CASTILHO *et al.*, 2008). Diferentes estudos descrevem o uso de

aproximativos do tipo *un poco* como uma forma atrelada à atenuação linguística (ALBELDA *et al.*, 2014, BRIZ, 2010, 2018), empregadas a fim de mitigar o impacto da informação pretendida.

Em nosso trabalho investigativo, consideramos fundamental abordar os aproximativos sob a perspectiva da atenuação, tendo em vista a literatura dedicada à compreensão de estruturas atenuadoras identificadas como estruturas aproximativas, tais como *un poco (de)*, *un poquillo (de)*, *un poquillo (de)*. Além disso, a descrição de aproximativos atenuadores mostra-se produtiva para nosso trabalho investigativo, posto que tais elementos são frequentes no espanhol.

Segundo Albelda *et al.* (2014), quando o falante faz uso dos aproximativos busca relativizar a certeza de uma expressão, e o faz pela (i) ausência de informações relevantes no momento da interação ou pela (ii) necessidade de ser menos direto com seu ouvinte. Portanto, em (i), evita comprometer-se com aquilo que está sendo dito, enquanto em (ii) evita ser rude ou grosseiro, como ilustram os exemplos:

(45) Ganó **como** setenta millones. (GARCÍA-MEDALL, 1993, p. 164, tradução nossa)
(Ganhou por volta de setenta milhões)

(46) Es **como** muy infantil. (GARCÍA-MEDALL, 1993, p. 164, tradução nossa)
(É meio que infantil).

Nos exemplos (45) e (46), *como* é responsável por demarcar a imprecisão da informação pretendida (*setenta millones* e *muy infantil*, respectivamente). Em (45), contudo, a necessidade de relativizar a certeza da expressão *setenta millones* parece estar mais relacionada à falta de acesso a uma informação mais precisa sobre o valor a ser informado. Em (46), por sua vez, ao qualificar outra pessoa de maneira negativa, o falante busca atenuar, em certa medida, o conteúdo da expressão *muy infantil*, visto que poderia ser interpretado negativamente.

Por vezes, a linha entre ambos os significados previstos mostra-se bastante tênue, considerando que uma mesma unidade - nesse caso, *como* - pode apresentar usos heterogêneos, isto é, atuar em contextos em que apenas conferem significado de imprecisão e em contextos em que também atenuam o significado de uma expressão.

Albelda *et al.* (2014, p. 14) classificam os quantificadores minimizadores e os quantificadores aproximativos no rol de construções “debilitadoras do significado e

minimizadoras da intenção”²⁵. Além disso, definem tais tipos de construções como modificadores externos, juntamente com as expressões como *un poco, algo, algo así, como, o algo, o eso, solo, y eso, no mucho, simplemente, prácticamente, en plan, más o menos, aproximadamente, de alguna manera, por así decirlo, en principio, digamos*.

Nos exemplos apresentados pelos autores, distinguem-se alguns dos usos referentes aos modificadores externos mencionados, entre os quais nos centramos nos chamados quantificadores minimizadores e quantificadores aproximativos, apresentados, respectivamente, a seguir:

(47) Al final tuve que hacer **unas poquitas** más prácticas para sacarme el carné del coche. (ALBELDA *et al.*, 2014, p. 14)

(No final tive que fazer [aulas] um pouquinho mais práticas para conseguir tirar a carteira de motorista.)

(48) En mi casa pues se vivía pues **bastante** bien. (ALBELDA *et al.*, 2014, p. 14)

(Na minha casa se vivia bastante bem.)

Na ocorrência (47), o falante informa que teve que fazer umas aulas mais práticas para conseguir tirar sua carteira de motorista. A expressão “debilitadora” envolve a construção *unas poquitas*, que atua como um quantificador minimizador, pois quantifica, imprecisamente, a quantidade de aulas a serem feitas, mas de maneira minimizada.

No exemplo (48), por sua vez, o uso do quantificador *bastante* suscita uma interpretação aproximada excedida. Em outras palavras, trata-se de um uso no qual o elemento aproximativo indica um estado excedido, mas ainda próximo (GARCÍA-MEDALL, 1993). No exemplo em questão, o falante expressa, mediante o uso de *bastante*, que em sua casa vivia-se mais do que simplesmente bem, sugerindo, desse modo, a ideia de estado ultrapassado.

De maneira geral, no espanhol, algumas construções mais prototípicas que funcionam como atenuadoras do significado se materializam linguisticamente por meio de unidades como *casi, un poco, como, sobre (de), cerca (de), más o menos, aproximadamente*, entre outras. No presente trabalho investigativo, focalizamos especificamente algumas dessas construções atenuadoras, que estão associadas diretamente à aproximação linguística, como construções encabeçadas pelo indefinido *un*, como *un poco (de), un poquito (de), un poquitín (de)* e *un poquillo (de)*.

²⁵ No texto original, “[...] expresiones debilitadoras del significado y minimizadoras de la intención”.

Acreditamos que o estudo desses elementos, sob o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional, nos permitirá observar usos mais semânticos (quantificadores) e pragmáticos (aproximativos).

Na sequência, apresentamos os principais pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional, modelo que embasa nossa pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo busca situar o presente estudo dentro da abordagem funcionalista de linguagem. Assim, na seção 1, introduzimos alguns dos conceitos e princípios básicos que guiam uma teoria que se diz funcionalista. Na seção 2, apresentamos as bases da Gramática Funcional e, na seção 3, descrevemos a Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), modelo teórico que embasa este trabalho. Na sequência, mostramos como o nosso objeto de estudo – *un poco (de)* e suas possíveis variantes – pode ser analisado dentro do modelo teórico da GDF, descrevendo as camadas em que podem atuar e os papéis que podem desempenhar nos Níveis Interpessoal e Representacional.

3.1 O Funcionalismo Linguístico

O Funcionalismo é uma corrente linguística que investiga os fenômenos linguísticos partindo dos contextos e situações comunicativas em que são usados. Enquanto paradigma teórico, o Funcionalismo parte do princípio de que toda explicação linguística encontra sua motivação no uso. Partindo desse princípio básico, a teoria funcionalista determina, portanto, que as estruturas linguísticas devem ser explicadas com base nas suas funções, isto é, admite-se que o uso explica a forma, e não o contrário.

Embora o paradigma funcional seja comumente relacionado em contraposição ao formalismo chomskyano e ao estruturalismo saussuriano, sua origem é muito anterior. De acordo com DeLancey (2001 *apud* PEZATTI, 2004), o funcionalismo moderno consiste em uma releitura mais aprofundada de linguistas como Whitney von der Gabelentz e Hermann Paul, anteriores a Saussure, para os quais a estrutura da língua deveria ser explicada levando em conta questões psicológicas, cognitivas e funcionais.

O Funcionalismo tem sido tratado na literatura por uma infinidade de modelos teóricos ao longo do tempo. Por conta da diversidade de modelos teóricos que se enquadram nesse paradigma, o Funcionalismo abrange “diferentes concepções no que diz respeito aos objetivos da linguística, aos métodos nela utilizados e aos tipos de dados utilizados como evidência empírica” (CUNHA, 2011). Por isso, são reconhecidos como pertencentes ao Funcionalismo desde os trabalhos desenvolvidos por Roman Jakobson na Escola Linguística de Praga, a partir dos anos vinte, até os trabalhos etnográficos de Hymes (1964), estudos dentro da tradição filosófica de Austin (1962) e Searle (1969), que conduziu à teoria dos Atos de Fala, entre outros.

À parte das especificidades reservadas a cada modelo teórico, todos compartilham alguns princípios básicos, dentre os quais se destaca a concepção de linguagem concebida como um instrumento de comunicação e interação social “cuja forma se adapta às funções que exerce” (PEZATTI, 2004, p. 168). Como premissa metodológica, o Funcionalismo adota um objeto baseado em “dados reais de língua falada ou escrita, retirados de contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases inventadas, dissociadas de sua função no ato da comunicação” (CUNHA, 2011, p. 158).

O presente trabalho se circunscreve no âmbito dos estudos funcionalistas de linguagem, uma vez que nossa proposta investigativa e metodológica lida com dados reais do espanhol em sua modalidade falada. Nessa perspectiva, acreditamos que o tratamento funcional da língua, na medida em que se volta para os usos efetivos da língua no processo interacional, servirá como sustentação para o estudo dos processos e estratégias comunicativas que condicionam o uso dos aproximativos, em especial de *un poco de* e suas variantes, no espanhol peninsular falado.

3.1.1 A Gramática Funcional

A fim de desenvolver uma gramática que se adeque aos princípios funcionalistas, Dik (1997a, 199b) propõe um modelo de Gramática Funcional (doravante GF) com vistas a fornecer princípios gerais por meio dos quais seja possível descrever a organização gramatical de línguas específicas. Nesse modelo, a língua é concebida como uma ferramenta que serve à interação social entre seres humanos e seu uso é a mediação entre a intenção do falante e a interpretação do ouvinte. Segundo Dik (1997a), a linguagem não atua, portanto, como um fim em si mesma, mas como um requisito pragmático necessário à interação verbal.

A GF busca compreender de que maneira as capacidades linguísticas do usuário de uma língua natural estão integradas tanto às atividades sociocomunicativas quanto aos demais processos cognitivos necessários à interação verbal. Desse modo, assume-se que em todo uso comunicativo da língua são colocadas em ação algumas capacidades, a saber, capacidades epistêmica, lógica, perceptual e social, em paralelo à capacidade linguística dos usuários que diz respeito às maneiras pelas quais o usuário obtém sucesso nos processos interativos: comunicando-se, fazendo-se entender e interpretando as expressões linguísticas nas mais diversas situações comunicativas.

Conforme Dik (1997a), toda gramática que se considere funcional deve ser compreendida num processo de interação mais amplo, visto como uma atividade cooperativa (necessita de pelo menos dois participantes) e estruturada (governada por regras, normas e convenções). Assim, o autor propõe dois tipos de regras que governam, respectivamente, o sistema linguístico e os seus usos:

- i. regras semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas: governam a constituição das expressões linguísticas;
- ii. regras pragmáticas: governam os padrões de interação verbal em que essas expressões linguísticas são usadas, alterando-as.

Para que uma gramática se enquadre na perspectiva funcionalista, deve oferecer um modelo de análise linguística capaz de explicar o modo como uma língua se organiza. Com base nisso, Dik (1997a) propõe um modelo de gramática fundamentado em princípios de adequação explanatória por meio dos quais línguas particulares podem ser desenvolvidas, a saber, **adequação pragmática**, **adequação psicológica** e **adequação tipológica**.

De acordo com Dik (1997a) uma gramática dita funcional deve estar inserida dentro de uma teoria pragmática mais ampla de interação verbal e ser capaz de integrar-se em um modelo de usuário de uma língua natural. Desse modo, para que uma gramática atinja adequação pragmática, deve se configurar como um modelo que possa ser inserido dentro de qualquer teoria pragmática mais ampla. Uma gramática funcional deve, portanto, relacionar as propriedades das expressões linguísticas às regras e princípios que norteiam a interação verbal.

Por sua vez, uma gramática apresenta adequação psicológica na medida em que oferece uma descrição compatível com teorias e hipóteses acerca do processamento verbal (modelos de compreensão e de produção), refletindo, portanto, tanto o comportamento verbal dos usuários de uma língua natural quanto a forma como esses usuários exercem sua competência linguística, produzindo e interpretando expressões de sua língua particular.

Por fim, Dik (1997a) apresenta a necessidade de adequação tipológica por parte das gramáticas ditas funcionais, isto é, que elas forneçam um mesmo arcabouço teórico-metodológico capaz de descrever línguas tipologicamente distintas, explicando de

forma sistemática tanto as semelhanças - que, por vezes, constituem universais linguísticos - quanto as diferenças observadas nos mais diversos sistemas linguísticos.

A GF de Dik (1997a, 1997b) assume como unidade básica de análise a oração (*clause*, nos termos do autor), limitando-se, portanto, a uma análise gramatical das línguas, na medida em que focaliza o estudo de unidades morfossintáticas. A Gramática Discursivo-Funcional, proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), consiste em um desenvolvimento teórico da GF postulada por Dik (1997a; 1997b), preservando em seu modelo alguns dos princípios funcionalistas básicos, como a natureza contextual da comunicação linguística, ao mesmo tempo em que amplia e modifica outros, como o foco em um objeto de natureza discursiva e a proposta de arquitetura baseada em uma estrutura *top down*.

3.2 A Gramática Discursivo-Funcional

A Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), desenvolvida por Kees Hengeveld e John Lachlan Mackenzie (2008), consiste em uma teoria gramatical que busca explicar os fenômenos linguísticos codificados morfossintática e fonologicamente. Assume-se que tais fenômenos podem ser funcionalmente motivados, estando, nesse caso, relacionados a fenômenos pragmáticos e semânticos, ou funcionalmente arbitrários, sugerindo, por sua vez, que são codificados segundo as propriedades estruturais de cada língua.

Dentro do Funcionalismo Linguístico, a GDF pertence ao polo estrutural-funcional, ocupando uma posição intermediária entre abordagens consideradas radicalmente funcionalistas e radicalmente formais de análise gramatical (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Assim, a GDF é formal pois busca descrever as estruturas subjacentes a uma dada língua; e é funcional pois considera que tais estruturas constituem instrumentos necessários à comunicação. Assume-se, portanto, a premissa funcionalista de inter-relação entre estrutura e contexto comunicativo segundo a qual a gramática é moldada pelo uso (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 29).

A GDF se distingue de outras teorias estrutural-funcionais pois (i) apresenta arquitetura geral, baseada em uma estrutura *top-down* (descendente); (ii) assume o Ato Discursivo como unidade básica de análise; (iii) interage com os outros componentes do processo interacional; e (iv) engloba os módulos de representação pragmática, semântica, morfossintática e fonológica.

No que diz respeito à arquitetura desse modelo, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), a estrutura *top down* da GDF é motivada com base na premissa funcionalista de que um modelo gramatical será mais efetivo na medida em que sua organização refletir o processamento linguístico do indivíduo. Nesse sentido, a arquitetura *top down* em que se baseia a GDF busca se adequar ao processamento linguístico, partindo, desse modo, da intenção comunicativa do falante até chegar à materialização linguística. Embora busque refletir os processos psicolinguísticos necessários à comunicação, a GDF é uma teoria gramatical, não sendo, portanto, um modelo centrado no falante.

Com base na sua organização *top-down*, a GDF busca descrever unidades de discurso em vez de orações, razão pela qual se configura como um modelo orientado ao discurso. Isso significa que, dentro do modelo teórico da GDF, “a oração é apenas uma das opções que o falante pode usar para contribuir com o discurso em andamento” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 3, tradução nossa).²⁶ A teoria lida com unidades para além dos limites oracionais, priorizando o componente discursivo-pragmático.

Assim, enquanto teoria gramatical orientada ao discurso (*discourse-oriented grammar*), a GDF opera com construções discursivas maiores, como construções narrativas e partículas discursivas, por exemplo. Além disso, também lida com unidades consideradas menores que a oração, conforme exemplificamos a seguir:

(49)(What are you eating?) **A donut.** (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 4)
(O que você está comendo?) Um donut.)

(50)**Congratulations!** (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 4)
(Parabéns!)

Os exemplos (49) e (50) traduzem, respectivamente, uma resposta e uma exclamação que constituem formas não-oracionais (*non-clausal forms*). Contudo, são construções que contribuem para o desenvolvimento da comunicação, pois constituem unidades discursivas plenamente gramaticais. Desse modo, a GDF não apenas reconhece como também busca descrever enunciados não-oracionais, como os exemplificados.

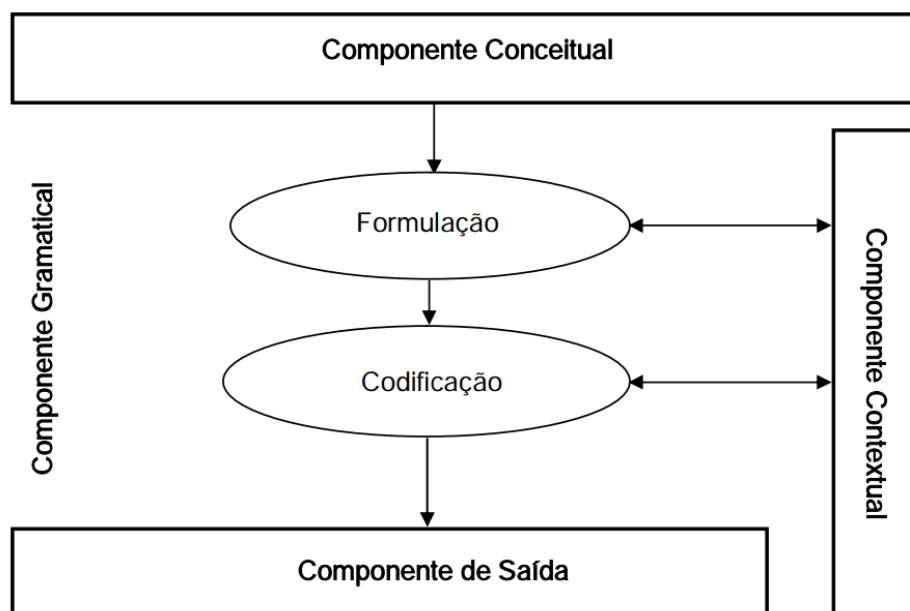
A GDF, concebida como o Componente Gramatical de um modelo global de interação verbal, liga-se a outros três componentes não-gramaticais (cf. Figura 3). O

²⁶ No original, “the clause is just one of the options that the speaker can use to contribute to the ongoing discourse”.

Componente Gramatical, que é a própria GDF, é apresentado ao centro. Ligado a ele estão os Componentes Conceitual, Contextual e de Saída.

O Componente Conceitual, localizado no topo, é responsável pela intenção comunicativa do falante bem como pelas conceitualizações evocadas em um dado contexto comunicativo, sendo, portanto, a força motriz por trás do Componente Gramatical. O Componente Contextual, situado à direita, está relacionado ao contexto real de comunicação, ao discurso precedente e às relações sociais entre os participantes. Por fim, o Componente de Saída, localizado na parte inferior, é responsável por gerar a materialização acústica ou escrita das expressões fornecidas pelo Componente Gramatical. Cada Componente encontra-se representado na figura a seguir:

Figura 1- A GDF como parte de uma teoria mais ampla da interação verbal

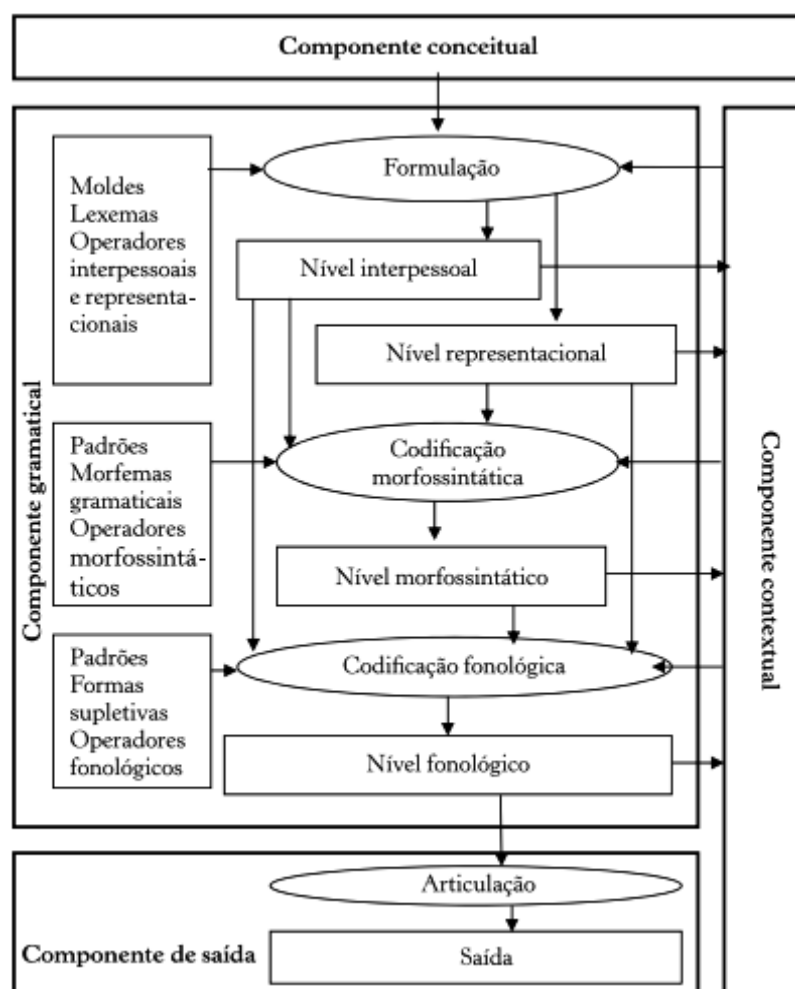


Fonte: adaptada de Hengeveld e Mackenzie, 2008.

Esses três componentes não-gramaticais interagem com o Gramatical por meio das duas principais operações: a Formulação e a Codificação. De maneira mais ampla, ambas são responsáveis por traduzir as informações linguísticas com base nos níveis de processamento linguístico que constituem a arquitetura geral da GDF. A Formulação diz respeito às regras que determinam as representações pragmáticas e semânticas possíveis em uma dada língua, enquanto a Codificação é responsável por convertê-las em representações morfossintáticas e semânticas.

Embora cada um dos níveis que integram a GDF esteja organizado de maneira particular, o fator comum entre eles pode ser observado na sua organização ordenada hierarquicamente em camadas. A arquitetura geral desse modelo teórico, como mostra a figura 4 a seguir, é baseada, portanto, em uma estrutura modular com organização *top-down* (descendente), na qual interagem quatro módulos linguísticos independentes: a pragmática, a semântica, a morfossintaxe e a fonologia.

Figura 2 - Arquitetura geral da GDF



Fonte: adaptado de Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 13.

O modelo teórico da GDF (figura 4) propõe em sua arquitetura geral uma distinção minuciosa entre os níveis de representação subjacente das expressões linguísticas, sendo eles:

- i. Nível Interpessoal (NI) e Nível Representacional (NR), destinados às formulações pragmáticas e semânticas, respectivamente;
- ii. Nível Morfossintático (NM) e Nível Fonológico (NF), destinados às codificações morfossintáticas e fonológicas, respectivamente.

Assim, com base em sua estrutura descendente, a GDF assume uma hierarquia entre os módulos linguísticos, fazendo com que a pragmática tenha primazia com relação à semântica, as duas juntas tenham primazia sobre a morfossintaxe e todas elas sobre a fonologia. Embora a GDF proponha uma distinção minuciosa entre quatro módulos linguísticos independentes, todos estão em interação. Nesse sentido, ocorre uma interação entre os níveis na medida em que as intenções advindas dos dois primeiros níveis, traduzidas em expressões pragmáticas e semânticas, são reformuladas morfossintática e fonologicamente.

3.2.1 Propriedades gerais dos níveis e camadas da GDF

Como discutido anteriormente, as operações que se realizam no Componente Gramatical ocorrem em quatro níveis dispostos de forma descendente, sendo cada qual estruturado à sua maneira: Nível Interpessoal, Nível Representacional, Nível Morfossintático e Nível Fonológico. Embora cada nível apresente uma estrutura própria, todos têm em comum o fato de serem organizados em camadas dispostas hierarquicamente, cuja estrutura interna geral dentro de cada nível é representada da seguinte forma:

$$(\pi v_1: [\text{núcleo } (v_1)_\Phi]: [\sigma (v_1)_\Phi]) \Phi$$

Tal representação indica que a camada relevante é representada por uma variável (v_1) e possui um núcleo (possivelmente complexo). Ainda, a camada pode ser especificada por um ou mais operadores (π), restringida por um ou mais modificadores (σ), e carregar uma função (Φ). O núcleo e os modificadores representam estratégias lexicais, enquanto operadores e funções representam estratégias gramaticais. Os operadores e as funções se distinguem posto que as funções são relacionais, razão pela qual estabelecem relação entre unidades de uma mesma camada; por sua vez, a informação gramatical expressa pelos operadores aplica-se à camada como um todo.

Com base na visão geral da arquitetura da GDF aqui apresentada, podemos compreender que os elementos analisados, formados a partir da junção entre artigo *un* e quantificador avaliativo *poco* (*un poco, un poquito, un poquitín, un poquillo*), seguidos ou não por *de*, podem indicar estratégias tanto de ordem pragmática, quando empregados como aproximativos, quanto de ordem semântica, quando empregados como quantificadores, razão pela qual ocorrem nos níveis de Formulação. Nesse sentido, detalhamos apenas a organização interna do Nível Interpessoal em 2.2.1.1. e do Nível Representacional em 2.2.1.2, que são os mais relevantes para a análise que vamos empreender.

3.2.1.1 Nível Interpessoal

O Nível Interpessoal, doravante NI, lida com os aspectos formais de uma dada unidade linguística que refletem o seu papel na interação entre falante e ouvinte (HENGEVELD; MACKENZIE, p. 46). Os aspectos formais captados pelo NI abrangem, nas camadas superiores, noções retóricas que refletem a estruturação geral do discurso, e, nas camadas inferiores, distinções pragmáticas que refletem a maneira como o falante molda sua mensagem visando atingir seus objetivos comunicativos. Tanto nas camadas superiores como nas inferiores, são captados apenas os aspectos gramaticalmente relevantes.

Como assinala Keizer (2015), esse nível se preocupa não com o conteúdo da mensagem, mas sim com as atitudes do falante na construção de um enunciado linguístico. Em outras palavras, é responsável por traduzir as estratégias das quais o falante se utiliza a fim de guiar o ouvinte no seu propósito comunicativo. A GDF é um modelo teórico de gramática hierárquico, posto que as camadas dos níveis apresentam entre si uma relação hierárquica.²⁷ Tendo isso em vista, buscaremos descrever as camadas que interagem no NI, a saber: Movimento (M), Ato Discursivo (A), Ilocução (F), Falante (P₁), Ouvinte (P₂), Conteúdo Comunicado (C), Subato Atributivo (T) e Subato Referencial (R).

O **Movimento (M)** constitui a camada mais alta do NI, sendo a maior unidade de interação relevante para a análise gramatical. Em termos de seu estatuto interpessoal, o Movimento pode ser definido como uma contribuição autônoma para uma interação em andamento. Mais especificamente, pode exigir ou ser ele próprio uma reação, tendo, desse

²⁷ Os atos discursivos (NI) podem estabelecer entre si relação de dependência e equipolência.

modo, um efeito perlocucionário. Observamos o exemplo a seguir, oferecido por Keizer (2015, p. 48):

- (51)A: Where's the first aid kit? (M1: (A1))
 B: It's in the top drawer on the left. (M1: (A2))
 (A: Onde está o kit de primeiros socorros?
 B: Está na gaveta de cima à esquerda.)

A partir do exemplo em (51), é possível afirmar que o turno de A e o de B correspondem a dois Movimentos, visto que a pergunta de A exige uma reação, isto é, que B contribua para o andamento da interação, o que ocorre com sua resposta.

Um Movimento é constituído por um ou mais **Atos Discursivos (A)**, que se distinguem do Movimento na medida em que não têm o compromisso de contribuir para o progresso da comunicação, enquanto o Movimento exige uma reação (uma resposta a uma pergunta ou uma objeção a um aspecto de uma discussão, por exemplo) ou é ele mesmo uma reação. O Ato Discursivo, por sua vez, definido por Kroon (1995 *apud* HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 60) como a menor unidade identificável do comportamento comunicativo, apresenta sempre um Conteúdo Comunicado.²⁸ Observamos o exemplo oferecido por Keizer (2015, p. 53):

- (52)A: What happened at Wimbledon yesterday? (M1: (A1))
 B: Murray won. And Federer lost. (M1: [(A1) (A2)]^M)
 (A: O que aconteceu em Wimbledon ontem?
 B: Murray venceu. E Federer perdeu.)

O Movimento tem a intenção de contribuir para o progresso da comunicação. Assim, em (52), o Movimento constituído pelo Ato *What happened at Wimbledon yesterday?* contribui para a comunicação, pois provoca uma reação (*Murray won*). Nenhuma reação de A é esperada por B após o primeiro Ato Discursivo (*Murray won*), de modo que somente após o segundo Ato (*And Federer lost*) o ouvinte é convidado a responder. Conforme Keizer (2015, p. 53), Movimentos e Atos Discursivos apresentam características fonológicas distintas, considerando o Nível Fonológico da GDF. Por padrão, os Movimentos correspondem à maior unidade fonológica gramaticalmente relevante, o Enunciado, sendo caracterizado por um padrão de entonação geral específico, bem como

²⁸ Entre os Atos Discursivos, pode haver um *backchannel*, que constitui uma voz de fundo por meio da qual encoraja o falante a continuar com o seu turno, por exemplo, *hmm, yeah, huh*, no inglês.

pelo fato de serem separados uns dos outros por pausas relativamente longas. Os Atos Discursivos, por sua vez, correspondem a uma unidade fonológica menor, a Frase Entonacional, que se caracteriza, entre outras coisas, por um tonalidade específica, que se correlaciona com a Ilocução.

Conforme a GDF, a relação entre os Atos Discursivos pode ser de equipolência ou de dependência. No primeiro caso, o Falante confere aos Atos envolvidos o mesmo estatuto comunicativo, sendo ambos relevantes do ponto de vista comunicativo (exemplo (5)). No segundo caso, é estabelecida uma relação de desigualdade, havendo um Ato nuclear e um subsidiário ao qual se atribui alguma função retórica, como Concessão, Orientação, e Correção, Motivação (exemplo (6)).

(53) y a la hora de bajar pues s(e) han quema(d)o la mano/// la verdad (es) que/ es **un poco** peligroso. (PRESEEA_GRANADA_H31_02)
(e na hora de descer queimaram a mão. A verdade é que é um pouco perigoso)

a. Equipolência

(53) a. M_1 : [(A₁: - y a la hora de bajar pues s(e) han quema(d)o la mano - ^A) (A₂: - la verdad (es) que/ es **un poco** peligroso - ^A)]^M

(54) desde que fuma pues ha cambia(d)o bastante/ porque los días que no fuma a lo mejor tiene el mono y está un poco más irascible (PRESEEA_GRANADA_H31_02)
(desde que fuma mudou bastante, porque nos dias que não fuma às vezes tem crise de abstinência e fica um pouco mais esquentado)

b. Dependência

(54) a. M_1 : [(A₁: - desde que fuma pues ha cambia(d)o bastante- ^A) (A₂: - los días que no fuma a lo mejor tiene el mono y está un poco más irascible - ^A)_{Motiv}]^M

Em (53), os dois Atos têm o mesmo estatuto comunicativo, posto que ambos têm seu próprio contorno entonacional e podem formar um Movimento completo. Já em (54), o primeiro Ato é mais importante do ponto de vista da comunicação, pois representa a principal intenção do falante (Núcleo), ao passo que o segundo Ato acrescenta uma informação subsidiária ao Ato principal.

O núcleo do Ato Discursivo pode ser composto por, no máximo, quatro tipos de unidades distintas: Ilocução (F), Falante (P₁)_S, Ouvinte (P₂)_A e Conteúdo Comunicado (C),

sendo apenas as duas primeiras obrigatórias. A estrutura básica de um Ato Discursivo pode ser observada em (7):

(55) $(\pi A_1: [(F_1) (P_1)_S (P_2)_A (C_1)_\Phi] (A_1): \Sigma (A_1))$

A **Ilocução (F)** pode ser exclamativa, interrogativa, declarativa, exortativa, etc. e apresentar um núcleo lexical ou abstrato. O **Falante (P₁)** e o **Ouvinte (P₂)**, por sua vez, constituem os dois participantes de uma interação, indicados como funções, e cujo núcleo pode ser ausente ou lexical. O **Conteúdo Comunicado (C)** contém a informação que o Falante deseja comunicar ao seu Ouvinte. A representação do exemplo (8), oferecida em (8a), mostra o modo como esses elementos estão organizados dentro do Ato Discursivo:

(56) Me dê um pouco de água.

(56) a. $(A_i: [(F_i: \text{IMPER } (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_i: - \text{ me dê um pouco de água } - (C_1))] (A_i))$

O Conteúdo Comunicado ainda pode conter Subatos, divididos em Subato Atributivo (T)²⁹ e Subato de Referência (R). O Subato Atributivo (T) diz respeito à tentativa do Falante de evocar uma propriedade que se aplique a uma entidade. Por fim, o Subato Referencial (R) consiste em uma tentativa do Falante de evocar um referente no mundo.

A camada dos Subatos Atributivos e dos Subatos de Referência são relevantes para o presente trabalho, pois recebem operadores e modificadores aproximativos. Por conseguinte, a camada do Conteúdo Comunicado é igualmente relevante, pois os Subatos estão contidos nela. Assim, mais adiante, comentamos alguns aspectos mais específicos referentes ao Conteúdo Comunicado e seus respectivos Subatos para tratar dos modificadores e operadores aproximativos dentro da GDF.

3.2.1.2. Nível Representacional

O Nível Representacional (NR), por sua vez, está destinado às representações semânticas, sendo, portanto, responsável por tratar dos aspectos semânticos de uma unidade linguística. Enquanto o Nível Interpessoal ocupa-se da evocação, o Nível

²⁹ Na GDF, utiliza-se tanto Subato de Atribuição (*Subact of Ascription*) quanto Subato Atributivo (*Ascriptive Subact*).

Representacional dedica-se à designação. Esse nível também se encontra dividido em camadas hierarquicamente dispostas hierarquicamente, cada uma das quais se define com base as categorias semânticas que descrevem. Assim, as camadas do Nível Representacional consistem em manifestações de categorias ontológicas que são linguisticamente relevantes e específicas de cada língua.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), há algumas categorias semânticas básicas que são relevantes para a análise de qualquer língua (Indivíduo, Estado de Coisas, Conteúdo Proposicional e Propriedade), mas há outras subclasses que podem ser relevantes para diferentes línguas. De maneira geral, as categorias semânticas são: Conteúdo Proposicional (p), Episódio (ep), Estado de Coisas (e), Propriedade Configuracional (f), Propriedade (f), Indivíduo (x), Lugar (l), Tempo (t), Maneira (m), Razão (r) e Quantidade (q). Todas essas categorias podem ter núcleo lexical, referencial, vazio, ausente ou configuracional.

Quadro 1 - Categorias semânticas do NR

Categoria semântica	Variável	Exemplo
Propriedade	f	<i>cor</i>
Indivíduo	x	<i>cadeira</i>
Estado de coisas	e	<i>encontro</i>
Conteúdo Proposicional	p	<i>ideia</i>
Lugar	l	<i>topo</i>
Tempo	t	<i>semana</i>
Episódio	ep	<i>indidente</i>
Maneira	m	<i>jeito</i>
Razão	r	<i>razão</i>
Quantidade	q	<i>litro</i>

Fonte: adaptado de Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 136.

O **Conteúdo Proposicional (p)** configura a mais alta unidade do Nível Representacional e constitui construtos mentais, tais como conhecimentos, crenças e

desejos. Pode ser avaliado em termos de factualidade e qualificado em termos de atitude proposicional (certeza, dúvida, descrença) ou em termos de sua fonte ou origem (conhecimento comum partilhado, evidências sensoriais, inferência), designando, portanto, entidades de terceira ordem, como categorizam Hengeveld e Mackenzie (2008), baseando-se em Lyons (1977). Vejamos o exemplo e sua representação:

(57)[...] creo que es una fiesta eminentemente pagana (PRESEEA_GRANADA_H32_09)
(acredito que é uma festa predominantemente pagã)

(57) a. NR: (p_i: (ep_i: (e_i: (f_{ci}: [(f_j: creer (f_j)) (x_i)_A (p_j: —es una fiesta eminentemente pagana (p_j))] (f_{ci})) (e_i)) (ep_i)) (p_i))

Enquanto camada, o Conteúdo Proposicional corresponde a um Ato Discursivo no NI, representando sua contrapartida cognitiva. Em outras palavras, o Ato Discursivo, unidade mínima de análise da GDF, representa uma ação linguística de interação verbal ao passo que o Conteúdo Proposicional representa sua conceptualização, trazendo um valor subjetivo ao conteúdo evocado no NI.

O Conteúdo Proposicional pode apresentar núcleos configuracionais, sendo composto por um ou mais Episódios. O **Episódio (ep)** constitui, por sua vez, um conjunto de Estado de Coisas tematicamente coerentes, uma vez que devem demonstrar coerência com relação à continuidade de Tempo (t), Localização (l) e Indivíduo (x).

Os **Estados de Coisas (e)** abarcam eventos e estados caracterizados pelo fato de poderem ser localizados no tempo e analisados em termos de seu estatuto de realidade, designando entidades de segunda ordem, conforme Lyons (1977). Assim, os Estados de Coisas são eventos ou estados que podem ou não ocorrer, que podem ou não acontecer, em um determinado espaço de tempo.

Tanto o Episódio como o Estado de Coisas são localizados no tempo. Contudo, ambas as camadas se diferenciam na medida em que os Episódios são localizados em um tempo absoluto, enquanto os Estados de Coisas são localizados em um tempo relativo. O exemplo em (58), adaptado de Keizer (2015, p. 143), e sua respectiva formalização em (58a), ilustra a diferença entre tempo absoluto e tempo relativo:

(58)Several times it happened that mighty black clouds had threatened Marakesh, thunder had rumbled, it had started hailing, but as soon as someone began ringing the bells, the dark clouds broke as if by miracle.

(Várias vezes aconteceu que poderosas nuvens negras tinham ameaçado Marakesh, tinha começado a trovejar, tinha começado a cair granizo, mas assim que alguém começou a tocar os sinos, as nuvens escuras se romperam como por milagre

- (58) a. NR: (past ep_i: [(ant e_i: -mighty black clouds had threatened Marakesh- (e_i)) (ant e_j: -thunder had rumbled- (e_j)) (ant e_k: -it had started hailing- (e_k)) (sim e_i: -someone began ringing the bells- (e_i)) (sim e_m: -the dark clouds broke as if by miracle- (e_m)) (sim e_n: -skirting the entire Marakesh Valley- (e_n)] (ep_i))

Em (58), o Episódio como um todo é marcado por um operador de tempo absoluto, o verbo *happen* (acontecer) no passado, codificado morfossintaticamente pela desinência de passado no inglês, *-ed*. O Episódio é responsável por abrir uma sucessão de seis Estado de Coisas narrados, cujo tempo de ocorrência é especificado em relação ao tempo do Episódio (ep_i). Assim, os três primeiros Estados de Coisas apresentam um tempo relativo que expressa anterioridade (*ant*) em relação ao ep_i, enquanto os três últimos Estados de Coisas apresentam o mesmo tempo relativo em relação ao tempo referenciado em ep_i, constituindo, portanto, eventos simultâneos (*sim*).

A combinação do tempo absoluto do (ep_i) com o tempo relativo de cada Estado de Coisas é marcada morfossintaticamente pelo uso da forma verbal do passado perfeito no (e_i), (e_j) e (e_k) e pelas formas do passado simples no (e_i), (e_m) e (e_n).

A **Propriedade Configuracional (f)** constitui o inventário de moldes de predicação relevantes para uma língua, as quais variam com relação à natureza e ao número de moldes permitidos, considerando parâmetros de valência quantitativa e qualitativa. A valência quantitativa diz respeito ao número de entidades que podem ocupar um lugar e serem combinadas em um molde de predição, isto é, a quantidade de argumentos que uma Propriedade requer. Já a valência qualitativa diz respeito às funções semânticas que essas entidades exercem, que são Ativo, Inativo e Locativo.

Por sua vez, A **Propriedade Lexical (f)** não existe independentemente e só pode ser avaliada em termos de sua aplicabilidade a outros tipos de entidades. A toda Propriedade do NR corresponde um Subato Atributivo no NI, isto é, o Subato Atributivo indica a ação do Falante em evocar uma propriedade (atributo), ao passo que a Propriedade é a sua contraparte semântica, responsável por conferir seu significado denotativo. Assim, as Propriedades podem designar outras entidades, modificá-las ou fazerem parte de uma Propriedade Configuracional.

As categorias Lugar (l), Tempo (t), Maneira (m) e Quantidade (q), ao lado de Indivíduo (x), constituem categorias semânticas não-hierárquicas do NR. Assim como Indivíduos, Lugares (l) são concretos e tangíveis, porém diferem na maneira como são conceptualizados. Por exemplo, *flor* e *Roberto* possuem uma conceituação diferente de *sul* e *Brasil*; no primeiro caso, correspondem a entidades da categoria semântica Indivíduos, ao passo que, no segundo caso, a Lugares.

Em relação à entidade semântica Tempo (t), as línguas apresentam expressões específicas para designar categorias temporais, algumas das quais estão, por sua interpretação contextual, vinculadas:

ao momento da fala (e.g., *hoje, no próximo ano*), outras estabelecem posições relativas na linha do tempo (*antes da sexta-feira, duração*), enquanto outras se relacionam com um calendário estabelecido socialmente (*segunda-feira, dia de Natal*). Algumas expressões temporais identificam um ponto na linha temporal (*momento, 12h*), outras, um trecho nessa linha (*período, abril*) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 257, tradução nossa).³⁰

Outra entidade semântica frequentemente distinguida pelas línguas é Maneira (m), sendo responsável por indicar a maneira (e.g. *jeito*) pela qual um Estado de Coisas se realiza. Em outras palavras, as línguas nos permitem não apenas falar *onde* e *quando*, mas também *como* um Estado de Coisas acontece.

As línguas também permitem designar Quantidades (q), categoria semântica que abarca tanto quantidades de fenômenos incontáveis (e.g. *pedaço de pão*) quanto fenômenos contáveis (e.g. *metros de distância*). Em usos relacionais, a quantidade ocorre em expressões com núcleo configuracional (e.g. *um monte de areia*).

Por fim, algumas línguas evidenciam a categoria semântica Razão (r), que pode se dar, por exemplo, por meio de expressões interrogativas (e.g. *por quê*, no português; e *why*, no inglês). A categoria semântica Razão “pode ser considerada um tipo especial de Conteúdo Proposicional, pois representa os pensamentos que impulsionam um agente humano a agir de determinada maneira” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 272).³¹

³⁰ No original, *to the moment of speech* (e.g. today, next year), others establish relative positions on the time line (before Friday, duration), while yet others relate to a socially established calendar (Monday, Christmas Day). Some temporal expressions identify a point on the time line (moment, 12 a.m.), others a stretch on that line (period, April).

³¹ No original, *reasons could be considered a special type of Propositional Content, as they represent the thoughts that drive a human agent to act in a certain way.*

3.3 Aproximativos e quantificadores dentro do modelo teórico da GDF

Como elucidado nos capítulos anteriores, a literatura sobre nosso objeto de investigação – *un poco (de)* e suas possíveis variantes, *un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)* – apontam, tradicionalmente, para usos quantificadores (*un poco de pan*), bem como assinalam usos aproximativos (*un poco feo*), também denominados de gradação “para menos” ou gradação atenuadora (CASTILHO *et al.*, 2008).

Baseando-se no aparato teórico da GDF, tratamos a seguir dos aproximativos e quantificadores de acordo com esse modelo de análise. Para tanto, buscaremos seguir a estrutura *top down* da GDF, partindo, portanto, dos usos pragmáticos (NI) para os usos semânticos (NR).

3.3.1 Os aproximativos dentro da Gramática Discursivo-Funcional

Dentro da GDF, os aproximativos (*approximatives*) são descritos como unidades que servem para reduzir a certeza de uma expressão ou, em outras palavras, demarcar a imprecisão de uma determinada expressão. Podem funcionar como operadores e modificadores tanto na camada dos Subatos Atributivos (T), atuando sobre a propriedade evocada (e.g. *medio terca* “meio teimosa”), quanto na camada dos Subatos Referenciais (R), atuando sobre a entidade designada dentro do (R), geralmente representada por um SN (*sort of the impressionist time* “mais ou menos na época impressionista”) (HENGEVELD; KEIZER, 2011).

Em relação aos Subatos Atributivos, as línguas podem apresentar tanto operadores (estratégias gramaticais) quanto modificadores (estratégias lexicais) para a expressão de aproximação. No inglês, por exemplo, o sufixo *-ish* e formas invariáveis como *sort of* (*sorda*), *kind of* (*kinda*) e *like* funcionam como operadores; no português, o advérbio *aí* pode também funcionar como um operador aproximativo (SOUZA, 2010). Observamos alguns exemplos para o inglês e para o português:

T

(59) The color of *my eyes* is yellowish._[approx] (KEIZER, 2015, p. 89)
(A cor dos meus olhos é amarelada.)

(60) Don't you get the feeling that she's living there in that house, and the rest of

T

it's **sort of**_[approx] *derelict* or totally deserted.

(Você não tem a sensação de que ela está morando naquela casa, e o resto está meio abandonado ou totalmente deserto.)

(61) $\overset{T}{\text{o irmão delas deve tá com dez ano por aí}}_{[\text{approx}]}$ (SOUZA, 2010, p. 367)

(62) [Doc.: aham ((concordando))] é:: bonito lara/la/ chama... a.../ a parede mais
 $\overset{T}{\text{escura acho/ É:: quase laranja assim SEMpre TEM as paredes mais CLAras e depois a esCUra}}$ (SOUZA, 2010, p. 365)

A representação geral dos Subatos Atributivos contidos em (59), (60), (61) e (62) pode ser encontrada em (63),

(63) $(\pi T_1: H(T_1): \sum(T_1))$

em que os núcleos das propriedades escopadas pelos operadores aproximativos *-ish*, *sort of* e *ai* constituem entidades semânticas, sendo, portanto, representados apenas no NR. Desse modo, o núcleo do Subato Atributivo (propriedade), bem como do referente à qual se aplica, aparece vazio no NI, como mostram as representações contidas em (59a), (60b) e (61c) e (62d):

(59) a. NI: $(C_i: (T_i): (T_i): \text{approx}_{\text{yellowish}}(T_i)) (R_i) (C_i)$

(60) b. NI: $(C_i: (T_i): (T_i): \text{approx}_{\text{sort of}}(T_i)) (R_i) (C_i)$

(61) c. NI: $(C_i: (T_i): (T_i): \text{approx}_{\text{ai}}(T_i)) (R_i) (C_i)$

(62) d. NI: $(C_i: (T_i): (T_i): \text{approx}_{\text{assun}}(T_i)) (R_i) (C_i)$

De um modo geral, todo Conteúdo Comunicado contém um ou mais Subatos, usados para evocar uma propriedade (Subato Atributivo) ou um referente (Subato de Referência). A estrutura geral do Conteúdo Comunicado é apresentada em (17):

(64) $(\pi C_1: [(T)_{\Phi}^N (R)_{\Phi}^N]_{\Phi} (C_1): \sum(C_1))$

Com base na representação acima, observamos que o Conteúdo Comunicado (C):

pode receber um operador (π) reportativo ou de ênfase. Seu núcleo é ocupado por um molde de conteúdo, constituído por uma série de Subatos

Atributivos (T) e de Referência (R) justapostos. Além das funções pragmáticas que podem ser atribuídas a esses Subatos, ou ao molde de conteúdo como um todo. Finalmente, há uma posição para modificadores lexicais, para indicar a fonte do C, a atitude subjetiva do locutor em relação a C, ou elementos lexicais enfatizando C (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 106-107).

Hengeveld e Keizer (2011) também descrevem modificadores aproximativos dos Subatos Atributivos, tais como *more or less* (“mais ou menos”) e *so to speak* (“por assim dizer”):

- (65) They develop according to **more or less** _[approx] *favorable* conditions. (Internet)
(Eles se desenvolvem de acordo com as circunstâncias mais ou menos favoráveis)
- (66) As these divisions, great or small, are **so to speak** _[approx] *artificial*, several systems have been proposed according to which the Alps may be divided. (Internet)
(Como essas divisões, grandes ou pequenas, são por assim dizer artificiais, vários sistemas foram propostos segundo os quais os Alpes podem ser divididos.)

Para o espanhol, podemos considerar algumas expressões lexicais tais como *más o menos* (“mais ou menos”) e *medio* (“meio”) – além de *un poco*, que analisaremos no capítulo IV –, que funcionam como modificadores aproximativos dos Subatos Atributivos, como mostram os exemplos em (67) e (68).

T

- (67) Éramos **más o menos** _[approx] *ricos* cuando mi padre tenía trabajo. (Internet)
(Éramos mais ou menos ricos quando meu pai tinha trabalho.)

T

- (68) Mi madre es **medio** _[approx] *terca* (CAMPADÓNICO; MUSSO, 2009)
(Minha mãe é meio teimosa.)

De acordo com Hengeveld e Keizer (2011), aproximativos como *sort of*, *kind of*, e *like* também podem operar nos Subatos Referenciais, atuando sobre sintagmas nominais (SNs). No português, *ai* e *assim* também podem atuar nos Subatos Referenciais, escopando SNs (SOUZA, 2010). À diferença dos aproximativos em inglês anteriormente referidos, que atuam como modificadores de SNs, *ai* e *assim* funcionam como operadores aproximativos no português.

Nos Subatos Atributivos, o falante carece de meios para descrever ou localizar o referente da expressão, ao passo que, nos Subatos Referenciais, o falante está, em primeiro

lugar, incerto sobre como categorizar o referente em questão. Os exemplos a seguir ilustram modificadores aproximativos de Subatos Referenciais no inglês, cuja representação trazemos em (22a) e (23a):

(69) The quarks will be moving at **more or less** _[approx] *the speed of light* (HENGEVELD; KEIZER, 2011)

(Os *quarks*³² vão se mover mais ou menos na velocidade da luz.)

(69) a. NI: (C_i: (T_i): (T_i): approx _{more or less} (T_i)) (R_i)) (C_i)

(70) Well as I say you can't speak it because it hasn't actually got **like** _[approx] *a dictionary* (HENGEVELD; KEIZER, 2011)

(Bem, como eu disse, você não pode falar porque na verdade você não tem meio que um dicionário.)

(70) a. NI: (C_i: (T_i): (T_i): approx _{like} (T_i)) (R_i)) (C_i)

No caso do português, Souza (2010) analisa *ai* como um operador aproximativo dos Subatos Referenciais.³³ No exemplo em (71), *ai* atua sobre o SN *umas coisas*, de modo a indicar que o falante deseja evitar entrar em detalhes mais específicos. Além disso, observamos na representação em (71a) que o aproximativo passa a ocupar o *slot* de operador, designando uma estratégia gramatical:

R

(71) Inf.: ah:: a M. já me contô(u) alg/ *umas coisas* **ai**... tipo a gente a gente foi no baile jun::to tal... (...) *ai* depois no final do baile ela vem tipo ela fala que vem me contan(d)o as coisas... daí:: ela:: me falô(u) que:: ela FOI ela ela era a fim de beijá(r) un::s menino lá... tipo ela começa a dá(r) indiREta nos moleque ... (SOUZA, 2010, p. 366)

(71) a. NI: (C_i: approx _{ai} (T_i): (T_i): (T_i)) (R_i)) (C_i)

No espanhol, uma expressão clássica na indicação de valor aproximativo é a conjunção *como* (JIMÉNEZ; FLORES-FERRÁN, 2018); e algumas preposições também podem, em determinados contextos, desempenhar um valor aproximativo (BOSQUE;

³² As menores partículas que compõem os átomos.

³³ Segundo Souza (2010), *ai* apresenta, no português, uma trajetória que parte de usos mais concretos, como advérbio locativo (*eu morava ai*), e vai assumindo usos cada vez mais abstratos, como advérbio fórico, introdutor de episódio, advérbio relacional, conjunção (coordenativa, subordinativa, correlativa), operador de subato atributivo e de subato referencial, organizador de tópico, introdutor de ato discursivo, marcador discursivo.

DEMONTE, (1999), configurando-se, assim, como operadores aproximativos. Observemos os exemplos a seguir:

R

(72) Sabe **como** _[approx] *a limón*. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 628)
(Tem sabor semelhante a limão.)

R

(73) Llegaron **como** _[approx] cien personas. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 628)
(Chegaram por volta de cem pessoas.)

R

(74) **Contra** _[approx] la tarde es posible que truene. (adaptado de BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 668)
(Pela tarde é possível que troveje.)

R

(75) Vendré **para** _[approx] las cinco. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 679)
(Virei lá pelas cinco.)

R

(76) Pesa **sobre** _[approx] los cien kilos. (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 693, tradução nossa)
(Pesa por volta dos cem quilos.)

Como mostram os exemplos anteriores, no espanhol, os Subatos Referenciais comumente recebem operadores aproximativos. Em nosso trabalho investigativo, pretendemos analisar se *un poco (de)* (e suas variantes), enquanto modificador aproximativo, poderá atuar tanto em Subatos Atributivos quanto em Subatos de Referência, visando contribuir, desse modo, para a descrição do espanhol falado dentro do aparato teórico da GDF.

3.3.2 Os quantificadores dentro da Gramática Discursivo-Funcional

Conforme Câmara *et al.* (2017), trabalho que trata da quantificação envolvendo línguas indígenas, consideramos relevante estabelecer a diferença entre a categoria semântica quantidade e a expressão de quantificação, seja definida ou indefinida. A categoria semântica quantidade é caracterizada, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), por ocorrer em expressões de núcleo configuracional, conforme os exemplos (30) e (31), extraídos de Câmara *et al.* (2017, p. 244):

(77) Nova ferramenta do IBGE mostra a **quantidade** de pessoas com seu nome.
(CÂMARA *et al.*, 2017, p. 244)

(78) **Litro** do etanol volta a custar menos de R\$ 2,00 em Araçatuba. (CÂMARA *et al.*, 2017, p. 244).

Nos exemplos em (30) e (31), o núcleo da expressão de quantidade é configuracional pois constitui um nome relacional, isto é, que exige um argumento (*pessoas* e *etanol*, respectivamente).

A expressão de quantificação, por sua vez, indica a intenção do falante em demarcar quantidade, seja de maneira precisa (definida) - por meio de expressões lexicais, por exemplo, como números (*dois dias*) - ou de maneira não precisa (indefinida) - por meio de expressões gramaticais, por exemplo, como afixos, palavras gramaticais, etc. (*várias casas*).

Como explicitado no capítulo I, assumimos a definição de Guimarães (2007, p. 84-85), para quem os quantificadores definidos no português denotam quantidades contáveis com cardinalidade definida, ou seja, os numerais, especialmente os cardinais, (e.g. *um, dois, três*, etc.³⁴); os quantificadores indefinidos, nunca expressam quantidades com cardinalidade definida; e todos, em sua forma singular (com exceção de *cada*), podem expressar tanto quantidades contáveis como não-contáveis; já o plural sempre expressa quantidades contáveis.

Observemos os exemplos em (32) e (33), em que a quantificação é designada de maneira definida e indefinida, respectivamente:

(79) Comprei **dois** vestidos.

(80) Comprei **uns** vestidos.

Além de expressarem quantidades definidas e indefinidas, as línguas podem manifestá-las por meio de operadores e modificadores de quantificação. Dentro da GDF, a quantificação é definida como operador de qualquer categoria não-semântica, a saber, Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Razão e Quantidade, como mostram os exemplos fornecidos por Câmara *et al.* (2017):

³⁴ Conforme Guimarães (2007, p. 84), apenas *meio* teria um funcionamento diferente, já que sempre expressa cardinalidade, mesmo que indiretamente. Isso ocorre pois *meio* pressupõe uma quantidade inferior a 1, logo, “meio *X* sempre pressupõe um *X* para ser dividido pela metade”.

- (81) a. **várias** casas (Indivíduo)
 b. em **muitas** cidades (Lugar)
 c. **poucos** anos (Tempo)
 d. **várias** maneiras (Maneira)
 e. **diversas** razões (Razão)
 f. **dois** litros (Quantidade)

No português, portanto, a expressão de quantificação se manifesta em todas as categorias semânticas não-hierárquicas. Contudo, observamos que a quantificação no português se manifesta não apenas por meio de um operador (sufixo de plural *-s*), pois há uma série de elementos lexicais (modificadores) que usamos para designar esse valor, como numerais e advérbios. Nesse sentido, como mostram Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 246) por meio da língua inglesa, há expressões que podem ser analisadas como modificadores quando têm expressão lexical, como observamos nos seguintes exemplos:

- (82) *We are all/some/every/each.
 ? We are many.
 ? We are few.
 ? We are three
 We are third. (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008. p. 246)

O critério para comprovar se o marcador de quantidade se configura como um modificador é a possibilidade de funcionar como um predicativo, o que vai depender da língua analisada. No caso do inglês, o exemplo (39) comprova que *third* é um modificador, pois ele está sendo usado como predicado. Por sua vez, os quantificadores *all*, *some*, *every* e *each* já estão gramaticalizados no inglês, razão pela qual não atuam como predicados, portanto, não funcionam como modificadores. Embora nos exemplos (36), (37) e (38) haja dúvida sobre a possibilidade de *many*, *few* e *three* serem empregados como predicados, no inglês é comum tal uso com a expressão *of us*, como em *There are many/few/three of us*, contexto esse em que apresentam uso predicativo.

Como afirmam Câmara *et al.* (2017), em línguas como o português, o numeral é lexical, visto que pode ocorrer também em predicados (*nós somos três*). O mesmo vale para o espanhol, já que os numerais também podem constituir predicados (*nosotros somos tres*). Sendo lexical, o numeral pode funcionar como um modificador em ambas as línguas.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), há alguns operadores que são comuns na quantificação de indivíduos, isto é, entidades (de primeira ordem) tangíveis e avaliadas em termos de sua existência. Tais operadores estão resumidos no Quadro 2:

Quadro 2 - Operadores de quantificação de Indivíduo

Nome	Símbolo
Existencial	\exists
Universal	\forall
Distributivo	Distr
Zero	\emptyset
Singular	1
Plural	M
Numeral	{2, 3, 4 ...}

Fonte: adaptado de Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 247

Como mostram Câmara *et al.* (2017), os operadores de quantificação podem sofrer restrições. No inglês, por exemplo, os marcadores *all*, *some*, *every* e *each* têm restrições quanto às propriedades contável/não contável do indivíduo sobre o qual operam. Assim, “*some* ocorre com indivíduos contáveis e de massa, *all* com contáveis no plural e massa, *each* e *every* somente com contáveis no singular” (CÂMARA *et al.*, 2017)

Em estudos descritivos do espanhol (BOSQUE; DEMONTE, 1999; RAE, 2009), a expressão de quantidade *un poco de*, denominada pseudo partitiva, é comumente relacionada a indivíduos, entidades de primeira ordem. Observamos o exemplo em (83):

(83) Había **un poco de** comida. (RAE, 2009, p. p. 2375)
(Havia um pouco de comida.)

(84) a. $(x_i: [(f_i: \text{-comida-} (f_i)): [\text{un poco de}_{\text{QUANT}} (x_i)]) (x_i)$

Embora *un poco de* atue sobre entidades concretas, formadas por indivíduos, a RAE (2009) também aponta contextos em que *un poco de* escopa entidades abstratas. Em outras palavras, *un poco de* pode designar não apenas a quantificação mais prototípica, aquela envolvendo entidades concretas, mas também uma quantificação mais abstrata:

(85) Me vendría bien **un poco de** *paz* y calma. (Internet)
(Seria bom um pouco de paz e calma.)

(86) Él solo quería **un poco de** *amor*. (Internet)
(Ele só queria um pouco de amor)

Em (85) e (86), a expressão de quantidade se dá em termos abstratos, posto que os termos que modificam se referem a propriedades que, de maneira geral, designam construtos mentais, isto é, Conteúdos Proposicionais (p).

Nosso trabalho contempla a investigação de construções formadas por *un poco*, *un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)*. Os quantificadores que integram os dados a serem analisados constituem, segundo o modelo teórico da GDF, operadores ou modificadores que podem atuar nas categorias semânticas especificadas no Nível Representacional da GDF (Conteúdo Proposicional, Estado de Coisas, Propriedade, Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Razão e Quantidade).

Assim, tendo apresentado o aparato teórico que embasa este trabalho de investigação, no Capítulo III, descrevemos os objetivos desta pesquisa, o cópuz selecionado para a investigação e detalhamos os fatores teórico-metodológicos que julgamos relevantes para a análise dos dados coletados.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS NA INVESTIGAÇÃO DE *UN POCO (DE)*

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos envolvidos neste trabalho. Na seção 3.1, apresentamos os objetivos do nosso estudo e as perguntas de pesquisa que norteiam e motivam nossa investigação. Em seguida, em 3.2., descrevemos o *cópus* adotado na seção. Por fim, na seção 3.3., definimos os fatores metodológicos que adotamos para a análise e descrição das expressões investigadas, além de explicitar as hipóteses que embasam a escolha dos fatores metodológicos considerados em nossa análise.

4.1. Os objetivos da investigação

Como vimos no capítulo II, o princípio básico do Funcionalismo baseia-se na premissa de que a língua é um instrumento de interação social, razão pela qual busca explicar as formas das expressões linguísticas levando em conta as funções que desempenham no processo interacional. Isso significa que toda abordagem tida como funcionalista deve pautar-se na premissa de que as expressões linguísticas são moldadas pelo uso, e não o contrário. Desse modo, as propriedades que constituem as expressões linguísticas (semânticas, morfossintáticas e fonológicas) encontram sua motivação nos contextos e nas situações comunicativas, isto é, são governadas pelos padrões pragmáticos que regem toda interação verbal.

Sendo uma teoria estrutural-funcional, a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), seguida na presente investigação, oferece um modelo teórico-metodológico que reflete a inter-relação entre estrutura e contexto comunicativo. Essa inter-relação entre forma e uso é prevista pela organização *top-down* (descendente), baseada nos níveis pertencentes às operações de Formulação e de Codificação. Assim, as informações pragmáticas e semânticas, formuladas nos níveis mais altos (Nível Interpessoal e Nível Representacional), são codificadas morfossintática e fonologicamente nos níveis mais baixos (Nível Morfossintático e Nível Fonológico).

Com base no modelo teórico da GDF, compreendemos que construções envolvendo *un poco (de)* e suas variantes (*un poquito, un poquitín, un poquillo*), pelo fato de poderem constituir estratégias pragmáticas e semânticas, são formuladas nos níveis mais altos, refletindo ora a noção de ideia aproximada, ora a de quantificação. Considerando que o presente estudo situa-se dentro de uma perspectiva funcional, buscamos investigar as motivações funcionais que desencadeiam os usos de *un poco (de)* e suas variantes.

De maneira geral, em nosso estudo objetivamos investigar os aspectos de natureza pragmática e semântica que envolvem os usos de *un poco (de)* e suas variantes. Mais especificamente, buscamos (i) investigar em que medida fatores de ordem pragmática, tais como a intenção do falante e a situação contextual, refletem (a) no valor expresso por *un poco (de)* (quantificador ou aproximativo) e (b) na sua estrutura morfossintática (forma e posição sintática em relação ao elemento que modifica). Paralelamente, buscamos (ii) descrever o que caracteriza os sintagmas modificados por *un poco (de)* sob um ponto de vista semântico. Por fim, também objetivamos (iii) averiguar se e em que medida fatores contextuais podem influenciar a marcação de atenuação linguística a partir do uso aproximativo envolvendo *un poco (de)*.

Para tanto, analisaremos *un poco (de)* e suas formas variantes (*un poquito, un poquitín, un poquillo*) em dados do espanhol peninsular falado, com base no modelo teórico-metodológico da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), apresentado no capítulo II. Na sequência, apresentamos o *córpus* adotado em nossa investigação.

4.2 O *córpus*: Entrevistas semi-dirigidas

Um dos elementos que caracterizam a abordagem funcionalista é o estudo das estruturas linguísticas em funcionamento. Para tanto, o aparato teórico funcional busca adotar um objeto real, retirado de contextos reais de interação verbal (CUNHA, 2011), embora isso nem sempre seja factível. Sendo um modelo estrutural-funcional, a Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) busca explicar de que maneira os usos motivam as expressões linguísticas que compõem as gramáticas das línguas. Desse modo, adotamos para este trabalho amostras do PRESEEA,³⁵ *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. O PRESEEA constitui um projeto de criação de banco de dados coordenado pelo professor Francisco Moreno Fernández, da Universidade de Alcalá de Henares, na Espanha, cujo objetivo consiste em abranger a diversidade linguística, geográfica e social representativa das variedades do espanhol falado tanto na Espanha quanto na América Latina.

A constituição do *córpus* se deu por meio de entrevistas semi-dirigidas, em que o entrevistador estimula o entrevistado a falar sobre um tema específico (vida pessoal,

³⁵ Disponível em <https://preseea.uah.es/>.

carreira, culinária, política, etc.), de modo a surgirem diferentes tipos discursivos, sendo o narrativo, o expositivo e o argumentativo os mais salientes.

O recorte realizado para este estudo compreende amostras de duas cidades espanholas, Granada e Valência. Tal escolha se deu pela facilidade de acesso mais completo ao material escrito e ao material sonoro dessas duas localidades, o que não ocorre com outras amostras. Embora a análise com base no Nível Fonológico do modelo teórico da GDF não seja uma proposta da investigação que estamos realizando, a audição das entrevistas pode ser um importante recurso na identificação dos valores assumidos pelas expressões analisadas.

Foram analisadas 29 entrevistas, sendo 14 pertencentes à cidade de Valência e 15 pertencentes à cidade de Granada. No total, foram levantadas 271 ocorrências. Embora o nível de escolaridade não seja uma variante relevante para nossa análise, ambas as amostras compreendem falantes de diferentes níveis de escolaridade (nível superior, médio e fundamental).

4.3 Fatores de análise para o estudo de *un poco (de)*

Com base no aparato teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2015), as expressões aqui investigadas podem desempenhar usos tanto pragmáticos quanto semânticos. Mais especificamente, podem servir tanto à expressão de aproximação quanto de quantificação, ocorrendo nos níveis mais altos da GDF: Interpessoal e Representacional. Assim, este trabalho analisa os níveis e camadas em que atua a expressão introduzida pelo indefinido *un* + advérbio *poco* (*poquito*, *poquitin*, *poquillo*), seguido ou não da preposição *de*. A partir disso, buscamos oferecer uma descrição acerca do funcionamento dessas expressões no espanhol peninsular falado. Para tanto, lançamos mão dos seguintes fatores, a partir dos quais analisaremos os dados levantados:

- Camadas de atuação de *un poco (de)* e variantes (3.3.1);
- Propriedades morfossintáticas que caracterizam *un poco (de)* (3.3.2);
- Propriedades pragmáticas e semânticas da expressão escopada por *un poco (de)* (3.3.3);
- Fatores contextuais que contribuem para a marcação de atenuação linguística a partir do uso aproximativo de *un poco (de)* (3.3.4).

Na sequência, explicitamos cada um desses fatores.

4.3.1 As camadas em que ocorrem *un poco (de)* e variantes

Com base no modelo teórico da GDF, nossa análise parte da pragmática para a chegar à semântica. Conforme vimos no capítulo II, Keizer (2015) explicita a existência, no inglês, de estratégias tanto gramaticais (operadores) quanto lexicais (modificadores) que servem à expressão de aproximação, como o sufixo *-ish*, em *yellowish*, e a expressão *more or less*, em *more or less yellow*, respectivamente. Tais operações podem ocorrer em camadas mais baixas do Nível Interpessoal, como nos Subatos Atributivos ou nos Subatos Referenciais, ou, ainda, atuar em camadas mais altas, como no Conteúdo Comunicado (HENGEVELD; KEIZER, 2011).

Ainda no capítulo II, vimos que Hengeveld e Mackenzie (2008) descrevem a quantificação como um operador de qualquer categoria semântica não-hierárquica, estratégia que pode ocorrer em camadas como a de Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Razão e Quantidade. Além disso, a quantificação pode também ser identificada em camadas mais altas do NR, como na Propriedade e no Estado de Coisas.

Considerando o uso aproximativo envolvendo *un poco (de)*, assumimos como primeira hipótese a de que *un poco (de)* atuará como um modificador nas camadas mais baixas do Nível Interpessoal, pode incidir nos Subatos Atributivos e Referenciais, conforme proposta de Hengeveld e Keizer (2011) e Keizer (2015). Mais especificamente, acreditamos que o modificador aproximativo *un poco (de)* (bem como suas variantes) ocorrerá especialmente na camada dos Subatos Atributivos, uma vez que diferentes estudos (RAE, 2009; BOSQUE; DEMONTE, 1999) mostram que esse elemento atua sobre propriedades formadas por sintagmas adjetivais (*un poco feo*) e verbais (*molestar un poco*).

De acordo com a GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), este tipo de escopo constitui uma propriedade, que é representada no nível semântico (Representacional). No entanto, a aproximação ocorre no Nível Interpessoal, visto que se configura como uma estratégia pragmática, isto é, uma tentativa do falante em direcionar o seu interlocutor para uma interpretação aproximada da propriedade evocada.

Conforme Hengeveld e Keizer (2011), ainda é possível que *un poco (de)* atue na camada do Subato Referencial. Nesse caso, atuaria, por exemplo, sobre sintagmas nominais, indicando que o falante não sabe (ou não deseja) descrever de maneira direta o

referente evocado. Por conta do caráter multifuncional de *un poco (de)*, lançamos a hipótese de que somente ocorrerá com sintagmas nominais (*un poco de pan*) quando funcionar como quantificador, configurando, neste caso, uma operação semântica cuja representação se dá, portanto, no Nível Representacional.

Ainda com relação ao uso quantificador de *un poco (de)*, lançamos também a hipótese de que atuará em camadas mais baixas, como na do Indivíduo, posto que *un poco (de)* geralmente expressa quantificação quando escopa unidades semanticamente tangíveis (*un poco de agua, un poco de pan, un poco de*), conforme demonstram diferentes estudos do espanhol (RAE, 2009; BOSQUE; DEMONTE, 1999). Contudo, acreditamos que *un poco (de)* ainda poderá atuar em camadas mais altas do Nível Representacional, escopando propriedades formadas a partir de sintagmas verbais (*comer un poco; hablar un poco*). Nesses casos, consideramos que o contexto nos ajudará a determinar se o falante deseja expressar quantidade indefinida ou, então, aproximar a informação pretendida.

Por fim, conforme previsto pelas gramáticas de referência e usos do espanhol, lançamos a hipótese de que *un poco (de)* com valor quantificador também poderá atuar sobre entidades não tangíveis (*un poco de paz, un poco de amor*), configurando, neste caso, um escopo abstrato. Nestes casos, somente o contexto como um todo nos permitirá analisar a natureza semântica da entidade referenciada como sendo uma Propriedade, um Estado de Coisas, um Conteúdo Proposicional, entre outros.

Como resultado, prevemos que a análise do funcionamento de *un poco (de)* com base nos níveis e camadas da GDF nos ajudará a compreender de que maneira seus usos são moldados em termos de estrutura. Na sequência, apresentamos as hipóteses de pesquisa referentes (i) à estrutura morfossintática que *un poco (de)* assume (3.3.2); (ii) à natureza semântica da unidade escopada por *un poco (de)* (3.3.3); e, por fim, as hipóteses referentes à possível relação entre fatores contextuais e a marcação de atenuação por meio de *un poco (de)* com valor aproximativo.

4.3.2 Propriedades morfossintáticas envolvendo as formas analisadas

4.3.2.1 Aspectos morfológicos e de posição sintática

Consideramos, na análise, formas no singular introduzidas pelo indefinido *un*, como *un poquito, un poquitín, un poquillo*, seguidas ou não da preposição *de*.

Um de nossos objetivos de pesquisa consiste em investigar em que medida usos mais pragmáticos (aproximativo) e semânticos (quantificador) influenciam a estrutura

morfossintática de *un poco (de)*, a fim de analisar a forma e a posição que nosso objeto de estudo assume em cada contexto de uso analisado. Assim, em um primeiro momento visamos descrever em que contextos *un poco (de)* assume ou não uma forma no diminutivo, e se vem ou não seguido da preposição *de*; em um segundo momento, buscamos investigar a posição que ocupa em relação ao sintagma que toma como escopo. Na sequência, sintetizamos as hipóteses de pesquisa referentes à estrutura morfossintática do nosso objeto de análise.

a) forma neutra³⁶ ou no diminutivo sem preposição: *un poco, un poquito, un poquitin, un poquillo*

Uma possível estrutura que *un poco (de)* pode assumir é *un poco*, em sua forma neutra ou no diminutivo, e não vir seguido da preposição *de*, podendo funcionar como aproximativo e, em alguns contextos, como quantificador. A posição sintática que assume pode variar a depender do tipo de elemento que toma como escopo. Na sequência, apresentamos nossas hipóteses referentes aos usos quantificadores e aproximativos envolvendo *un poco, un poquito, un poquitin* e *un poquillo*.

De maneira geral, na literatura *un poco* é descrito como um modificador que pode operar sobre propriedades formadas por sintagmas verbais e adjetivais. No caso das propriedades verbais, *un poco* pode apresentar tanto valor quantificador quanto aproximativo (RAE; 2009), aparecendo geralmente posposto ao sintagma que escopa, conforme observamos nos seguintes exemplos:

(87) ¿quieres hablarnos **un poco** sobre tu infancia/ algunos recuerdos de tu niñez?
(PRESEEA_VALÊNCIA_MB21_01)

(Você quer falar um pouco sobre sua infância? algumas lembranças de quando você era criança?)

(88) Come **un poco**, ya verás qué rico. (Internet)
(Coma um pouco, você vai ver como está bom.)

(89) El ruido me molesta **un poco**. (Internet)
(O barulho me incomoda um pouco.)

³⁶ Concebemos *un poco* como forma neutra (em gênero, número e grau), em contraste com as formas no diminutivo: *un poquito, un poquitin, un poquillo*.

(90)el catering después de dos años el mismo catering pues t(e) aburre **un poco**/ entonces por fin/ por fin l(o) han cambia(d)o ahora/ y estaba mu(y) bueno pusieron mucho salmón mucho caviar/ y estaba mu(y) rico (PRESEEA_GRANADA_M31_04)

(o bufê depois de dois anos, o mesmo bufê, te entedia um pouco. Então, por fim, mudaram e estava muito bom, colocaram muito salmão, muito caviar e estava muito saboroso)

Em (87) e (88) o falante sugere ao seu interlocutor o quanto ele deve *hablar* (“falar”) e *comer*, respectivamente. Em construções como *hablar un poco*, *comer un poco*, *estudiar un poco*, etc., a ideia de quantidade se mostra presente – em maior ou menor medida –, razão pela qual defendemos que *un poco* atua como elemento quantificador e não aproximativo. Contudo, apenas o contexto (o significado semântico do verbo, a intenção do falante) pode desfazer uma possível ambiguidade.

Em relação aos exemplos em (89) e (90), por meio do significado que abarcam os verbos *molestar* e *aburrirse*, *un poco* atua como aproximativo. Isso ocorre pois, enquanto em (89) e (90) *un poco* aciona uma estratégia pragmática, a de aproximar, reduzir a certeza de uma expressão, em (87) e (88) aciona uma estratégia semântica, a de quantificar uma expressão (ainda que em termos mais ou menos abstratos).

No que diz respeito a contextos envolvendo propriedades adjetivais, *un poco* e suas possíveis variantes (bem como *um pouco*, no português) são descritos na literatura como modificadores de grau (BOSQUE; DEMONTE, 1999; RAE; 2009; CASTILHO *et al.*, 2008) e elementos aproximativos (ALBELDA *et al.*, 2014). Trata-se de uma operação muito mais abstrata, posto que o falante deseja amenizar a maneira como qualifica algo, uma situação, algo dito ou até mesmo alguém, ocupando geralmente posição anteposta em relação ao elemento escopado, como mostram os exemplos na sequência:

(91)A: a ver ee/ haz un plan/ [desarróllalo]

B: [pues un plan] pues por ejemplo/ la mañana pues/ me gustaría volver a visitar a la Virgen// voy a ser **un poco** pesada con ella/// yy luego/ pues ee me daré una vuelta/ pues para ver algunas faallas// espero poder disponer de mi hermana para hacerlo [...]
(PRESEEA_VALENCIA_MC12_04)

(A: Faça um plano [desenvolva-o])

B: [um plano] de manhã eu gostaria de voltar a visitar a Virgem, vou ser um pouco chata com ela; depois darei uma volta para ver algumas queimas de fogos, espero poder contar com minha irmã para fazer isso.)

(92)Es **un poco** falsa la vida que llevas, Nicklaus. (Internet)

(É um pouco falsa a vida que você leva, Nicklaus.)

(93) De todos modos, es **un poco** falso, pero yo lo amo. (Internet)
(De todo modo, ele é um pouco falso, mas eu o amo.)

(94) Acabo de conocer a un hombre, no tiene mucho trabajo, es **un poco** feo, tiene una voz chistosa, y es un profesor en la escuela. (Internet)
(Acabo de conhecer um homem, não tem muito trabalho, é meio feio, tem uma voz engraçada e é um professor da escola.)

Nos exemplos em (91), (92), (93) e (94), *un poco* parece perder seu valor quantificador, passando a servir mais à expressão de aproximação, conforme previsto por Keizer (2015). Isso ocorre pois o que está evidente nas situações apresentadas é a intenção do falante em assegurar que a informação pretendida não seja interpretada de maneira exata, mas sim aproximada. O falante deseja, portanto, aproximar a informação a fim de ser menos direto em suas afirmações (BRIZ, 2010).

A quantificação é uma operação que envolve um domínio mais concreto, enquanto a aproximação (inclusive a graduação) envolve um domínio mais abstrato (CASTILHO *et al.*, 2008; ALONSO, 2010). Isso porque *un poco* funciona como o domínio-fonte cuja expressão de quantificação (seja de entidades mais concretas ou mais abstratas) serve como base para o domínio-alvo que, por sua vez, envolve a ideia de grau e, por conseguinte, a de aproximação, uma operação mais abstrata que a quantificação.

Nesse sentido, sob a luz do aparato teórico da GDF, pretendemos verificar as seguintes hipóteses relacionadas à estrutura morfossintática de *un poco* e suas variantes:

1. podem funcionar prototipicamente como um modificador interpessoal dos Subatos Atributivos nos dados envolvendo propriedades com núcleo adjetival, ocupando posição anteposta: *un poco feo*.
2. podem funcionar como um modificador interpessoal dos Subatos Atributivos em dados envolvendo propriedade com núcleo verbal, assumindo posição posposta: *molestar un poco*.
3. podem funcionar como um modificador semântico de Propriedade Lexical em dados envolvendo propriedades verbais, assumindo posição posposta: *comer un poco*.

b) forma neutra ou no diminutivo com preposição: *un poco de, un poquito de, un poquitin de, un poquillo de*

Outra possível estrutura que nosso objeto de estudo pode assumir é *un poco de* e suas variantes no diminutivo, sempre seguido da preposição *de*, denominada como pseudo-partitiva (RAE, 2009). Tal estrutura geralmente toma como escopo o elemento à sua direita, como mostram os exemplos na sequência:

(95) Puedes tomar **un poco de** vino si quieres. (Internet)
(Você pode tomar um pouco de vinho se quiser.)

(96) B: pues cambiará totalmente/ me gustaría sobre todo/ aportar **un pocoo de** dinero a casa yy- y si pudiesee/ vivir independiente/ sí mejor/ mucho mejor
(PRESEEA_VALÊNCIA_HB31_04)

(B: mudará totalmente. Eu gostaria principalmente de colocar um pouco de dinheiro em casa e, se pudesse, viver de forma independente, melhor, muito melhor)

(97) Estaba esperando **un poco de** comprensión. (Internet)
(Estava esperando um pouco de compreensão.)

(98)(...) y espero que poder escribir poder escribir/// yy bueno no sé/ tener **un poco de** descanso/ (PRESEEA_VALÊNCIA_HB31_04)
(espero poder escrever, bom, não sei, ter um pouco de descanso)

Diferentes estudos descritivos do espanhol (BOSQUE; DEMONTE, 1999; RAE, 2009) analisam a estrutura *un poco de* como sendo responsável por modificar sintagmas nominais, geralmente formadas por entidades tangíveis, como mostram os exemplos (95) e (96), ou abstratas, conforme os exemplos (97) e (98).

Sob a luz da GDF, as entidades tangíveis e avaliadas em termos de sua existência são denominadas entidades de primeira ordem, correspondendo à categoria de Indivíduo (x) no Nível Representacional. Com relação às entidades abstratas modificadas por *un poco de* (*un poco de comprensión; un poco de descanso*), deve-se levar em conta o contexto, pois em razão de seu caráter abstrato, tais entidades não correspondem a entidades de primeira ordem e não constituem Indivíduos. Além disso, podem ter valor aproximativo e não quantificador.

Como já descrito na literatura (RAE, 2009), *un poco de* geralmente modifica sintagmas nominais. Sendo assim, quando apresenta modifica entidades abstratas, consideramos, com base em Hengeveld e Keizer (2011), que atua na camada dos Subatos

Referenciais (*quiero un poco de comprensión*) do Nível Interpessoal. Nos casos em que modifica entidades tangíveis (*un poco de pan*), atua na camada do indivíduo, no Nível Representacional. Assim, consideraremos, com base na GDF, que *un poco de* e suas variantes podem funcionar como quantificador e como aproximativo, a depender da natureza da entidade que modifica. Na sequência, resumimos as hipóteses relacionadas à estrutura morfossintática de *un poco de* e suas variantes:

1. funciona prototipicamente como um modificador de indivíduo, no Nível Representacional, quando escopa entidades tangíveis e que podem ser avaliadas em termos de sua existência: *un poco de comida, un poco de gente*.
2. pode atuar em camadas mais altas do Nível Interpessoal, modificando, por exemplo, um Conteúdo Proposicional, Propriedade, Estado de Coisas, etc.
3. pode funcionar como um modificador aproximativo quando atua na camada dos Subatos Referenciais do Nível Interpessoal.

Objetivamos, então, investigar a natureza morfossintática que nosso objeto assume quando atua como modificador aproximativo ou como quantificador. Com isso, pretendemos descrever a maneira pela qual a estrutura morfossintática do nosso objeto de estudos é determinada pelos usos investigados.

4.3.3. Propriedades semânticas da entidade modificada

Outro objetivo em nossa pesquisa consiste em descrever o que caracteriza, de um ponto de vista semântico, a expressão que *un poco (de)* e suas variantes modificam. Conforme mostramos nas seções anteriores, a depender do valor que *un poco* assume em um dado contexto, a GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) prevê diferentes categorias semânticas sob as quais o modificador *un poco (de)* pode atuar:

1) Valor aproximativo

- a) propriedades adjetivais: *un poco falso, un poco feo*
- b) propriedades verbais: *molestar un poco, aburrir un poco*

2) Valor quantificador

- a) propriedades verbais: *hablar un poco, comer un poco*

- b) entidades tangíveis (Indivíduos): *un poco de vino, un poco de dinero*;
- c) entidades abstratas: *un poco de comprensión, un poco de descanso*.

Além disso, consideramos em nossa análise qual o conteúdo semântico veiculado pela entidade modificada, em termos de traço (valor) semântico positivo ou negativo. De acordo com a RAE (2009), há certas categorias linguísticas que não denotam conceitos valorativos, como é o caso dos predicados verbais e de alguns participios. Dada a natureza funcional do nosso trabalho investigativo, reconhecemos que apenas os contextos analisados serão capazes de apontar os reais usos de *un poco (de)*. Tendo isso em vista, a nossa hipótese é a de que nos contextos em que a entidade modificada veicula valor semântico potencialmente negativo, sempre apontará para um uso aproximativo de *un poco (de)*, conforme ilustrado em (13):

(99) el mal ejemplo que le estamos dando los mayores// y como en la sociedad pues/ lo que te- te están bombardeando por todas partes con lo mismo// pues// es **un poco** difícil el que- el que esto pudiera cambiar (PRESEEA_VALÊNCIA_HC31_02)

(o mal exemplo que nós mais velhos estamos dando e como na sociedade nos estão bombardeando por toda parte com a mesma coisa, é um pouco difícil que isso possa mudar)

Conforme Albelda *et al.* (2014) e Briz (2003), nos contextos em que a unidade escopada veicula valor negativo, o aproximativo serve não apenas para aproximar, demarcar imprecisão, mas também como estratégia de atenuação da informação pretendida. Sendo assim, acreditamos que o seu emprego seja essencial nos contextos em que o falante veicula uma informação cujo conteúdo possa ser descortês ou comprometer a sua face no processo interacional.

Além do valor semântico veiculado pela entidade modificada, buscamos analisar, mais especificamente, a sua natureza semântica com base no modelo teórico-metodológico da GDF (HEGEVELD; MACKENZIE, 2008), a fim de verificar as seguintes hipóteses relacionadas às propriedades semânticas da entidade modificada:

1. entidades formadas por propriedades adjetivais são prototipicamente modificadas por *un poco* com valor aproximativo: *un poco feo, un poco falso*.

2. entidades formadas por propriedades verbais podem ser modificadas tanto por *un poco* com valor aproximativo (*aburrir un poco*) como por *un poco* com valor quantificador (*comer un poco*).
3. entidades tangíveis são prototipicamente modificadas por *un poco* com valor quantificador: *un poco de dinero*.
4. entidades abstratas podem ser modificadas tanto por *un poco* com valor aproximativo (*un poco de comprensión*) como por *un poco* com valor quantificador (*un poco de descanso*).

A partir do critério de análise exposto nesta seção, objetivamos investigar a natureza semântica da entidade modificada por *un poco (de)* e suas variantes. A partir disso, buscamos descrever a relação entre a entidade escopada e o uso que *un poco (de)* assume naquele contexto.

4.3.4 Fatores contextuais na marcação de atenuação linguística a partir do uso aproximativo de *un poco de*

Considerando o contexto comunicativo de maneira geral (linguístico, discursivo, sociocultural), objetivamos verificar em que medida os aspectos linguísticos e extralinguísticos das variedades analisadas exercem influência na marcação ou não de atenuação linguística a partir dos usos aproximativos de *un poco de*.

Para proceder à investigação, tomamos como ponto de partida o Componente Contextual previsto pelo quadro teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que está relacionado ao contexto real de comunicação, ao discurso precedente e às relações sociais entre os participantes. Posto que a GDF se preocupa em descrever apenas aspectos que têm representação gramatical nas línguas, a análise do Componente Contextual envolvido nos dados levantados será complementada por estudos e classificações de natureza eminentemente pragmática.

Sendo assim, para proceder à análise, recorreremos a Briz (2003; 2010) e Albelda *et al.* (2014), que abordam, dentre outros temas, aspectos pragmáticos inerentes a estratégias de atenuação no espanhol. Os aproximativos são descritos como recursos linguísticos que podem estar associados a procedimentos de atenuação linguística, a depender do contexto de interação, isto é, dos propósitos comunicativos e da relação existente entre os interlocutores. Quando há intenção do falante em atenuar o conteúdo comunicado, com

vistas a minimizar o impacto da informação pretendida – seja para evitar ser grosseiro (descortês) ou para proteger a sua face –, os usos aproximativos de *un poco de* podem funcionar como estratégias de atenuação linguística.

Tendo isso em vista, acreditamos que fatores contextuais como a situação comunicativa, o discurso precedente e as relações sociais entre os participantes envolvidos são aspectos que podem exercer influência na marcação de atenuação a partir do uso aproximativo de *un poco*, como exemplificado na seguinte ocorrência:

(100) ahora me estaba comentando que estaba **un poco** malhumorada/ porque dice quee que noo// la chiquilla es maestra// que no se quiere venir aquí// que quiere aprobar las oposiciones allá// (PRESEEA-VALÈNCIA_MB13_01)

(agora estava comentando que estava um pouco mal humorada porque diz que a [filha] menor é professora primária, que não quer vir pra cá... que quer passar no concurso lá)

Na ocorrência acima, *un poco* escopa a propriedade *malhumorada*, modificando seu conteúdo potencialmente negativo. Nesse contexto, a falante relata as queixas de uma amiga sua e seu estado de humor. O uso de *un poco* atenua o valor negativo veiculado por *malhumorada*, evitando o impacto negativo que poderia provocar no ouvinte. A falante busca proteger a imagem de sua amiga, que não está presente na situação comunicativa, ao mesmo tempo em que não se compromete com a avaliação feita.

Com base nisso, defendemos que todos os aspectos pragmático-discursivos relevantes em uma interação (intenção do falante, discurso precedente, situação discursiva, etc.) são cruciais para proceder à análise do objeto de estudo aqui investigado.

Tendo em vista os aspectos metodológicos descritos neste capítulo, no capítulo seguinte analisaremos as ocorrências levantadas a partir de dados do espanhol falado nas cidades espanholas de Granada e Valência.

5 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DE *UN POCO (DE)*

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise das ocorrências de *un poco (de)* e de suas possíveis formas no diminutivo encontradas no *córpus*. Na seção 4.1, abordamos a frequência das unidades identificadas no *córpus* e a frequência dessas unidades em relação aos usos que desempenham. Na seção 4.2, abordamos aspectos gerais relacionados à camada de atuação das unidades investigadas. Nas seções contidas em 4.2.1, descrevemos a estrutura morfossintática assumida por *un poco (de)*, a depender do uso que assume em um dado contexto.

Em seguida, na seção 4.3 analisamos e descrevemos a atuação dos aproximativos em distintas camadas do Nível Interpessoal, a saber, nos Subatos Atributivos (4.3.1), nos Subatos Referenciais (4.3.2), no Conteúdo Comunicado (4.3.3) e outros usos menos frequentes (4.3.4). Na seção 4.4, descrevemos e analisamos o emprego dos quantificadores no Nível Representacional, considerando sua atuação em distintas categorias semânticas, a saber, Indivíduo (4.4.2), Tempo (4.4.3), Maneira (4.4.4) e Propriedade (4.4.5).

Por fim, na seção 4.5 discutimos a marcação de atenuação por meio do uso aproximativo, evidenciando os aspectos pragmáticos que motivam esse funcionamento.

5.1 Aspectos gerais da análise de *un poco (de)* e suas variantes

A fim de cumprir com os objetivos propostos no capítulo III, foram levantadas um total de 271 ocorrências, das quais 116 correspondem a dados referentes à cidade de Granada e 155 correspondem à cidade de Valência. Os dados coletados, extraídos do *PRESEEA*, correspondem a um total de 29 entrevistas do tipo semi-dirigidas, das quais 15 correspondem à variedade de Granada e 14 à variedade de Valência.

Nos dados levantados, observamos uma maior ocorrência de dados envolvendo *un poco*, em comparação às outras formas investigadas: *un poco de*, *un poquito (de)*, *un poquitín (de)* e *un poquillo (de)*. Assim, sintetizamos na Tabela 1 a frequência das expressões analisadas:

Tabela 1 - Frequência das expressões analisadas

Expressão analisada	Frequência em número	Frequência em %
<i>un poco</i>	213	78,60%

<i>un poco de</i>	26	9,59%
<i>un poquito</i>	16	5,90%
<i>un poquito de</i>	6	2,21%
<i>un poquitín</i>	0	0,00%
<i>un poquitín de</i>	7	2,58%
<i>un poquillo</i>	2	0,74%
<i>un poquillo de</i>	1	0,37%
Total de ocorrências	271	100%

Fonte: Autoria própria

A partir da Tabela 1, observamos que as unidades *un poquito de*, *un poquitín de*, *un poquillo* e *un poquillo de* têm baixa frequência na amostra analisada e *un poquitín* (variante possível) não apresenta nenhuma ocorrência. Na sequência, abordamos alguns aspectos gerais relacionados à frequência dos usos aproximativo e quantificador de *un poco (de)* e suas formas no diminutivo.

No que diz respeito ao papel desempenhado pelas unidades analisadas, identificamos uma maior frequência de ocorrências envolvendo valor aproximativo, correspondendo a 198 casos (73%), em comparação às ocorrências envolvendo valor quantificador, que totalizam 73 ocorrências (27%). A seguir, apresentamos a Tabela 2 por meio da qual ilustramos a frequência do valor desempenhado por cada unidade considerada em nossa análise:

Tabela 2 - Frequência dos usos aproximativo e quantificador

Forma analisada	Uso analisado	
	Aproximativo	Quantificador
<i>un poco</i>	175 (64,6%)	38 (14%)
<i>un poco de</i>	13 (4,8%)	13 (4,8%)
<i>un poquito</i>	8 (3%)	8 (3%)
<i>un poquito de</i>	0	6 (2,2%)
<i>un poquitín</i>	0	0
<i>un poquitín de</i>	0	7 (2,6%)
<i>un poquillo</i>	1 (0,4%)	1 (0,4%)

<i>un poquillo de</i>	1 (0,4%)	0
Total de ocorrências	198 (73%)	73 (27%)

Fonte: Autoria própria

Com base na Tabela 2, observamos que o principal papel desempenhado por *un poco* está geralmente associado à ideia de aproximação (175 ocorrências), porém, ainda há uma considerável frequência de *un poco* atuando como quantificador (73 ocorrências). Já *un poco de* apresenta a mesma frequência para os usos investigados.

Com relação às formas no diminutivo, na sequência, sintetizamos suas respectivas aplicabilidades em termos de frequência:

- *un poquito*: entre as formas no diminutivo, é a que apresenta um uso mais frequente, desempenhando papel tanto aproximativo (8 ocorrências) quanto quantificador (8 ocorrências);
- *un poquito de*: funciona apenas como quantificador (6 ocorrências);
- *un poquitín*: não apresenta nenhuma frequência na amostra analisada;
- *un poquitín (de)*: funciona apenas como quantificador (7 ocorrências);
- *un poquillo*: funciona apenas como aproximativo e quantificador, porém apresenta baixa frequência;
- *un poquillo de*: funciona apenas como aproximativo (1 ocorrência), porém apresenta baixa frequência.

Levando em conta os elementos investigados no presente trabalho, na sequência, analisamos os papéis que desempenham em diferentes contextos comunicativos, a fim de mapear (i) as camadas em que atuam na GDF; (ii) as propriedades pragmáticas e semânticas que configuram seus usos; (iii) as propriedades morfossintáticas que caracterizam *un poco (de)*; e (iv) os aspectos contextuais que indicam se o aproximativo também funciona como um atenuador linguístico.

5.2 Aspectos gerais sobre as camadas de atuação de *un poco (de)* e variantes

Na literatura, *un poco (de)* é descrito como um quantificador indefinido (BOSQUE; DEMONTE, 1999; RAE, 2009), que serve à expressão de quantificação indefinida, podendo indicar pequena quantidade (*un poco de agua*), grau baixo de uma

propriedade (*un poco cansada*), grau baixo de um cálculo temporal ou de algo semelhante (*he dormido un poco*).

Seguindo a proposta do modelo teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), a análise dos dados revelam que, além de funcionar como um modificador quantificador, atuando no Nível Representacional da GDF, *un poco* pode também ser analisado como um aproximativo, atuando, nesse caso, no Nível Interpessoal. A Tabela 3 sintetiza as categorias de atuação das formas analisadas:

Quadro 3 - Camadas de atuação de un poco (de)

Forma analisada	Categorias de atuação	
	Aproximativo	Quantificador
<i>un poco</i>	(M), (C), (T), (R)	(f), (m)
<i>un poco de</i>	(T), (R)	(x), (t), (f)
<i>un poquito</i>	(T)	(f), (t), (m)
<i>un poquito de</i>	-----	(x), (f)
<i>un poquitín</i>	-----	-----
<i>un poquitín de</i>	-----	(x)
<i>un poquillo</i>	(T)	(f)
<i>un poquillo de</i>	(R)	-----

Fonte: Autoria própria

Assim, *un poco* pode desempenhar dois usos no processo comunicacional, a depender dos propósitos comunicativos do falante: quantificar ou aproximar uma entidade. No primeiro caso, atua no domínio semântico, enquanto no segundo caso, atua no domínio pragmático da interação verbal.

5.2.1 Estrutura morfossintática assumida por *un poco (de)* e suas variantes

5.2.1.1 Estrutura morfológica assumida por *un poco (de)*

Com base na Tabela 3, observamos que as unidades investigadas atuam em diferentes camadas do NI e do NR, modificando entidades de natureza distintas, tais como Propriedades, Nomes, Indivíduos, Tempo e Maneira, como mostram as ocorrências de (101) a (105):

(101) Pues la hípica se supone que es pa(ra) montar a caballo (simultáneo: E =¡ah!) es un centro que tenía pa(ra) montar a caballo/ pistas de/ de fútbol/ bar/ y luego la piscina/ pero que yo lo otro/ lo he deja(d)o de utilizar hace muchos años tanto nunca he monta(d)o a caballo// y las pistas están ya **un poco/ *decrépit*** ya/ se están cayendo a pe(d)azos// (PRESEEA_GRANADA_M31_06)

(A hípica se supõe que é para montar a cavalo, é um centro que havia para montar a cavalo, campos de futebol, bar e piscina. Eu deixei de utilizar o centro faz muitos anos, tanto que nunca montei a cavalo, e as pistas estão um pouco velhas já, estão caindo aos pedaços)

(102) E: ¿Cuáles son tus aficiones?

I: [...] antes iba al baloncesto y era aficionado/ al baloncesto pero como eso me produce **un poco de *estrés*** y **un poco de *nerviosismo***// no quiero tener problemas entonces/ (PRESEEA_GRANADA_H33_14)

(E: E quais são seus passatempos?)

I: [...] antes eu ia no basquete e era apaixonado pelo basquete, mas como isso me dá um pouco de estresse e um pouco de nervosismo, não quero ter problemas)

(103) como no había vino/ me acuerdo/ que ponía// **un poquitín de *coñac***/ y decía/ ¡y que no lo vea tu abuelo!// (PRESEEA_VALÈNCIA_MB13_03)

(como não tinha vinho, lembro que colocava um pouquinho de conhaque e dizia “e que seu avô não veja!”)

(104) Sí/ sí sí porque me gustan hacer muchas cosas que hasta ahora no he tenido mucho tiempo pa(ra) hacerlas y/ esa es la cuenta pendiente que yo tengo// tener **un poco más de *tiempo*** libre para mis aficiones. (PRESEEA_GRANADA_M33_18)

(Sim, sim, porque eu gosto muito de fazer coisas que até o momento não tive muito tempo para fazer e isso é o que eu tenho como pendência, ter um pouco mais de tempo livre para os meus passatempos.)

(105) Mm el desayuno según si tengo la clase pues ts voy **un poquito *más rápido***/ (PRESEEA_GRANADA_H31_02)

(o café da manhã, se eu tenho aula então eu vou um pouquinho mais rápido.)

Com base nos critérios teórico-metodológicos estabelecidos, descrevemos a estrutura morfológica que *un poco (de)* assume ao atuar nas diferentes camadas (ou entidades semânticas) do NI e do NR da GDF.

No que diz respeito a *un poco* com valor aproximativo, verificamos sua atuação nos Subatos Atributivos (T), contexto em que modifica entidades com núcleo adjetival. O exemplo (106) ilustra o aproximativo *un poco* modificando o subato atributivo *falso*:

(106) I:Mm pues no sé lo veo **un poco falso** pero bueno// no está bien vamos a ver que/ que como que una persona se compromete con otra pero no veo que sea necesario un matrimonio para eso// que está bien porque así en caso de fallecimiento pues sí tienes más derechos pero/ no lo veo mu(y) importante o sea que... (PRESEEA_GRANADA_M31_04)

(Não sei, acho um pouco falso, não está certo. Se uma pessoa se compromete com outra, não acho que seja necessário um casamento para isso, mas é bom, pois em caso de falecimento você tem mais direitos, mas não acho que seja muito importante).

Quando funciona como quantificador, *un poco* atua sobre subatos formados por sintagmas verbais, como em (7), mas pode também modificar sintagmas adjetivais. Nas ocorrências a seguir, *un poco* modifica, respectivamente, um subato de núcleo verbal (*rehogar*) e um subato de núcleo adjetival (*pequeña*):

(107) I: (risas) Se pone a rehogar en una sartén/ cebolla/ con aceite// bien picada// después se se trocea la pechuga// de pollo/ s(e) añade// y se deja *rehogar un poco* / hasta que se dora/ el pollo// se l(e) añade/ nata y la especia/ lo que es el curry. (PRESEEA_GRANADA_H31_01)

(Se coloca para refogar numa frigideira cebola com óleo, bem picada, depois se corta o peito de frango em pedaços, se acrescenta e se deixa refogar um pouco, até que o frango fique dourado; se acrescenta creme de leite e a especiaria, que é o curry)

(108) y a mano derecha hay una habitación/ que se ha queda(d)o **un poco pequeña**// porque yo hice un armario empotra(d)o en la siguiente y me comí medio metro de ésa// (PRESEEA_VALÈNCIA_MC32_01)

(e do lado direito tem um quarto que ficou um pouco pequeno porque eu fiz um armário embutido no quarto seguinte e comi meio metro desse quarto)

Em relação a *un poco de*, quando funciona como aproximativo, atua em Subatos Referenciais (R). Nas ocorrência apresentada em (109), *un poco* modifica o referente *límite*:

(109) eel que existiera esa vía que era relativamentee/ frecuentada por vehículos de todo tipo desde- [...] pues hacía una cierta barreraa a los que éramos digamos más

pequeños/ no es que no la pasáramos pero hacía **un poco de límite**/ no era lo mismo estar a un lado/ que estar a otro ¿no?/ de laa- de la calle (PRESEEA_VALÈNCIA_HC32_03)

(o fato de existir essa via que era relativamente frequentada por veículos de todo tipo fazia uma certa barreira a nós que éramos menores; não que não a ultrapassássemos, mas estabelecia um pouco de limite, não era a mesma coisa estar de um lado ou do outro lado da rua, né?)

Quando *un poco de* funciona como quantificador, geralmente escopa Indivíduo (x), podendo também atuar sobre a categoria Tempo (t). Nas ocorrências a seguir, tais categorias correspondem, respectivamente, às entidades destacadas *carne* e *tiempo*.

(110) me la hacía mi madre// entonces Cristina mi mujer lo aprendió// y la sigue haciendo que es/ una cosa que se llama la f(palabra cortada) nosotros la llamamos la frita(d)illa// que es/ ee mm tomate frito/ con pimientos fritos y **un poco de carne**/ frita// o sea una// eso nosotros le llamamos la frita(d)illa y eso a mí me gusta mucho/ (PRESEEA_GRANADA_H33_14)

(A minha mãe fazia pra mim, então Cristina, minha mulher, aprendeu e continua fazendo. É uma coisa que se chama “fritadilla”, que é tomate frito com pimentão frito e um pouco de carne frita; nós chamamos “fritadilla” e eu gosto muito.)

(111) Sí/ sí sí porque me gustan hacer muchas cosas que hasta ahora no he tenido mucho tiempo pa(ra) hacerlas y/ esa es la cuenta pendiente que yo tengo// tener **un poco más de tiempo** libre para mis aficiones. (PRESEEA_GRANADA_M33_18)

(Sim, sim, porque eu gosto muito de fazer coisas que até o momento não tive muito tempo para fazer e isso é o que eu tenho como pendência, ter um pouco mais de tempo livre para os meus passatempos.)

A forma *un poquito de* apresentou apenas uso quantificador no cópuz analisado, modificando entidades da categoria Indivíduo (x) e Propriedade (f). O mesmo foi verificado para *un poquitín de*, que funciona apenas como quantificador, modificando Indivíduos (x). Apresentamos os usos mencionados a seguir, em que *un poquito* modifica o indivíduo *cebolla*, a propriedade *explicar* e as propriedades *tensión* e *colesterol*:

(112) hago un sofrito/ hago primero un sofrito con **un poquito de cebolla**/ yy- bueno primero echo la carne que es lo que más tarda en en en hacerse/ (PRESEEA_VALÈNCIA_MB21_04)

(faço um refogado, faço primeiro um refogado com um poquinho de cebola e primeiro, coloco a carne que é o que mais demora para fazer)

(113) E: A ver mm *explícame un poquito* cómo recuerdas tu infancia.
(PRESEEA_GRANADA_H31_01)

(E: vamos ver... me explica um pouquinho como você lembra da sua infância.

(114) no me imagino que tenga muchos achaques na(da) más que los propios de la edad
pues **un poquito de tensión un poquito de colesterol**/// algunos dolores///
(PRESEEA_GRANADA_M32_11)

(eu não imagino que tenha muitas doenças, nada mais do que as próprias da idade,
um pouquinho de pressão, um pouquinho de colesterol, algumas dores)

Na amostra analisada, identificamos uma baixa frequência de ocorrências com *un poquillo* e *un poquillo de*. Assim, *un poquillo* aparece em duas ocorrências: atua como aproximativo dos Subatos Atributivos e, como quantificador, modifica a propriedade *más fría*.

(115) había esta(d)o veinte minutos en el fondo de la piscina y con el agua fría y demás/
pues eso *protege un poquillo* el/ el cerebro/ y cuando el niño se calentó/ a partir de
las cinco o seis horas empezó un poco a reaccionar/// pero vamos que/// que ahí está
hecho un vegetal (PRESEEA_GRANADA_M32_10)

(tinha estado vinte minutos no fundo da piscina e com a água fria, pois isso protege
um pouquinho o cérebro. E quando o menino se aqueceu, depois de cinco ou seis
horas começou a reagir um pouco, mas está em estado vegetativo)

(116) la parte de delante pues daba a esto a la calle San Agustín/ y era más/ como **un poquillo** más fría más (d)estartala(d)a menos luminosa
(PRESEEA_GRANADA_M32_12)

(a parte da frente dava para a rua San Agustín e era mais, meio que um pouquinho
mais fria, mais desmantelada, menos iluminada)

Por fim, *un poquillo de* apresenta apenas um uso aproximativo, como se pode ver no exemplo (117), em que modifica o sintagma nominal *cuidado*. Nesse caso, *un poquillo de* funciona como um modificador de Subato Referencial:

(117) bueno pues le dije al taxista que bueno que la próxima vez pues que/ tuviese **un poquillo de más cuida(d)o**/// porque bueno/ (PRESEEA_GRANADA_M31_06)

(bom, eu disse ao taxista que da próxima vez tivesse um pouquinho mais de cuidado)

5.2.1.2 Posição sintática ocupada por *un poco* (*de*) e suas variantes

Em nossa análise, pode-se verificar que a posição que *un poco* (*de*) e suas variantes ocupam no enunciado está diretamente relacionada ao tipo de entidade que modificam e à forma que assumem. Na Tabela 4, apresentamos as possíveis posições assumidas por *un poco* (forma neutra) e suas variantes (diminutivo), acompanhados ou não pela preposição *de*, sendo elas: posição anteposta (A) e posposta (P).

Quadro 4 - Posição sintática ocupada por *un poco* (*de*) e suas variantes

Usos aproximativo ou quantificador							
Camadas (categorias semânticas)		Forma				Posição sintática	
		neutra	diminutivo	+ prep	- prep	A	P
NI	T	+	+		+	+	+
	R	+	+	+		+	
	C	+			+		
	M	+			+	+	+
NR	x	+	+	+		+	
	t		+		+	+	
	m	+	+		+	+	
	f	+	+	+	+	+	+

Fonte: Autoria própria

Observamos que as formas preposicionadas sempre assumem posição anteposta, tomando como escopo o elemento à sua direita. Esse padrão se aplica tanto a uso aproximativo quanto quantificador, como podemos observar nas ocorrências de (118) a (121):

a. *un poco de*

(118) eel que existiera esa vía que era relativamentee/ frecuentada por vehículos de todo tipo desde- hacía una cierta barreraa a los que éramos digamos más pequeños/ no es que no la pasáramos pero hacía **un poco de límite**/ no era lo mismo estar a un lado/ que estar a otro ¿no?/ de laa- de la calle (PRESEEA_VALÈNCIA_HC32_03)

(o fato de existir essa via que era relativamente frequentada por veículos de todo tipo fazia uma certa barreira a nós que éramos menores; não que não a ultrapassássemos, mas estabelecia um pouco de limite, não era a mesma coisa estar de um lado ou do

outro lado da rua, né?)

b. un poquito de

(119) le añado **un poquito de** *estragó(n)* // sal// y le añado// vino de moscatel/ porque está mejor que con el vino blanco/// (PRESEEA_VALÊNCIA_MC12_04)

(Acrescento um pouquinho de estragão, sal, e acrescento vinho moscatel porque fica melhor do que com vinho branco)

c. un poquitín de

(120) y lo tendría casi/ media hora// y dice que ese pollo- y **un poquitín de** *sal*// yy SEIS CUCCHARADAS DE ACEITE DE OLIVA/ de eso me acuerdo yo// y (PRESEEA_VALÊNCIA_MB13_03)

(e deixava quase meia hora [cozinhando], e diz que esse frango, e um pouquinho de sal e seis colheres de azeite de oliva, disso eu me lembro)

d. un poquillo de

(121) bueno pues le dije al taxista que bueno que la próxima vez pues que/ tuviese **un poquillo de** *más cuida(d)o*// porque bueno/ (PRESEEA_GRANADA_M31_06)

(bom, eu disse ao taxista que da próxima vez tivesse um pouquinho mais de cuidado)

No caso das formas não preposicionadas, pode-se verificar um padrão referente à posição ocupada dentro do sintagma: o aproximativo e o quantificador assumem (a) posição anteposta quando modificam entidade com núcleo adjetival; e assumem (b) posição posposta quando modificam entidade com núcleo verbal. O quantificador também aparece anteposto quando atua com outras categorias, como Maneira (m) (*voy un poquito más rápido*) e Tempo (t) (*un poco de tiempo*). Vejamos:

a. uso aproximativo: posição anteposta à entidade do tipo adjetival

(122) También una vez subiendo las cuerdas yo he si(d)o incapaz en mis ocho años de (risas) primaria subir la cuerda/ pero sé que hay algunos compañeros que la han subi(d)o y a la hora de bajar pues s(e) han quema(d)o la mano/// la verdad (es) que/ es **un poco** *perigoso*. (PRESEEA_GRANADA_H31_02)

(Também uma vez subindo nas cordas, eu fui incapaz nos meus oito anos de ensino primário de subir a corda, mas sei que alguns companheiros subiram e na hora de baixar queimaram a mão. A verdade é que é um pouco perigoso)

b. uso aproximativo: posição posposta à entidade do tipo verbal

(123) que lo pones a leer una página de un libro y no saben ni lo que ha leído// ee gente que la estás enseñando a *pensar un poco*/ es decir/ a ver qué es lo que estás haciendo/ por qué lo estás haciendo/ (PRESEEA_VALÈNCIA_HC31_02)

(que o colocam para ler uma página de um livro e não sabe nem o que leu; e gente que está ensinando a pensar um pouco, quer dizer, a ver o que é que está fazendo, por que está fazendo)

(124) había esta(d)o veinte minutos en el fondo de la piscina y con el agua fría y demás/ pues eso *protege un poquillo* el/ el cerebro/ y cuando el niño se calentó/ a partir de las cinco o seis horas empezó un poco a reaccionar/// pero vamos que/// que ahí está hecho un vegetal (PRESEEA_GRANADA_M32_10)

(tinha estado vinte minutos no fundo da piscina e com a água fria, pois isso protege um pouquinho o cérebro. E quando o menino se aqueceu, depois de cinco ou seis horas começou a reagir um pouco, mas está em estado vegetativo)

Ainda em relação às formas não preposicionadas, a amostra investigada revela alguns casos envolvendo escopo nominal, nos quais *un poco* ocupa posição anteposta. Observemos a ocorrência apresentado em (125), em que atua como modificador aproximativo:

(125) garantizar que// que las aplicaciones interactivas funcionan// están funcionando permanentemente// eso es *un poco*/ *el trabajo*/ ee que al final consiste fundamentalmente en/ en estar/// eso es en facilitar que la gente pueda digo la gente/ los programadores los analistas/ pues/ tengan información sobre lo que está pasando y puedan/ actuar fundamentalmente eso o sea// al final haces un trabajo ee/ más o menos burocrático// (PRESEEA_GRANADA_H32_07)

(garantir que as aplicações interativas funcionam, estão funcionando permanentemente; esse é um pouco o trabalho que, no fim das contas, consiste principalmente em estar, isto é, facilitar que as pessoas possam, ou melhor, os programadores, os analistas, tenham informações sobre o que está acontecendo e possam atuar, ou seja, ao final se faz um trabalho mais ou menos burocrático)

Embora *un poco* ocupe geralmente a posição anteposta quando modifica subatoss atributivos, há contextos, ainda que pouco frequentes na amostra analisada, em que *un poco* assume outra posição em relação à expressão modificada. Observemos a ocorrência a seguir:

(126) B: [...] está claro/ que otros cuerpos mucho más económicos/ yy- y más enfocados a la faena/ lo harían evidentemente mejor/ eso es normal/ no se puede una persona

que está moviendo tanques/ quee simplemente/ se plantee la lucha por ejemplo de defender los incendios forestales como si fueraa una especie de batalla contra un *enemigo maléfico* que ess **un poco** el- el incendiario que tal y cual está claro de que// noo- no son las herramientas ni la mentalidad apropiada (PRESEEA_VALENCIA_HC32_03)

(Está claro que outros corpos muito mais econômicos e mais focados na tarefa evidentemente fariam isso melhor. Isso é normal, não é possível uma pessoa que está movendo tanques que simplesmente se proponha a lutar, por exemplo, para defender os incêndios florestais como se fosse uma espécie de batalha contra um inimigo maléfico, que é um pouco o incendiário. Está claro que não são as ferramentas nem a mentalidade apropriada)

Em (126), o aproximativo *un poco* modifica um sintagma codificado por dois subatos atributivos, *enemigo* e *maléfico*, que aparecem antepostos e se aplicam a *el incendiario*. Nota-se que há uma inversão na ordem das informações (*el incendiario es un poco el enemigo maléfico*), que pode ser considerada como uma tentativa do falante em focalizar uma parte do Conteúdo Comunicado, no caso, *enemigo maléfico*, ao trazê-la para a posição inicial.

Nas seções subsequentes, descrevemos e analisamos os dados coletados partindo de usos mais pragmáticos em direção aos semânticos, a fim de analisar (i) a camada de atuação dos quantificadores e aproximativos, bem como (ii) a natureza semântica da expressão modificada.

5.3 Atuação de *un poco (de)* no Nível Interpessoal da GDF

5.3.1 Aproximativo *un poco (de)* na camada dos Subatos Atributivos

Dentro do aparato teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2015), o aproximativo é analisado como um modificador ou operador interpessoal. Os aproximativos localizam-se no Nível Interpessoal, pois traduzem a intenção pragmática do falante em conferir imprecisão, isto é, aproximar a Propriedade (f) evocada em um dado contexto comunicativo. No presente trabalho, *un poco*, bem como suas respectivas variantes aqui consideradas, é analisado como um modificador aproximativo, posto que configura uma construção do tipo adverbial.

Os dados analisados mostram que de fato *un poco* atua prototipicamente como um aproximativo (ver Tabela , em especial naqueles contextos em que modifica uma propriedade constituída por um sintagma adjetival e, em alguns casos, verbal. Na amostra analisada, a expressão de aproximação mais típica a partir de *un poco* está relacionada a

sintagmas adjetivais. Assim, *un poco* constitui um modificador aproximativo de Subato Atributivo, conferindo significado impreciso ou incerto à propriedade que modifica (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Observamos as ocorrências em (27) e (28):

(127) Mm pues no sé lo veo **un poco** _[approx] *falso* _{SADJ} pero bueno// no está bien vamos a ver que/ que como que una persona se compromete con otra pero no veo que sea necesario un matrimonio para eso// (PRESEEA_GRANADA_M31_04)

(Não sei, acho um pouco falso, mas não está bom. Se uma pessoa se compromete com outra, não acho que seja necessário um casamento para isso, mas é bom, pois em caso de falecimento, sim, você tem mais direitos, mas não acho que seja muito importante).

(128) bueno Luis/ vamos a empezar la entrevista/// paraa empezar yy *romper* _{SV} **un poco** _[approx] el hielo/ hablemos lo que recuerdes de tu infancia (PRESEEA_VALÊNCIA_HC31_02)

(bom, Luis, vamos começar a entrevista. Para começar e quebrar um pouco o gelo, fale o que você se lembra da sua infância)

Em ambos os contextos, o aproximativo *un poco* é acionado como forma de aproximar a informação veiculada pelas propriedades *falso* e *romper*. No primeiro caso, o falante opina sobre o casamento (*matrimonio*). De acordo com ele, o casamento é *falso*, pois não é necessário para afirmar o compromisso entre duas pessoas. Trata-se, portanto, de uma opinião que pode ser polêmica, a depender das crenças que moldam as experiências do ouvinte. Considerando esse contexto de uso, o emprego do aproximativo *un poco* pode representar, também, uma tentativa do falante de atenuar a informação, com vistas a não se comprometer.

Em (128), *un poco* apenas aproxima a informação evocada (*romper el hielo*), de modo que não há intenção do falante em atenuar o conteúdo *romper*. Como se trata de uma entrevista semi-dirigida, há uma preparação anterior ao início da conversa formalizada. Portanto, os falantes não teriam que, necessariamente, “quebrar o gelo”, pois já haviam interagido previamente. Portanto, nesse contexto, o falante deseja modificar a informação, indicando a seu ouvinte que deve interpretá-la de maneira aproximada, e não exata.

Com base em Keizer (2015), a análise dos dados mostra que *un poco* atua como modificador dos Subatos Atributivos (T), modificando propriedades formadas tanto por sintagmas adjetivais como verbais. Em ambos os contextos, *un poco* ocupa, dentro do Subato (T), o espaço referente ao modificador (Σ), como mostra o esquema geral em (29):

(129) $(\pi T_1: H(T_1): \Sigma(T_1))$

Nas representações do NI, nem a propriedade modificada, nem a entidade à qual é atribuída são representadas pois, por se tratarem de categorias semânticas, são formalizadas apenas no NR. Portanto, o núcleo do Subato Atributivo é geralmente vazio. Desse modo, com base nas descrições oferecidas por Hengeveld e Mackenzie (p. 88), as ocorrências (27) e (28), bem como as demais que consideramos pertencentes aos Subatos Atributivos, podem ser representadas conforme o esquema geral em (130). Na sequência, apresentamos a formalização das ocorrências apresentadas em (27) e (28):

(130) NI: $(C_i: (T_i): (T_i): \text{approx}_{\text{un poco}}(T_i)(R_i)(C_i))$

(127') Mm pues no sé lo veo **un poco** _[approx] *falso*_{ADJ} pero bueno [...]

(127) a. NI: $(C_i: (T_i): (T_i): \text{approx}_{\text{un poco}}(T_i)(R_i)(C_i))$
 onde $(T_i) = \text{falso}$
 $(R_i) = \text{ver}$

(128') bueno Luis/ vamos a empezar la entrevista/// paraa empezar yy *romper*_v **un poco** _[approx] el hielo/ [...]

(128) a. NI: $(C_i: (T_i): (T_i): \text{approx}_{\text{un poco}}(T_i)(R_i)(C_i))$
 onde $(T_i) = \text{romper}$
 $(R_i) = \text{el hielo}$

5.3.2 Aproximativo *un poco (de)* na camada dos Subatos Referenciais

Em nossa análise, verificamos o emprego de *un poco* como modificador dos Subatos Referenciais (R), uso já analisado por Hengeveld e Keizer (2011) e Souza (2010), em dados do inglês e do português. Observemos os exemplos:

(131) garantizar que// que las aplicaciones interactivas funcionan// están funcionando permanentemente// eso es **un poco** _[approx] *el trabajo*_{SN}/ ee que al final consiste fundamentalmente en/ en estar/// eso es en facilitar que la gente pueda digo la gente/ los programadores los analistas/ pues/ tengan información sobre lo que está pasando y puedan/ actuar fundamentalmente eso o sea// al final haces un trabajo ee/ más o menos burocrático// (PRESEEA_GRANADA_H32_07)

(garantir que as aplicações interativas funcionam, estão funcionando permanentemente. Esse é mais ou menos o trabalho que, no fim das contas, consiste principalmente em estar, isto é, facilitar que as pessoas possam, ou melhor, os

programadores, os analistas, tenham informações sobre o que está acontecendo e possam atuar, ou seja, ao final se faz um trabalho mais ou menos burocrático)

(132) pero esos días pues desconectan a base de beber de beber y fumar y **un poco de los excesos** _{SN} en general// entonces/ he estudia(d)o inglés/ (risas = E)
(PRESEEA_GRANADA_H32_09)

(mas nesses dias se desconectam à base de beber e fumar e um pouco dos excessos em geral. Então, eu estudei inglês)

Nas ocorrências apresentadas, *un poco* modifica *el trabajo* e *los excesos*, respectivamente, que correspondem a Subatos Referenciais (R) do Conteúdo Comunicado. Assim como ocorre com o Subato (T), o Subato (R) é apenas representado no NR, pois contém informação semântica. No seguinte esquema geral de representação, *un poco* ocupa, dentro do Subato Referencial (R), o espaço referente ao modificador (Σ):

(133) $((\pi R_1: H(R_1): \Sigma(R_1))$

Com base nas descrições fornecidas por Hengeveld e Mackenzie (2008) e Souza (2010), as ocorrências (131) e (132), bem como as demais que consideramos pertencentes aos Subatos Referenciais podem ser representadas conforme o esquema geral em (134). Na sequência, fornecemos as representações das ocorrências apresentadas em (131) e em (132), de acordo com a proposta do modelo teórico da GDF:

(134) NI: (C_i) a. (C_i: (T_i): (T_i)) (R_i): (R_i) approx *un poco*(R_i) (C_i)

(131') que las aplicaciones interactivas funcionan// están funcionando permanentemente// eso es **un poco** /_[approx] *el trabajo* / [...]

(131) a. NI: (C_i: (T_i): (T_i)) (R_i): (R_i) approx *un poco*(R_i) (C_i)
onde (T_i) = ser
(R_i) = el trabajo

(132') a base de beber de beber y fumar y **un poco de los excesos** en general

(132) a. NI:(C_i: (T_i): (T_i)) (R_i): (R_i) approx *un poco*(R_i) (C_i)
onde (R_i) = los excesos

De maneira geral, a análise dos dados coletados nos mostra que *un poco* com valor aproximativo pode atuar em Subatos Atributivos e, com menor frequência, nos

Subatos Referenciais. Na sequência, buscaremos demonstrar outra camada de atuação dos aproximativos, o Conteúdo Comunicado.

5.3.3 Aproximativo un poco (de) na camada do Conteúdo Comunicado

Os dados investigados envolvendo *un poco* evidenciam que essa forma pode atuar como aproximativo do Conteúdo Comunicado (HENGEVELD; KEIZER, 2011). Nesses contextos, o escopo de *un poco* não é evidente, isto é, *un poco* parece modificar mais de uma parte do enunciado, razão pela qual pode ser analisado como um modificador aproximativo do Conteúdo Comunicado. Observamos as ocorrências a seguir:

(135) era una rama dentro de Filosofía y Letras (ruido = carraspeo)// ee se compró unos cuantos ordenadores y los llevaba yo y/ y en fin/ y *ahí está un poco* _[aprox] *la relación entre lo que hago ahora y lo que* (risas). (PRESEEA_GRANADA_H32_07)

(era um ramo dentro de Filosofia e Letras. Foram comprados alguns computadores e eu os levava. Enfim, essa é mais ou menos a relação entre o que faço agora e o que...)

(135) a. (C_i: – ahí está la relación entre lo que hago ahora y lo que – (C_i): un poco _{approx} (C_i))

(136) y cuando tienen que hacer un programa dicen (fragmento ininteligible) cómo era aquéllo/// en fin *eso es un poco* _[aprox] *lo que hago* (PRESEEA_GRANADA_H32_07)

(e quando têm que fazer um programa dizem “como era aquilo?”. Enfim, isso é um pouco o que faço)

(136) a. (C_i: – *eso es lo que hago* – (C_i): un poco _{approx} (C_i))

Em (135), o falante tenta descrever qual a relação entre sua vida profissional atual e o que fazia durante o período em que estava na faculdade. Contudo, seja porque não encontra formas mais precisas para pontuar essa relação, seja porque não deseja ser preciso, o falante opta por aplicar um aproximativo ao Conteúdo Comunicado.

A ocorrência (136) integra a mesma entrevista que (135), de modo que se trata do mesmo falante. Novamente, ele decide marcar um valor aproximado para o Conteúdo Comunicado, nesse caso, referindo-se de maneira imprecisa ao que ele faz no seu trabalho diariamente. Retomando as ocorrências apresentadas em (127), *lo veo un poco falso*, e em (128), *romper un poco el hielo*, observamos que as unidades que *un poco* modifica estão evidentes. Em (135) e (136), por sua vez, a noção de escopo é mais fluida.

Na amostra considerada em nossa investigação, a atuação de *un poco* na camada do Conteúdo Comunicado totaliza apenas duas ocorrências, apresentadas em 135 e 136, razão pela qual não podemos abordar tais usos em termos de tendências. Contudo, os dados comprovam, em certa medida, o estudo realizado por Hengeveld e Keizer (2011) envolvendo o emprego da estratégia de aproximação no Conteúdo Comunicado.

5.3.4 Outras Camadas de atuação envolvendo o aproximativo *un poco* (de)

A descrição e a análise dos dados mostram que *un poco* (de) também pode atuar na camada dos Subatos Referenciais, como previsto por Souza (2010), e até em camadas mais altas do NI, como no Conteúdo Comunicado, como aponta Hengeveld e Keizer (2011). Além desses usos, na amostra analisada foram encontradas duas ocorrências atípicas, nas quais *un poco* atua no Ato Discursivo (A), constituindo um Movimento (M):

(137) A: [...] ¿has visto alguna diferencia con la que tú has tenido/ tú y tu marido/ con tus hijos?

B: ee// **un poco** _[aprox] sí// porque yo recuerdo que mi madre nos decía una cosa/// y callábamos la boca y la teníamos que hacer (PRESEEA_VALÊNCIA_MC12_04)

(A: [...] e você viu alguma diferença com o que você e seu marido tiveram com seus filhos?

B: um pouco sim, porque eu me lembro que minha mãe dizia uma coisa, e fechávamos a boca e tínhamos que fazer)

(137) a. (M_I: [(A_I: [(F_I): -has visto alguna diferencia con la que tú has tenido tú y tu marido con tus hijos- (F_I)_{INTER}] (A_I)) (M_I))

(M_J: [(A_J: -un poco sí- (A_J)) (A_J: -yo recuerdo que mi madre nos decía una cosa/// y callábamos la boca- (A_J)_{MOT}] (M_J))

(138) A: ¿y de qué hablas con tus amigos?

B: (2") pues con mis amigos *dee/ todo un poco*/_[aprox] dee- es que claro tengo unos amigos que los veo más a menudo/ (PRESEEA_VALÊNCIA_HB31_04)

(A: e sobre o que você fala com seus amigos?

B: com meus amigos, de tudo um pouco. É claro que tenho uns amigos que vejo mais vezes)

(138) a. (M_I: [(A_I: [(F_I): -de qué hablas con tus amigos- (F_I)_{INTER}] (A_I)) (M_I))

(M_J: [(A_J: -de todo un poco- (A_J))] (M_J))

As representações em (137a) e (138a) mostram que *un poco* integra o próprio Ato Discursivo, constituindo uma resposta (ou reação) ao Movimento (M_I) anterior. Em ambos

os casos, o (M_I) carrega uma Ilocução (F) interrogativa, de modo que a resposta contida no (A_I) contribui para o progresso da comunicação. A atuação do aproximativo *un poco* na camada do Movimento apresenta um uso inédito, não previsto pelo aparato teórico da GDF.

5.4 Atuação de *un poco (de)* no Nível Representacional da GDF

5.4.1 Aspectos gerais sobre a atuação do quantificador *un poco (de)* e suas variantes no Nível Representacional

Dentro do quadro teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), os quantificadores são descritos como operadores ou modificadores do Nível Representacional que servem à expressão de quantificação. Por constituírem recursos linguísticos que integram o domínio semântico do processo de interação verbal, atuam sobre distintas categorias semânticas, isto é, sobre as camadas previstas no nível Representacional.

De acordo com o modelo teórico da GDF, a expressão de quantificação constitui um operador ou um modificador de qualquer categoria semântica não-hierárquica, a saber, Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Razão e Quantidade. No presente trabalho, as unidades investigadas configuram modificadores, posto que são de natureza adverbial. Assim, em nosso trabalho, descrevemos como a quantificação se configura quando atua em uma determinada categoria semântica (camada).

De maneira geral, os dados mostram que *un poco (de)* atua sobre algumas das categorias semânticas previstas pela GDF, tais como a Propriedade, Indivíduo, Tempo e Maneira. Contudo, nos dados investigados, não identificamos usos quantificadores envolvendo outras categorias semânticas não-hierárquicas também previstas pela teoria, como Lugar, Razão e Quantidade.

Em um primeiro momento, apresentamos os usos envolvendo a quantificação de categorias semânticas não-hierárquicas. Em um segundo momento, passamos à expressão de quantificação em camadas mais altas do NR da GDF, a saber, Propriedade (f) e Conteúdo Proposicional (p).

5.4.2 O quantificador *un poco (de)* na categoria semântica Indivíduo

Um dos usos analisados envolvendo o quantificador *un poco (de)* diz respeito à quantificação de Indivíduos, categoria semântica de primeira ordem (LYONS, 1977). Os

Indivíduos são entidades semânticas que ocupam uma porção no espaço e podem ser avaliados em termos de sua existência (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Como tal, podem receber operadores que expressam localização ou quantificação, ou, então, modificadores que especificam qualidade, local, quantidade, e associações com o Indivíduos. Na ocorrência a seguir, *un poco de* especifica a quantidade do Indivíduo *carne*:

(139) me la hacía mi madre// entonces Cristina mi mujer lo aprendió// y la sigue haciendo que es/ una cosa que se llama la f(palabra cortada) nosotros la llamamos la frita(d)illa// que es/ ee mm tomate frito/ con pimientos fritos y **un poco de** _[quant] carne/ _{SN} frita// o sea una// eso nosotros le llamamos la frita(d)illa y eso a mí me gusta mucho/ (PRESEEA_GRANADA_H33_14)

(A minha mãe fazia pra mim, então Cristina, minha mulher, aprendeu e continua fazendo. É uma coisa que se chama “fritadilla”, que é tomate frito com pimentão frito e um pouco de carne frita. Nós chamamos isso de “fritadilla” e eu gosto muito.)

Sob a luz do modelo teórico da GDF, a ocorrência (39), bem como as demais que consideramos pertencentes à categoria semântica Indivíduo, podem ser representadas conforme o esquema geral em (40) e, mais especificamente, em (39a):

(140) $(\pi x_1: [(f_1) (x_1)_\phi]: [\sigma (x_1)_\phi])$

(139) a. $(x_i: [(f_i: -frita- (f_i) (x_i: -carne- (x_i): [un poco_{QUANT} (x_i)] (x_i))$

A representação em (39a) mostra uma entidade semântica da categoria Indivíduo, à qual é atribuída a propriedade *frita*, sendo modificada pelo quantificador indefinido *un poco de*. Na amostra analisada, verificamos que a quantificação de Indivíduos se dá apenas por meio de formas preposicionadas, como podemos observar nas ocorrências que seguem:

(141) no en general/ ¿cómo será tu vida/ después de aprobar las oposiciones?

B: pues cambiará totalmente/ me gustaría sobre todo/ aportar **un pocio de** _[quant] dinero _{SN} a casa yy- y si pudiese/ vivir independiente/ sí mejor/ mucho mejor (PRESEEA_VALÊNCIA_HB31_04)

(A: no geral, como será sua vida depois de passar no concurso?

B: mudará totalmente. Eu gostaria principalmente de colocar um pouco de dinheiro em casa e se pudesse, viver de forma independente, melhor)

(142) hago un sofrito/ hago primero un sofrito con **un poquito de** _[quant] cebolla _{SN}/ yy-bueno primero echo la carne que es lo que más tarda en en en hacerse/ costillitas de cerdo yy- y **un poquito de** _[quant] magro _{SN}// lo frío bien/ luego la patata// (chasquido)

echo la patata también// luego echo **un poquito de** _[quant] cebolla _{SN}/ el tomate/ el arroz/ para que se sofría/ (PRESEEA_VALÈNCIA_MB21_04)

(faço um refogado, faço primeiro um refogado com um pouquinho de cebola; primeiro, coloco a carne que é o que mais demora para fazer, costelinhas de porco e um pouquinho de *magro*³⁷, frito bem; depois a batata, coloco a batata também. Em seguida, coloco um pouquinho de cebola, o tomate, o arroz para que refogue)

(143) como no había vino/ me acuerdo/ que ponía// **un poquitín de** _[quant] *coñac* _{SN}/ y decía/ ¡y que no lo vea tu abuelo!// (PRESEEA_VALÈNCIA_MB13_03)

(como não tinha vinho, lembro que colocava um pouquinho de conhaque e dizia “e que seu avô não veja isso!”)

(144) y lo tendría casi/ media hora// y dice que ese pollo- y **un poquitín de** _[quant] *sal* _{SN}// yy SEIS CUCHARADAS DE ACEITE DE OLIVA/ de eso me acuerdo yo/ (PRESEEA_VALÈNCIA_MB13_03)

(e deixava quase meia hora [cozinhando], e diz que esse frango, e um pouquinho de sal e seis colheres de azeite de oliva, disso eu me lembro)

(145) en una cazuela aparte/ y con las- en la paella de hacer paella// hago// **un poquitín de/ cebolla/ rallada/ un poquitín de** _[quant] *pimiento* _{SN} ROJO// y **un poquitín de/ pibe roig**³⁸ / dee/ *sofregit*³⁹ sofre- todo sofreído// y luego// le pongo/ el caldo (PRESEEA_VALÈNCIA_MB13_03)

(em uma panela separada, na frigideira de fazer paella, faço um pouquinho de cebola ralada, um pouquinho de pimentão vermelho e um pouquinho de páprica, tudo refogado, e em seguida coloco o caldo)

(146) quiero entrar en el Corte Inglés// para comprar algo a la nena// y a Begoña /// y luego/ quería sa- quería hacerme **un poquitín de** _[quant] *arroz* _{SN}// al horno (PRESEEA_VALÈNCIA_MB13_03)

(eu quero entrar no Corte Inglês para comprar algo para a bebê e para Begoña, depois queria fazer um pouquinho de arroz ao forno)

Em todos os exemplos apresentados, o núcleo do Indivíduo corresponde a uma Propriedade Lexical, que é, em alguns casos, especificada por uma propriedade adjetival, como em:

a. *carne* (x_i) *frita* (f_i)

b. *cebolla* (x_i) *rallada* (f_i)

³⁷ De acordo com o dicionário online da RAE, refere-se à carne magra próxima ao lombo do porco.

³⁸ Expressão em valenciano, *pebre roig*, que refere-se a ‘pimentón’.

³⁹ Expressão em valenciano, *sofregir*, que se refere a ‘sofreir, sofrito’.

c. *pimiento* (x_i) *rojo* (f_i)

A situação discursiva referente às ocorrências de (142) a (146) envolve o preparo de alguma receita, de modo que *un poquitín de* escopa os ingredientes usados no preparo, como *coñac, sal, cebolla, pimiento rojo, pibe roig e arroz*, os quais configuram entidades de primeira ordem, isto é, Indivíduos (x).

5.4.3 O quantificador *un poco (de)* na categoria semântica Tempo

Os quantificadores também podem, à luz da GDF, operar ou modificar a categoria semântica de Tempo. Em (147), observamos *un poco de* quantificando *tiempo*, cuja representação pode ser vista em (47a). O esquema geral é oferecido em (148), com base em Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 262):

(147) suelo ee desayunar con mi marido porque coincidimos/ los dos somos madrugadores y muy temprano a las/ ocho menos cuarto o algo así estamos desayunando// pero con mis hijos es muy difícil además muy difícil incluso los fines de semana/ porque es que tenemos horarios distintos// nosotros somos los madrugadores por excelencia y los demás ya van apareciendo **un poquito** _[quant] *después* _{SADV}. (PRESEEA_GRANADA_M33_18)

(eu costume tomar café da manhã com meu marido porque coincidimos, nós dois madrugamos e muito cedo. Às quinze para as oito ou algo do tipo já estamos tomando café da manhã. Mas com meus filhos é muito difícil e além de tudo é muito difícil até mesmo nos finais de semana porque temos horários distintos. Nós madrugamos e os demais vão aparecendo um pouquinho depois.)

(147) a. (t_i : [$(f_i$: tiempo_N (f_i): [$(f_j$: un poco más de _{QUANT} (f_j)) (f_i)_φ]) (t_i)_φ])

(148) ((t_1 : [$(f_1$: ♦ (f_1): [$σ^f$ (f_1)_φ]) (t_1)_φ]: [$σ^t$ (t_1)_φ])

Observemos, ainda, um outro caso envolvendo a categoria Tempo:

(149) E: Bien// ahora vamos a remontarnos ya// a tus/ orígenes. [...] Y bueno tal vez **un poquito** _[quant] *más adelante* _{SADV}// cuando ibas al colegio/ ts ¿qué recuerdos tienes/ de// de tus profesores de tus compañeros de tus vivencias? (PRESEEA_H31_03)

(E: Bem, agora vamos remontar às suas origens. [...] Bom, talvez um pouquinho mais adiante, quando você ia ao colégio. Quais são as lembranças que você tem dos seus professores, dos seus colegas, de suas experiências?)

Na ocorrência, *un poquito* modifica *más adelante*, traduzindo uma quantidade indefinida para a expressão de tempo que a expressão veicula. A expressão *más adelante* pode também se configurar como Lugar (l), porém, nesse contexto, assume um sentido abstrato, configurando-se como a categoria semântica Tempo (t).

5.4.4. O quantificador *un poco (de)* na categoria semântica **Maneira**

Dentro do aparato teórico da GDF, outra possível categoria que pode receber modificador (ou operador) de quantidade é Maneira (*jeito*). Em nosso córpus, verificamos apenas duas ocorrências com esse uso. Apresentamos o esquema geral de representação em (150), seguido pelas ocorrências encontradas:

(150) $(m_1: [(f_1: \blacklozenge (f_1): [\sigma^f (f_1)_\phi]) (m1)_\phi]: [\sigma^m (m_1)_\phi])$

(151) Mm el desayuno según si tengo la clase pues ts voy **un poquito** _[quant] *más rápido* _{SADV/} (PRESEEA_GRANADA_H31_02)

(o café da manhã, se eu tenho aula então eu vou um pouquinho mais rápido.)

(151) a. $((m_i: [(f_i: \text{más rápido}_{ADV} (f_i): [(f_j: \text{un poquito}_{QUANT} (f_j)) (f_i)_\phi]) (m_i)_\phi])$

(152) habla sobre la eficacia de empadronamiento en el instituto de estadística

I: Me ha afecta(d)o en el trabajo/ pero poco/ realmente yo he visto **un poco** _[quant] *de lejos* _{SADV///} verás yo/ creo que el hambre no tiene fronteras// (PRESEEA_GRANADA_H32_07)

(E: fale sobre a eficácia da domiciliação no instituto de estatística

I: Me afetou no trabalho, mas pouco. Realmente eu acompanhei um pouco de longe. Eu acredito que a fome não tem fronteiras.)

(152) a. $((m_i: [(f_i: \text{de lejos}_{ADV} (f_i): [(f_j: \text{un poco}_{QUANT} (f_j)) (f_i)_\phi]) (m_i)_\phi])$

5.4.5 O quantificador *un poco (de)* na categoria semântica **Propriedade**

Outro uso verificado na amostra analisada envolve Propriedade (f), categoria de ordem semântica mais baixa que, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 131), não tem existência independente, sendo avaliada em termos de sua aplicabilidade a outras entidades ou à situação que descreve. A ocorrência (153) ilustra o uso aqui referido:

(153) E: Antes hablabas de la enseñanza/ ¿me podrías *decir* _{SV} **un poco** _[quant] cuáles son los problemas que tú ves así a grosso modo? (PRESEEA_GRANADA_M32_12)

(Antes você estava falando de ensino. Poderia dizer um pouco quais são os problemas que você vê assim a grosso modo?)

Na ocorrência (5013), o falante E refere-se ao próprio entrevistador, que solicita à pessoa entrevistada sua opinião acerca dos problemas relacionados ao ensino. Por meio de *un poco*, que escopa o predicado verbal *decir*, modificando seu significado, sinaliza, o quanto o seu interlocutor deve falar sobre o assunto solicitado, isto é, pede que seu interlocutor não fale muito, apenas um pouco.

A representação geral da ocorrência (153), segundo o aparato teórico da GDF, é oferecida em (154), podendo ser utilizada na formalização de outras ocorrências envolvendo quantificação de propriedade. Também oferecemos em (153a) uma representação da ocorrência (153):

(154) $(\pi f_1: \blacklozenge (f_1): [\sigma (f1)_\varphi])$

(153) a. $(e_i: [(f_i: [(f_i: \text{decir}_V (f_i): [(f_j: \text{un poco}_{Adv} (f_j)) (f_i)_\varphi]) (f_i)) (e_i)_\varphi])$

Nos dados investigados, verificamos o emprego de propriedades do tipo verbais, sendo aplicadas para se referir ao cálculo temporal de uma ação, como *estudiar*, *rehogar*, *hablar*, *describir*, *explicar*. Observemos as ocorrências de (155) a (159), que ilustram esse uso:

(155) *yy luego ya mm estudiar_{SV} un poquito_[quant] bueno/ un poquito/// también ir aa a la feria del automóvil// que tengo pensado ir (PRESEEA_VALÈNCIA_HC31_02)*

(e depois estudar um pouquinho, bom, um pouquinho; também ir à feira de automóveis, que estou pensando em ir)

(156) *(risas) Se pone a rehogar en una sartén/ cebolla/ con aceite// bien picada// después se se trocea la pechuga// de pollo/ s(e) añade// y se deja rehogar un poco_[quant] hasta que se dora/ el pollo// se l(e) añade/ nata y la especia/ lo que es el curry. (PRESEEA GRANADA_H31_01)*

(Se coloca para refogar numa frigideira cebola com óleo, bem picada, depois se corta o peito de frango em pedaços, se acrescenta e se deixa refogar um pouco, até que o frango fique dourado; se acrescenta creme de leite e a especiaria, que é o curry)

(157) *E: Bueno y ahora actualmente/ mm háblanos_{SV} un poco_[quant] de tu profesión y de a qué dedicas el tiempo libre (PRESEEA GRANADA_M32_12)*

(E: Bom, e agora, atualmente, fale para nós um pouco da sua profissão y o que você faz no seu tempo livre)

(158) E: *Describeme* _{SV} **un poco** _[quant] cómo era/ mm tu casa/ esa que hablabas antes de la infancia (PRESEEA_GRANADA_M32_12)

(Descreve para mim um pouco como era a sua casa, essa que você mencionou antes da infância)

(159) E: A ver mm *explícame* _{SV} **un poquito** _[quant] cómo recuerdas tu infancia. (PRESEEA_GRANADA_H31_01)

(E: vamos ver... me explica um pouquinho como você lembra da sua infância.

Conforme exemplificam as ocorrências apresentadas, *un poco* é a forma que atua com maior frequência sobre Propriedade (f), com a possibilidade de que apareça a forma *un poquito*, como mostram as ocorrências (155) e (159). Por fim, outro tipo de Propriedade que verificamos em nossa análise envolve sintagmas adjetivais, que apresentamos de (160) a (164), e sintagmas nominais, que apresentamos de (165) a (167)), sendo essas as únicas ocorrências envolvendo SN.

(160) la parte de delante pues daba a esto a la calle San Agustín/ y era más/ como **un poquillo** _[quant] *más fría* _{SADJ} más (d)estartala(d)a menos luminosa (PRESEEA_GRANADA_M32_12)

(a parte da frente dava para a rua San Agustín e era mais, meio que um pouquinho mais fria, mais desmantelada e menos iluminada)

(161) ahora estoy disfrutando muchísimo del vino mosto// que es también/ ya está **un poco** _[quant] *pasa(d)o* _{SADJ} pero bueno (PRESEEA_GRANADA_H33_15)

(agora estou aproveitando muito o vinho mosto, que é também, já está um pouco velho, mas bom)

(162) y a mano derecha hay una habitación/ que se ha queda(d)o **un poco** _[quant] *pequeña* _{SADJ}// porque yo hice un armario empotra(d)o en la siguiente y me comí medio metro de ésa/ (PRESEEA_VALÊNCIA_MC32_01)

(e do lado direito tem um quarto que ficou um pouco pequeno porque eu fiz um armário embutido no quarto seguinte e tirei meio metro desse quarto)

(163) entonces me cogí a unaa niña un pocoo- yo tenía a lo mejor tres años// **un poco** _[quant] *mayor* _{SADJ} y le dije bueno yo quiero ir a mi casa y te voy a decir por dónde vamos a ir ¿no?/ (PRESEEA_GRANADA_H31_03)

(então eu me aproximei de uma menina um pouco mais velha - eu tinha provavelmente três anos - e disse “quero ir para minha casa e vou te dizer por onde vamos ir, ok?”)

(164) E: ¿Cuáles son tus aficiones?

I: [...] antes iba al baloncesto y era aficionado/ al baloncesto pero como eso me produce **un poco de** _[quant] *estrés* _{SN} y **un poco de** _[quant] *nerviosismo* _{SN}// no quiero tener problemas entonces/ (PRESEEA_GRANADA_H33_14)

(E: E quais são seus passatempos?)

I: [...] antes eu ia no basquete e era apaixonado pelo basquete, mas como isso me dá um pouco de estresse e um pouco de nervosismo, não quero ter problemas)

(165) Pues// pues tengo/ vamos// mis aficiones favoritas son/// es hacer **un poco** _[quant] **de** *deporte* _{SN} (PRESEEA_GRANADA_H33_15)

(eu tenho meus passatempos favoritos, são praticar um pouco de esporte)

(166) entonces son aficiones/// en las que trato de/ trato de hacer **un poco de** _[quant] *deporte* _{SN}/ de *ejercicio* (PRESEEA_GRANADA_H33_15)

(então são passatempos, nos quais trato de praticar um pouco de esporte, de exercício)

(167) no me imagino que tenga muchos achaques na(da) más que los propios de la edad pues **un poquito de** _[quant] *tensión* _{SN} **un poquito de** _[quant] *colesterol* _{SN}// algunos dolores/// (PRESEEA_GRANADA_M32_11)

(eu não imagino que tenha muitas doenças, nada mais do que as próprias da idade, um pouquinho de pressão, um pouquinho de colesterol, algumas dores)

Nas seções 4.3 e 4.4, descrevemos e analisamos a atuação de *un poco (de)* e suas variantes *un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)* nas camadas dos Níveis Interpessoal e Representacional da GDF. Em nossa análise, verificamos também que o aproximativo pode apresentar um valor atenuador, uso esse que buscaremos descrever na seção 4.5.

5.5 A marcação de atenuação por meio do uso aproximativo

A descrição e a análise de *un poco (de)* evidenciam seu caráter multifuncional, dado seu funcionamento como quantificador e aproximativo. Como buscamos demonstrar a seguir, em nossa análise identificamos contextos em que o aproximativo apresenta também um valor atenuador.

O aporte teórico da GDF, que embasa nosso estudo sobre *un poco (de)*, ocupa-se em descrever e analisar apenas aspectos da língua que têm representação gramatical.

Portanto, para proceder à descrição do último uso mencionado (aproximativo-atenuador), faz-se necessário recorrer a estudos sobre cortesia e atenuação linguística.

Os atenuadores, como aponta Briz (2003), refletem operações linguísticas cujo objetivo consiste em minimizar, atenuar, suavizar o dito, visando à eficácia e eficiência da comunicação. A atenuação, entendida como uma categoria pragmalinguística, manifesta-se nas línguas por meio dos atenuadores, que se configuram a partir de mecanismos linguísticos como recursos lexicais, morfológicos, eufemismos, advérbios modalizadores, estruturas verbais, estruturas modais, entre outros (ver item 4. *A atenuação linguística*).

Nos termos de Keizer (2015), os aproximativos, por sua vez, servem para indicar que a propriedade evocada não se aplica de maneira exata à entidade em questão. Portanto, o elemento aproximativo cumpre a função de relativizar a certeza de uma expressão, aproximando o seu significado.

Dentro do aparato teórico da GDF, os aproximativos são operadores, no caso de elementos gramaticais (e.g. sufixo *-ish* do inglês: *yellowish* “amarelado”), ou modificadores, no caso de elementos lexicais (e.g. *un poco, como, more or less* “mais ou menos”). De forma geral, a nossa análise evidenciou que a expressão modificada pelo aproximativo geralmente se configura como uma propriedade, como, por exemplo, um adjetivo (*falso*) ou um verbo (*aburrir*).

Nesses termos, embora sejam categorias pragmáticas que, por vezes, interagem entre si, conforme buscamos demonstrar, os atenuadores e os aproximativos refletem estratégias pragmáticas distintas, já que sinalizam intenções comunicativas também distintas. Com base nos exemplos apresentados em (68) e em (69), buscamos cotejar essas duas intenções comunicativas:

(168) había esta(d)o veinte minutos en el fondo de la piscina y con el agua fría y demás/
pues eso *protege*_{SN} **un poquillo** el/ el cerebro/ y cuando el niño se calentó/ a partir
de las cinco o seis horas empezó **un poco a reaccionar**_{SV}/// pero vamos que/// que
ahí está hecho un vegetal (PRESEEA_GRANADA_M32_10)

(tinha estado vinte minutos no fundo da piscina e com a água fria, pois isso protege um pouquinho o cérebro. E quando o menino se aqueceu, depois de cinco ou seis horas começou a reagir um pouco, mas está em estado vegetativo)

(169) quien no estuvieran empadrona(d)os antes del mes de agosto del año dos mil cuatro//
pudieran empadronarse/ pero ya te digo a mí me pareció **un poco chapucero**_{SADJ} el
procedimiento pero creo que había que hacerlo y a lo mejor/ ya te digo algunas
veces/ las decisiones chapuceras mm terminan teniendo muy buenos resulta(d)os//
(PRESEEA_GRANADA_H32_07)

(quem não estivesse registrado antes do mês de agosto do ano dois mil e quatro poderia se registrar, mas já te falo que eu achei o procedimento um pouco desleixado, mas acho tinha que ser feito. Provavelmente algumas vezes as decisões descuidadas acabam tendo bons resultados)

Em (168), o falante comenta o caso de uma criança que chegou desacordada durante um de seus plantões por conta de um afogamento. Em sua fala, tenta opinar sobre a água fria da piscina, argumentando que essa temperatura ajudaria a proteger “um pouquinho” o cérebro da criança. Sabendo do resultado deste caso, o falante opta por aproximar a propriedade “proteger”, atribuída à “água fria”, pois não tem certeza se a água teria realmente essa funcionalidade. Ao final, conclui que, depois de algumas horas, o menino começou a reagir, mas não exatamente, já que, no fim das contas, permaneceu em estado vegetativo.

Portanto, o uso de *un poquillo* e *un poco*, nesse contexto, indica que as propriedades evocadas (*proteger* e *reaccionar*, respectivamente), não devem ser interpretadas de maneira exata, mas aproximada, levando em conta o desfecho do ocorrido. A análise sugere apenas uma leitura aproximativa de *un pouco* e *un poquillo*, posto que a situação discursiva em questão não veicula nenhuma informação comprometedoras ou que possa, de alguma maneira, afetar o progresso da interação.

No contexto da ocorrência (169), o falante opina sobre o processo de regularização de emigrantes e como isso afeta a vida das pessoas. Ele defende que o processo era necessário e deveria ser realizado (*creo que había que hacerlo*), mas sugere, indiretamente, que poderia ser feito de outra maneira, já que considera o procedimento um pouco desleixado, mal-feito (*me pareció un poco chapucero*).

O contexto em que *un poco* é empregado envolve uma atitude subjetiva do falante em relação ao Conteúdo Comunicado (*me pareció un poco chapucero*), que pode soar indelicada, levando em conta o empenho que esse tipo de ação social demanda dos órgãos competentes. A opinião pública (ou do próprio interlocutor presente naquele momento) pode ser distinta da enunciada pelo falante. Assim, *un poco* funciona como um aproximativo e atenuador, pois não apenas indica que a propriedade deve ser interpretada de forma aproximada, mas também reduz seu impacto potencialmente negativo.

Portanto, reconhecemos que aproximar e atenuar são estratégias de caráter pragmático distinto, mas que, em alguns contextos, podem se somar. A aproximação propriamente dita é empregada em situações nas quais o falante não sabe como atribuir

uma propriedade exata e adequadamente a uma entidade, ou não quer fazê-lo. Observemos outros exemplos de uso aproximativo na sequência:

(170) el hacerte tú ya responsable el tener un trato distinto el conocer// mm que te tratan de otra manera que puedes// empezar a ser como un// o te empiezan a tratar como **un poco de** _[aprox] *profesional* _{SADJ} o futuro profesional// pues sí me gustó// (PRESSEA_GRANADA_M23_11)

(o fato de você mesmo já ser responsável, de ter um tratamento diferente, de ter conhecimento; que te tratam de outra maneira, que você pode começar a ser como um... ou começam a te tratar meio que como um profissional ou futuro profissional. Bom, eu gostei disso.

(171) bueno Luis/ vamos a empezar la entrevista/// paraa empezar yy *romper* _{SV} **un poco** _[aprox] el hielo/ hablemos lo que recuerdes de tu infancia (PRESEEA_VALÊNCIA_HC31_02)

(bom, Luis, vamos começar a entrevista. Para começar e quebrar um pouco o gelo, fale do que você se lembra da sua infância)

(172) garantizar que// que las aplicaciones interactivas funcionan// están funcionando permanentemente// eso es **un poco** _[aprox] / *el trabajo* _{SN} / ee que al final consiste fundamentalmente en/ en estar/// eso es en facilitar que la gente pueda digo la gente/ los programadores los analistas/ pues/ tengan información sobre lo que está pasando y puedan/ actuar fundamentalmente eso o sea// al final haces un trabajo ee/ más o menos burocrático// (PRESEEA_GRANADA_H32_07)

(garantir que as aplicações interativas funcionam, estão funcionando permanentemente. Esse é mais ou menos o trabalho que, no fim das contas, consiste principalmente em estar, isto é, facilitar que as pessoas possam, ou melhor, os programadores, os analistas, tenham informações sobre o que está acontecendo e possam atuar, ou seja, ao final se faz um trabalho mais ou menos burocrático)

Nas ocorrências apresentadas em (170), (171) e (172), *un poco (de)* atua sobre as propriedades *profesional* e *romper* e sobre o referente (sintagma nominal) *el trabajo*. O Conteúdo Comunicado, em todos os casos, não evoca nenhuma informação potencialmente negativa, que coloque em risco a imagem dos interlocutores.

Quando a mensagem veiculada envolve uma atitude subjetiva que ameaça o processo interacional, colocando em risco a imagem do falante (sobre ele, uma situação ou terceiros), o aproximativo passa, então, a se configurar como um recurso que aproxima ao mesmo tempo que atenua a propriedade ou expressão evocada. As ocorrências de (173) a (176) ilustram esse uso:

(173) E: Bueno y ya para *calmar*_{sv} **un poco**_[aprox-atenuador] los ánimos// ¿cómo es tu lugar de veraneo? (PRESEEA_GRANADA_H31_02)

(Bom, e para acalmar um pouco os ânimos, como é o seu lugar de passar o verão?)

(174) Pues esa persona es mi hermano// mm mi hermano fuma desde los/ catorce (o) quince años/ [...] mm desde que fuma pues ha cambia(d)o bastante/ porque los días que no fuma a lo mejor tiene el mono y está **un poco más irascible**// y yo creo que en su trabajo no le ayuda bastante/ porque si tienes que trabajar de cara al público/ lo normal es que no huela a tabaco o que no te vean fumando// (PRESEEA_GRANADA_H31_02)

(Essa pessoa é o meu irmão, meu irmão fuma desde os catorze ou quinze anos. Desde que fuma mudou bastante, porque os dias em que não fuma provavelmente fica ansioso e fica um pouco mais irritado. Eu acho que o trabalho dele não ajuda muito porque se você tem que trabalhar de cara com o público o normal é que não cheire cigarro ou que não te vejam fumando).

(175) y ahora me estaba comentando que estaba **un poco**_[aprox-atenuador] *malhumorada*_{SADJ}/ porque dice quee que noo// la chiquilla es maestra// que no se quiere venir aquí// que quiere aprobar las oposiciones allá// (PRESEEA_VALÈNCIA_MB13_01)

(e agora estava comentando que ela estava um pouco mal humorada porque disse que não, que a mais nova é professora e que não quer mudar para cá, que quer passar no concurso lá)

(176) A: o sea usted es partidario de la educación antigua

B: sí/ sí/ por lo menos la de- la de respeto// yoo he sidoo mm/ no sé/ le voy a contar esta anécdota porque ee/ a lo mejor ee con esto cree que soy **uun- uun pocoo- un pocoo**_[aprox-atenuador] *duro*_{SADJ} (PRESEEA_VALÈNCIA_HB13_01)

(A: ou seja, você é a favor da educação antiga

B: sim, sim, pelo menos a [educação] sobre respeito. Eu fui, não sei... vou te contar esta história porque talvez com isso você acredite que eu sou um pouco duro.

Nas ocorrências anteriores, *un poco* atua, respectivamente, sobre as propriedades *calmar*, *más irascible*, *malhumorada* e *duro*. Em todos os casos, envolve situações em que o falante busca proteger sua face, seja para não soar rude (173), não expor terceiros ((174) e (175)), ou a si mesmo (176). Portanto, a atenuação é uma operação que perpassa todo o processamento verbal, encontrando sua motivação nas relações interpessoais e nas circunstâncias de interação.

Os usos de *un poco* como aproximativo-atenuador também se manifestam, conforme mostramos nas ocorrências a seguir, em situações discursivas que envolvam

temas polêmicos, de caráter mais social, ou que possam gerar opiniões contrárias, seja do ponto de vista privado ou público (social). Vejamos:

(177) Mm pues no sé lo veo **un poco** _[aprox-atenuador] *falso* _{SADJ} pero bueno// no está bien vamos a ver que/ que como que una persona se compromete con otra pero no veo que sea necesario un matrimonio para eso// que está bien porque así en caso de fallecimiento pues sí tienes más derechos pero/ no lo veo mu(y) importante o sea que... (PRESEEA_GRANADA_M31_04)

(Não sei, acho um pouco falso, mas não é bom. Se uma pessoa se compromete com outra, não acho que seja necessário um casamento para isso, mas é bom, pois em caso de falecimento, sim, você tem mais direitos, mas não acho que seja muito importante).

(178) A: a ver ee/ haz un plan/ [desarróllalo]
B: [pues un plan] pues por ejemplo/ la mañana pues/ me gustaría volver a visitar a la Virgen// voy a ser **un poco** _[aprox-atenuador] *pesada* _{SADJ} con ella// yy luego/ pues ee me daré una vuelta/ pues para ver algunas faallas// espero poder disponer de mi hermana para hacerlo [...] (PRESEEA_VALÈNCIA_MC12_04)

(A: Faça um plano [desenvolva-o]

B: [um plano] de manhã eu gostaria de voltar a visitar a Virgem, vou ser um pouco chata com ela; depois darei uma volta para ver algumas queimas de fogos, espero poder contar com minha irmã para fazer isso.)

(179) también hay otro autobús/ que viene de Maracena/ pero los conductores nunca paran/ les da mucha rabia// mm que otras personas mm se suban no y no no viviendo en Maracena// y en alguna ocasión me he tenido que bajar del autobús/ por// por no ser de Maracena/ la verdad/ lo veo **un poco** _[aprox-atenuador] *injusto* _{SADJ} (PRESEEA_GRANADA_M31_06)

(há também outro ônibus que vem de Maracena, mas os motoristas nunca param, ficam com muita raiva que outras pessoas subam no ônibus e não sejam moradores de Maracena. Em algumas ocasiões tive que descer do ônibus por não ser de Maracena; na verdade acho um pouco injusto.)

As ocorrências (177), (178) e (179) exemplificam o valor aproximativo-atenuador de *un poco*, pois tratam, respectivamente, de temas como casamento, religião e transporte público, que poderiam gerar algum tipo de polêmica. Em todos os casos, mantém-se a intenção do falante em proteger a sua face.

Em nossa análise, buscamos evidenciar que o falante utiliza o recurso aproximativo a fim de não apenas aproximar mas também atenuar a informação pretendida, visando reduzir o impacto de uma informação potencialmente negativa. A

atenuação linguística é ativada quando o Conteúdo Comunicado veicula um juízo de valor, que pode estar relacionado a algum tema de caráter pessoal, sociocultural, de natureza polêmica, entre outros. Portanto, para que o aproximativo também possa funcionar como atenuador, é necessário que alguma informação contextual sinalize a necessidade de proteção da face que o falante constrói sobre si e sobre o outro no processo interacional (GOFFMAN, 1967).

6 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar, a partir de dados do espanhol peninsular falado, as propriedades pragmáticas e semânticas envolvendo *un poco (de)* e suas variantes *un poquito*, *un poquitín* e *un poquillo (de)*, a fim de descrever e analisar o que caracteriza os usos aproximativos e quantificadores desses elementos. Para tanto, inicialmente apresentamos aspectos gerais sobre os usos de *un poco (de)* e suas variantes, a fim de delimitar o nosso objeto de estudo.

Em um primeiro momento, discutimos o seu emprego como quantificador indefinido, tal como definido por gramáticas de referência (BOSQUE; DEMONTE, 1999; RAE, 2009) e como graduador (RAE, 2009; CASTILHO *et al.*, 2010). Em seguida, abordamos *un poco (de)* tomando como base o conceito de aproximação, com o objetivo de evidenciar, portanto, mais um uso assumido por *un poco (de)*. Com base em Albelda *et al.* (2014), Briz (2010) e Briz *et al.* (2013), discutimos a possibilidade do aproximativo *un poco (de)*, bem como suas variantes, apresentar valor atenuador quando há intenção do falante em aproximar e atenuar a informação pretendida, visando proteger sua imagem, a do seu interlocutor ou a de outrem no processo interacional (GOFFMAN, 1967).

Considerando a dupla funcionalidade das unidades investigadas, que podem atuar como quantificadores e aproximativos, recorremos a um modelo teórico que possibilitasse a descrição e análise de ambos os usos investigados. Assim, adotamos o aparato teórico-metodológico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), pois tal modelo possibilita uma análise pragmática e semântica de *un poco (de)*, refletindo a possibilidade do falante em usá-lo como aproximativo (ALBELDA *et al.*, 2014, BRIZ *et al.*, 2013) e quantificador (RAE, 2009; BOSQUE; DEMONTE, 1999).

O modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), é caracterizado por apresentar uma estrutura *top down* e por adotar como unidade básica de análise o Ato Discursivo. Além disso, a GDF se caracteriza por interagir com outros componentes do processo de interação verbal (Componente Conceitual, Componente Contextual e Componente de Saída). No presente estudo, enfocamos os níveis e camadas da GDF que julgamos relevantes para o estudo dos usos aproximativos - as camadas dos Subatos Atributivos e Referenciais e do Conteúdo Comunicado, pertencentes ao Nível Interpessoal; e para o estudo dos usos quantificadores, as categorias semânticas

não hierárquicas (Indivíduo, Tempo, Maneira) e a camada da Propriedade, pertencentes ao Nível Representacional.

A análise dos dados envolvendo a construção *un poco (de)* permitiu-nos verificar sua aplicabilidade como aproximativo e como quantificador, conforme previsto pelo modelo teórico da GDF, o que não ocorre com todas as formas no diminutivo, que apresentam uma baixa frequência no corpus considerado em nossa análise. De maneira geral, na amostra analisada, *un poco* com valor aproximativo configura o uso mais representativo, seguido pelo seu uso como quantificador. Em relação às outras formas investigadas – não acompanhadas de preposição –, verificamos uma baixa representatividade na amostra considerada.

Quanto às formas preposicionadas, identificamos baixa frequência na amostra analisada, sendo *un poco de* a forma mais representativa da amostra, seguida por *un poquitín de*. Não identificamos nenhuma ocorrência envolvendo *un poquitín*, com ou sem preposição.

No que diz respeito à camada de atuação bem como os tipos de entidades semânticas modificados por *un poco (de)* e suas variantes, nossa análise comprovou a sua atuação como aproximativo nos Subatos Atributivos (T), nos Subatos Referenciais (R) e no Conteúdo Comunicado (C), como já previsto pelo modelo teórico adotado (HENGEVELD; KEIZER, 2011; HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). A análise dos dados evidenciou algumas ocorrências em que o aproximativo atua na camada mais alta no Nível Interpessoal, o Movimento, revelando um uso ainda não descrito pela teoria.

A análise dos usos aproximativos mostra que *un poco (de)* funciona como modificar interpessoal, atuando, especialmente, sobre propriedades (Subatos Atributivos), e, com menor frequência, modifica sintagmas nominais (Subatos Referenciais). Além disso, também modifica o Conteúdo Comunicado como um todo (C), casos em que seu escopo não é tão evidente. Por fim, *un poco* pode também modificar o próprio Ato Discursivo (A), constituindo uma resposta ao Movimento (M) anterior.

Nossa análise de *un poco (de)* como modificador quantificador confirma sua atuação em algumas categorias semânticas não-hierárquicas do Nível Representacional, como Indivíduo (x), Tempo (t) e Maneira (m), bem como na categoria semântica Propriedade (f). Não identificamos, nos dados, *un poco (de)* modificando outras categorias semânticas não-hierárquicas, como de Lugar (l), Razão (r) e Quantidade (q). A análise revela também usos envolvendo a quantificação de Propriedades (f).

Como podemos verificar, *un poco* não apenas constitui a forma mais frequente no *córpus* analisado, como também está mais associado à expressão de aproximação, sendo a forma mais típica envolvendo uso aproximativo. Acreditamos que o fato de *un poco* ser mais usado como aproximativo pode ser indício de que essa forma esteja assumindo usos mais pragmáticos, posto que *un poco (de)* é tradicionalmente descrito como um advérbio quantificador indefinido (RAE, 2009). A ausência da preposição *de*, na amostra analisada, aponta para usos mais aproximativos e, por vezes, envolvendo marcação de atenuação.

A natureza semântica das entidades modificadas deixa de ser concreta, tangível (*un poquitín de sal*) para dar lugar a categorias mais abstratas, como adjetivos, verbos e nomes (*un poco falso, un poco malhumorada*). O uso quantificador ainda se manifesta com frequência com verbos ou nomes, quando estes indicam cálculo temporal de uma ação ou Estado de Coisas (*hablar un poco, estudiar un poco, hacer un poco de deporte*). Porém, manifesta-se com bem menos frequência com propriedades adjetivais. Nesse último caso, é comum haver uma atitude subjetiva do falante sobre si mesmo, outras pessoas ou algo (algum tema ou assunto), o que o motiva a aproximar a propriedade evocada e, em muitos casos, atenuá-la por meio do aproximativo.

Em outras palavras, *un poco* pode apresentar uma trajetória de usos que parece migrar de um domínio mais semântico, em que assume valor quantificador, em direção a um domínio mais pragmático da interação verbal, em que assume valor aproximativo, estando, por vezes, relacionado à expressão de atenuação.

No que diz respeito aos contextos em que o aproximativo pode também servir à expressão de atenuação, em nossa análise verificamos que as unidades sobre as quais *un poco* atua constituem frequentemente adjetivos (Propriedades) que veiculam um conteúdo semântico negativo. Além disso, observamos que, nesses contextos, sempre está envolvido algum tipo de opinião ou avaliação do falante sobre alguém, sobre si mesmo, sobre algo ou alguma situação.

Os contextos em que o aproximativo *un poco* atua como atenuador linguístico parecem envolver um domínio ainda mais pragmático, visto que é necessário recorrer a aspectos contextuais da interação verbal para a análise do aproximativo como recurso de atenuação. Assim, deve-se considerar a situação comunicativa como um todo, isto é, a relação social entre os interlocutores, o discurso precedente, as intenções comunicativas do falante. O aproximativo se configura, portanto, como uma categoria pragmática, uma vez

que pode revelar, também, a intenção do falante em proteger sua face no processo interacional.

O presente trabalho buscou investigar os usos aproximativo e quantificador envolvendo *un poco (de)* e suas possíveis variantes, porém, não esgota todas os aspectos envolvendo esse tema. Esperamos que as discussões apresentadas possam instigar trabalhos futuros que se interessem em estudar, por exemplo, a trajetória de usos envolvendo *un poco (de)* e suas variantes dentro de uma perspectiva funcional, bem como outros temas que possam contribuir para a compreensão do fenômeno da aproximação e da quantificação envolvendo *un poco (de)*.

REFERÊNCIAS

- ALBELDA, M. M. Discordancia entre atenuación/cortesía e intensificación/descortesía en conversaciones coloquiales. *In: ARROYO, J. L. B.; ÁVALOS, M. C.; CASANOVA, M. V. (ed.). Discurso y Sociedad: Contribuciones al estudio de la lengua en contexto social.* Castelló de la Plana: Publicaciones de la Universitat Jaume I, 2006. p. 577-586.
- ALBELDA, M. M. ¿Cómo se reconoce la atenuación? Una aproximación metodológica basada en el español peninsular hablado. *In: MARIOTTINI, L.; ORLETTI, F. (ed.). (Des)cortesía en español. Espacios teóricos y metodológicos para su estudio.* Roma, Estocolmo: Università degli Studi Roma Tre-Programa EDICE, 2010. p. 47-70.
- ALBELDA, M. M. *et al.* Ficha metodológica para el análisis pragmático de la atenuación en corpus discursivos del español. *Oralia*, v. 17, p. 7-62, 2014.
- ALBELDA, M.; MIHATSCH, W. La atenuación y la intensificación desde una perspectiva semántico-pragmática. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana*, v. 14, n. 27, p. 19-32, 2017.
- ALONSO, K. S. B. *Construções binominais quantitativas e construção de modificação de grau: uma abordagem baseada no uso.* Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- ÁLVAREZ, A. Huellas de la cortesía: reparaciones y estrategias de consenso en el habla de Mérida. *Delta*, v. 18, n. 2, p. 173-202, 2002.
- AUSTIN, J. L. *How to do things with words.* London: Oxford University Press, 1962.
- BEHLE, N. F. Paradoxo de Sorites: uma reflexão semântica sobre vagueza. *Letrônica*, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2019.
- BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (ed). *Gramática descriptiva de la lengua española: Sintaxis básica de las clases de palabras.* Madrid: Espasa, 1999.
- BRIZ, A. La estrategia atenuadora en la conversación cotidiana española. *In: BRAVO, D. (ed.). La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes. Actas del Primer Coloquio del Programa Edice.* Estocolmo: Universidad de Estocolmo, 2003. p. 17-46.
- BRIZ, A. Atenuación y cortesía verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE. *In: Actas del programa de formación para profesorado de ELE.* Munich: Instituto Cervantes, 2005-2006. p. 227-255.
- BRIZ, A. La cortesía al hablar español. *SinoELE. Revista de Enseñanza de ELE a hablantes de Chino*, v. 3, p. 1-22, 2010.
- BRIZ, A. *et al.* A atenuação e os atenuadores: estratégias e táticas. *Linha d'água*, v. 26, n. 2, p. 281-314, 2013.

BRIZ, A. *Al hilo del español hablado: reflexiones sobre pragmática y español coloquial*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla, 2018.

BROWN, P. Y.; LEVINSON, S. C. *Politeness*. Some universals in language usage. Cambridge: University Press, 1987.

CÂMARA, A. L. *et al.* Quantificação em línguas indígenas do Brasil. *LIAMES: Línguas Indígenas Americanas*, v. 17, n. 2, p. 241-262, 2017.

CASTILHO, A. T. *et al.* O advérbio. In: *Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção*. Campinas: Unicamp. 2008, p. 266-344.

CASTILHO, A. T. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T.; ELIAS, V. M. *Pequena Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CHANNELL, J. More on approximations: A reply to Wachtel. *Journal of Pragmatics*, v. 4, n. 5, p. 461-476, 1980.

COSERIU, E.; POLO, J. *Introducción a la lingüística*. Madrid: Gredos, 1986.

CUNHA, A. F. Funcionalismo. In: MARTELOTA, M. E. (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 157-176.

DIK, S. C. *The theory of Functional Grammar*. Part 1: The Structure of the Clause. HENGEVELD, K. (ed.). 2. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997a.

DIK, S. C. *The theory of Functional Grammar*. Part 2: Complex and Derived Constructions. HENGEVELD, K. (ed.). 2. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997b.

FINE, K. Vagueness, truth and logic. In: KEEFE, R.; SMITH, P. *Vagueness: A reader*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, p. 119-150, 1997.

FUENTE RODRÍGUEZ, C. *et al.* *(Des)cortesía, agresividad y violencia verbal en la sociedad actual*. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, 2008.

GARCÍA-MEDALL, J. Sobre casi y otros aproximativos. *Dicenda*, v. 11, p. 153-70, 1993.

GOFFMAN, E. *Interaction ritual: essays on face-to-face behavior*. New York: Anchor Books, 1967.

GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, R. Sobre los modificadores de aproximación y precisión. *ELUA*, n. 22, p. 111-128, 2008. Disponível em: <<https://revistaelua.ua.es/article/view/2008-n22-sobre-los-modificadores-de-aproximacion-y-precision>>. Acesso em 16. jun. 2022.

- GUIMARÃES, M. R. Dos intensificadores como quantificadores. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- HAVERKATE, W. H. *et al.* *La cortesía verbal*. Estudio pragmalingüístico. Madrid: Gredos, 1994.
- HAVERKATE, H. Estrategias de cortesía. Análisis intercultural. *Forma y función*, Bogotá, v. 13, p. 17-30, 2000.
- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. *Functional Discourse Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- HENGEVELD, K.; KEIZER, E. Non-straightforward communication. *Journal of Pragmatics*, v. 43, n. 7, p. 1962-1976, 2011.
- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. Gramática Discursivo-Funcional. Tradução: DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. In: SOUZA, E. R. *Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 43-85.
- HYMES, D. Introduction: toward ethnographies of communication 1. *American anthropologist*, v. 66, n. 6_PART2, p. 1-34, 1964.
- JIMÉNEZ, A.; FLORES-FERRÁN, N. The functions of the Spanish approximators *como* and *como que* in institutional and non-institutional discursive contexts. *Pragmática Sociocultural/Sociocultural Pragmatics*, v. 6, n. 2, p. 145-171, 2018.
- KEEFE, R. *Theories of vagueness*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- KEIZER, E. *A Functional Discourse Grammar for English*. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- KROON, C. Discourse markers, discourse structure and Functional Grammar. In: CONNOLLY, J. *et al.* (Ed.). *Discourse and pragmatics in functional grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997. p. 17-32.
- LAKOFF, G.. Hedges: A study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts. *Journal of Philosophical Logic* 2, p. 458-508, 1973.
- LYONS, J. *Semantics*. 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- LLIBRER, A. P. *De la investigación sobre aproximativos en español a una teoría de la aproximación en la lengua*. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Hispânicos Avançados) Facultat de Filologia, Traducció i Comunicació, Universitat de València, Espanha, Valência, 2020.
- MARIOTTINI, L.; ORLETTI, F. (eds.). *(Des)cortesía en español*. Espacios teóricos y metodológicos para su estudio. Roma, Estocolmo: Università degli Studi Roma Tre-EDICE, 2010.

MIHATSCH, W. The approximators French *comme*, Italian *come*, Portuguese *como* and Spanish *como* from a grammaticalization perspective. In: ROSSARI, C.; RICCI, C.; SPIRIDON, A. *Grammaticalization and pragmatics: Facts, approaches, theoretical issues*. Bingley: Emerald, 2009. p. 65-91.

MONCADA, L.; CÉSAR, Y. Atenuación y aproximación: usos del marcador Ahí. *Lengua y habla*, n. 17, p. 153-164, 2013.

MONTECINO, L. A. Estrategias de intensificación y de atenuación en la conversación coloquial de jóvenes chilenos. *Onomázein*, n. 10, p. 9-32, 2004.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C (Orgs). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 165-218

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, v. 2: Sintaxis II, 2009.

SCHWENTER, S. A. DISCOURSE CONTEXT AND POLYSEMY. In: *Romance Phonology and Variation: Selected papers from the 30th Linguistic Symposium on Romance Languages*, Gainesville, Florida. Amsterdã: John Benjamins Publishing, 2002, p. 161-175.

SEARLE, J. R. *Speech acts: An essay in the philosophy of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SOUZA, E. R. F. *Gramaticalização dos itens linguísticos assim, já e aí no português brasileiro: um estudo sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional*. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SOUZA, E. R. F. Gramaticalização de 'aí' no português falado do interior paulista. *Estudos Linguísticos* (São Paulo), v. 40, n. 1, p. 92-107, 2011.

SOUZA, E. R. F. O percurso de gramaticalização dos itens linguísticos assim, já e aí no português falado do interior paulista: uma abordagem discursivo-funcional. *Sínteses*, v. 15, 2010, p. 348-375.

WACHTEL, T. Pragmatic approximations. *Journal of Pragmatics*, v. 4, n. 3, p. 201-211, 1980.

WACHTEL, T. Distinguishing between approximators. *Journal of Pragmatics*, v. 5, n. 4, p. 311-322, 1981.